MANUAL PARA TRABALHOS FINAIS DE CURSO NA PÓS-GRADUAÇÃO DA UFRRJ

MANUAL PARA TRABALHOS FINAIS DE CURSO NA PÓS-GRADUAÇÃO DA UFRRJ

1ª edição

Seropédica

2025

EXPEDIENTE

REITOR

Roberto de Souza Rodrigues

VICE-REITOR

Cesar Augusto Da Ros

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

José Luis Fernando Luque Alejos

PRÓ-REITOR ADJUNTO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Leandro Dias de Oliveira

DIRETORA DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFRRJ

Alessandra Castro Fiorini Bessa

COMISSÃO ELABORADORA

André Felippe Nunes-Freitas

Carolina Cristina Alves Martins

Eliane Maricá Soares

Esther de Sá Bento

Flávia Souza Rocha

UFRRJ / Biblioteca Central / Serviço de Processamento Técnico
Bibliotecária: Eliane Maricá Soares (CRB-7 5876)

M294 Manual para trabalhos finais de curso na pós-graduação da UFRRJ [recurso eletrônico] / André Felippe Nunes-Freitas ... [et al.]. – 1. ed. – Seropédica: UFRRJ, 2025.

Inclui bibliografia.
Modo de acesso: Internet.

1. Redação técnica - Normas. 2. Pesquisa - Metodologia. I. Nunes-Freitas, André Felippe, 1972-. II. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. III. Título.

CDD: 808.066

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 — Principais normas da ABNT aplicadas em trabalhos acadêmicos12
Figura 2 – Os 10 Passos no SIGAA18
Figura 3 – Estrutura do trabalho acadêmico)29
Figura 4 – Capa30
Figura 5 – Detalhe da apresentação dos logotipos32
Figura 6 – Folha de rosto32
Figura 7 – Detalhe da ficha catalográfica33
Figura 8 – Formatação da página da ficha catalográfica34
Figura 9 – Folha de aprovação36
Figura 10 – Dedicatória37
Figura 11 – Agradecimentos38
Figura 12 – Epígrafe40
Figura 13 – Apresentação do Resumo Simples42
Figura 14 – Resumo em língua estrangeira43
Figura 15 – Apresentação dos Resumos Estruturado (A) e expandido (B)45
Figura 16 – Listas de figuras (A), quadro (B) e Tabelas (C)46
Figura 17 – Lista de abreviaturas e siglas (A) e símbolos (B)47
Figura 18 – Sumário49
Figura 19 – Referências55
Figura 20 – Glossário77
Figura 21 – Apêndice78
Figura 22 – Anexo79
Figura 23 – Índice de assuntos80
Figura 24 – Medidas das margens82
Figura 25 – Numeração e contagem das páginas do trabalho acadêmico86
Figura 26 – Marcadores X Alíneas89
Figura 27 – Apresentação da ilustração durante o texto96

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Apresentação tipográfica da seção primária até a quinária87
Quadro 2 – Expressões latinas comuns em trabalhos acadêmicos97
Quadro 3 – Abreviaturas comuns em trabalhos acadêmicos97

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO**9**
2 ORIENTAÇÕES GERAIS**14**
3 PROCEDIMENTOS DA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO**15**
3.1 PROCEDIMENTOS PRÉ-DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO**15**
3.2 PROCEDIMENTOS PÓS-DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO**15**
3.3 PROCEDIMENTOS PARA RETIRADA DE DOCUMENTOS DE CONCLUSÃO**19**
4 REGRAS GERAIS DE REDAÇÃO E ESTRUTURA**20**
4.1 A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA ESCRITA: REDAÇÃO & ESTILO**20**
4.1.1 A Ciência como uma forma de cultura20
4.1.2 Redação e Estilo22
4.1.3 Plágio e Inteligência Artificial25
4.1.4 Em que língua escrever28
4.2 ESTRUTURA**28**
4.2.1 Capa29
4.2.2 Elementos pré-textuais31
4.2.3 Corpo principal ou textual49
4.2.4 Informações complementares ou pós-textuais54
5 APRESENTAÇÃO GRÁFICA**80**
5.1 FORMATO**81**
5.2 MARGENS, ESPAÇAMENTO E DIGITAÇÃO**81**
5.3 NOTAS DE RODAPÉ**83**
5.4 INDICATIVOS NUMÉRICOS QUE PRECEDEM O TÍTULO DA SEÇÃO**83**
5.5 ESTILO**84**
5.6 PAGINAÇÃO**85**
5.7 NUMERAÇÃO PROGRESSIVA**86**
5.7.1 Seções86
5.7.2 Alíneas88
5.7.3 Subalíneas89
5.8 CITAÇÕES**90**
5.8.1 Citação Direta90
5.8.2 Citação indireta91
5.8.3 Citação de citação92
5.9 SIGLAS**93**
5.10 EQUAÇÕES E FÓRMULAS**94**
5.11 ILUSTRAÇÕES E TABELAS**94**
5.12 EXPRESSÕES LATINAS**97**
5.13 ABREVIATURAS**97**
REFERÊNCIAS**99**

1 INTRODUÇÃO

Os trabalhos acadêmicos de conclusão de curso são documentos que marcam o fim da formação acadêmica dos profissionais das diferentes áreas, persistindo, ao longo do tempo, como a sua contribuição para o avanço das Ciências, independente do tema tratado e do seu aprofundamento. No entanto, a formalidade exigida durante a sua formação também deve ser a marca do documento produzido, de maneira que normas devem ser seguidas para que os documentos de finalização do curso atendam a padrões nacionais e internacionais de qualidade. Estas normas gerais são propostas e estabelecidas por diferentes instituições, tanto nacionais quanto internacionais. Exemplos de normas internacionais que são comumente empregadas no Brasil são a Vancouver e a APA.

A norma ou estilo Vancouver foi criada em 1978 pela National Library of Medicine (NLM) em conjunto com o Comitê Internacional de Editores de Revistas Médicas (International Commitee of Medical Journal Editors – ICMJE), após uma reunião com editores na cidade de Vancouver (Canadá). A criação do estilo Vancouver teve como objetivo estabelecer diretrizes para autores, editores e outros autores, de tal forma que existisse um padrão para produção e submissão de artigos nas revistas das áreas médicas e biomédicas. A proposta inicial era a de elaborar normas para a formatação das referências dos manuscritos, mas, com o passar do tempo, esta normatização foi ampliada também para a formatação do manuscrito e incorporou orientações sobre os princípios éticos relacionados às publicações em revistas biomédicas. Atualmente, revistas de diversas áreas da ciência utilizam o estilo Vancouver, mas, são os periódicos científicos da área de medicina os seus principais usuários (International Committee of Medical Journal Editors, 2004).

Já o estilo APA foi proposto originalmente por um comitê formado por psicólogos, antropólogos e gerentes de negócios, que publicaram suas diretrizes para redação e apresentação de diferentes tipos de documentos de comunicação científica escrita (de trabalhos acadêmicos, livros e artigos publicados em

periódicos). Essas diretrizes foram publicadas em 1929, no renomado periódico Psychological Bulletin. Apesar de incorporar em seu nome o acrônimo da American Psychological Association, que é a organização científica e profissional dos profissionais de Psicologia nos Estados Unidos, o estilo APA é utilizado por diferentes áreas do conhecimento, principalmente outras áreas das ciências da saúde, administração, comunicação e engenharias. A APA desenvolveu um estilo a ser adotado na escrita científica para tornar a escrita mais clara, precisa e inclusiva. A versão mais recente do estilo APA, o Manual de Publicação da American Psychological Association, está em sua sétima edição, que foi publicada em 2020 (American Psychological Association, 2022).

No Brasil, a instituição responsável pelo estabelecimento de diferentes normas técnicas, inclusive as que estão relacionadas à formatação, organização e apresentação de documentos variados, é a Associação Brasileira de Normas Técnicas, a ABNT. Fundada em 1940, em 1962 ela foi reconhecida como órgão de utilidade pública por meio da Lei 4.150 de 21 de novembro do mesmo ano, sendo o Fórum Nacional de Normalização brasileiro, representando a International Organization for Standardization (ISSO). Dentre os inúmeros objetivos da ABNT estão os de elaborar e atualizar as normas brasileiras e fomentar seu uso em diferentes campos: científico, técnico, industrial, comercial, agrícola e de serviços, dentre outros (Kotait, 1998).

A estratégia da ABNT para a elaboração das normas brasileiras é a formação de Comissões de Estudo. Apesar da iniciativa de elaborar as normas que irão compor o seu acervo técnico de orientações, a criação de normas também pode vir por demanda externa proposta por entidades, empresas, pessoas e organismos reguladores que entendem que há a necessidade do estabelecimento de critérios para a execução de uma determinada tarefa ou processo. Desta forma, a proposta é levada para a ABNT, que analisa a pertinência da solicitação que, sendo aprovada, é levada para a Comissão fazer o estudo e elaborar a norma técnica solicitada. Se não existe uma Comissão específica para elaborar a norma sobre o tema solicitado, a ABNT propõe, então, a criação de uma nova Comissão de Estudo, que pode ser de três tipos: Comitê Brasileiro (ABNT/CB), Organismo de Normalização Setorial (ABNT/ONS) ou Comissão de Estudo Especial

(ABNT/CEE) (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2022).

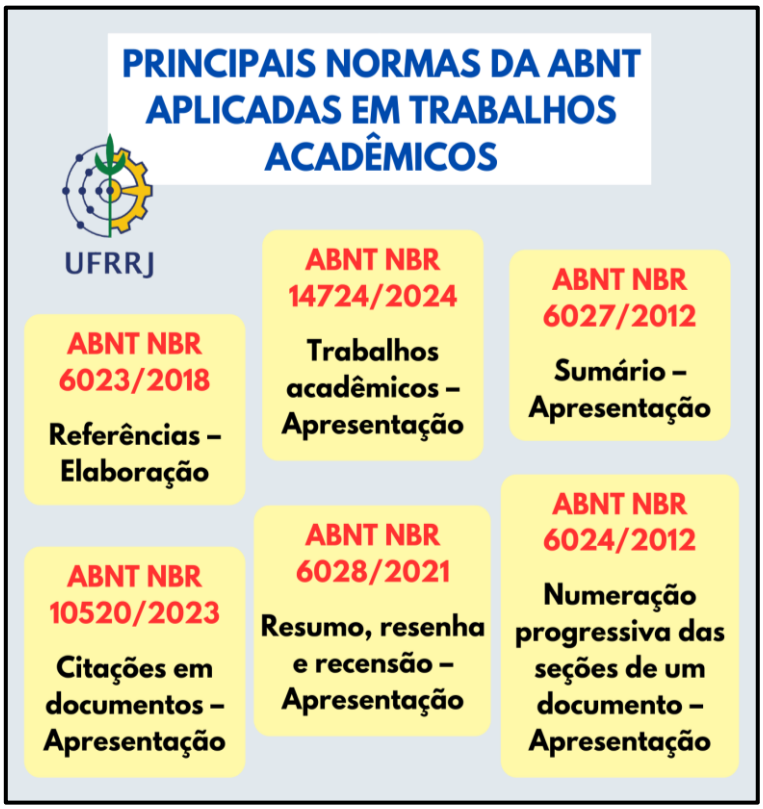
O tema é, então, amplamente discutido pela respectiva comissão de estudo, até que os membros cheguem a um consenso. Com isso, é então editado um Projeto de Norma, que será apresentado à sociedade civil por meio de Consulta Pública, trazendo novos olhares para o Projeto. Após a Consulta Pública, todos os comentários são analisados e respondidos pela Comissão responsável em reuniões nas quais os proponentes das sugestões são convidados a participar, ajudando na deliberação e tomadas de decisão por consenso. O documento é, então, aprovado como um Documento Técnico ABNT, sendo publicado e disponibilizado para consulta no sítio oficial da Associação (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2022).

Dentre as dezenas de Comissões da ABNT, existe o Comitê de Informação e Documentação (ABNT/CB-014), cuja função é estabelecer normas voltadas para a redação de trabalhos acadêmicos. Este Comitê atua na elaboração de normas do campo da informação e documentação, compreendendo as práticas relativas a bibliotecas, centros de documentação e informação, serviços de indexação, resumos, arquivos, ciência da informação e publicação (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2022).

O Comitê de Informação e Documentação da ABNT já produziu, ao longo de sua existência, mais de 20 Normas Técnicas relacionadas à produção de documentos como artigos, relatórios técnicos e produtos finais de curso, que incluem as monografias e trabalhos de conclusão de curso (TCCs) de graduação e de pós-graduações lato sensu, dissertações e teses.

As principais normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos estão ilustradas na Figura 1. Todas as normas consultadas constam na seção de referências deste manual.

Figura 1 — Principais normas da ABNT aplicadas em trabalhos acadêmicos



Fonte: Elaborada pelos autores

Além das Normas Técnicas da ABNT supracitadas e relativas à produção de documentos, também foram consultados manuais e normas de elaboração de trabalhos de conclusão de curso de outras Universidades e Centros de Pesquisa e os documentos norteadores das Áreas de Avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), além de realizar reuniões com as Coordenações dos Programas de Pós-graduação da UFRRJ. Esta estratégia foi importante para que os PPGs da Área Interdisciplinar e os PPGs Profissionais pudessem ser ouvidos, principalmente para que fossem incluídas neste Manual orientações específicas para os diferentes formatos dos trabalhos de conclusão possibilitados pelos documentos oficiais da CAPES. No caso dos PPGs Profissionais, o 12º artigo do Capítulo IV (Dos Trabalhos de Conclusão de Curso) da Portaria CAPES nº 60 de 20 de março de 2019 (CAPES, 2019a) diz que os

documentos orientadores de cada área de avaliação deverão ser explicitados, de forma a permitir que formatos inovadores, relevantes e aplicados possam ser elaborados pelos discentes destes programas.

Assim, este documento é um Manual de Instruções e um guia para a Organização e Apresentação de Dissertações e Teses da UFRRJ. Aprovado na Reunião Ordinária da Câmara de Pós-Graduação da UFRRJ, o novo manual também está em conformidade com a Portaria nº 02 de 03 de abril de 2023, da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG), que suspendeu a obrigatoriedade da entrega do exemplar impresso de dissertações e teses para a concessão de diplomas. Desta forma, a PROPPG recebe apenas a versão digital dos trabalhos acadêmicos.

Uma novidade deste Manual é que ele terá como material adicional *template* em arquivo aberto e editável para que os cursos possam disponibilizar aos alunos em seus sítios oficiais. Este *template* permitirá que os estudantes possam utilizá-los na estruturação e redação de seus trabalhos de conclusão, dirimindo dúvidas e reduzindo as chances de erros.

Outro aspecto importante que deve ser considerado a partir desta edição, é que ela não é uma versão definitiva. Assim como a língua, a comunicação e a cultura são fluidas e sofrem mudanças ao longo do tempo, adquirindo novas formas, as Normas Técnicas da ABNT e os documentos de orientação da CAPES também mudam. Assim, é importante que a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, a sua Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG), sua Biblioteca Central e a Comunidade Acadêmica também estejam atentos a essa fluidez e às mudanças externas, de forma a adotarem, de forma rápida e inovadora, os novos formatos e linguagens que porventura venham a surgir nos próximos anos e que possam ser utilizados como trabalhos de conclusão pelos diferentes cursos da Universidade.

2 ORIENTAÇÕES GERAIS

Como dito anteriormente, esta 1ª edição do Manual para Trabalhos Finais de Curso na Pós-Graduação da UFRRJ é o documento oficial norteador da preparação e apresentação das produções científicas desenvolvidas pelos pós-graduandos desta Universidade. A comunidade acadêmica da UFRRJ deve fazer a leitura atenta do Manual para que possa seguir todas as orientações e instruções contidas neste documento, com a opção de utilizá-lo em conjunto com o arquivo do *template* editável. Isso evitará que correções relacionadas à formatação e estruturação levem mais tempo do que o necessário, especialmente na versão final do seu trabalho de conclusão, ou seja, aquela que será entregue para a obtenção do certificado ou diploma de conclusão.

Também é necessário que as Coordenações e Secretarias, assim como os Docentes Orientadores, façam a leitura deste Manual tão atentamente quanto os estudantes, apropriando-se do seu conteúdo e ajudando a dirimir dúvidas trazidas por estes últimos. Isso é essencial para que as versões finais dos trabalhos de conclusão não somente atendam às orientações do Manual, mas que, com isso, o tempo de correção e entrega das versões finais sejam reduzidos.

No âmbito deste Manual, entende-se trabalhos acadêmicos como: Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) ou Monografias (produtos da especialização), Dissertações (mestrado), Teses (doutorado) e Trabalhos Finais de Curso (TFCs dos PPG Profissionais e da Área Interdisciplinar da CAPES).

Cabe destacar, ainda, que este manual foi construído com a intenção de padronizar a apresentação dos trabalhos acadêmicos no âmbito da UFRRJ, ou seja, o manual não esgota ou apresenta todas as opções existentes em relação à formatação de trabalhos acadêmicos e que são permitidas conforme as normas da ABNT. Em determinados casos e/ou aspectos abordados nas normas, existe mais de uma forma possível e permitida de aplicá-las, dando liberdade ao autor para optar por utilizar em seu trabalho acadêmico. Sendo assim, este manual escolhe, recomenda e/ou padroniza uma destas opções disponíveis para aplicação nos trabalhos acadêmicos da UFRRJ, conforme o caso ou aspecto

abordado. Para aprofundar o conhecimento sobre aspectos ou possibilidades não contemplados neste manual, consulte as normas específicas da ABNT relacionadas à apresentação de trabalhos acadêmicos, listadas nas referências deste manual.

3 PROCEDIMENTOS DA DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO

Para os Programas de Pós-graduação, a UFRRJ conta com o Regulamento Geral da Pós-graduação Stricto Sensu, que normatiza os procedimentos relacionados à defesa dos trabalhos de conclusão e a entrega dos documentos necessários para a obtenção do diploma ou certificado de pós-graduação. Assim, é necessário que fique claro que existem duas versões distintas para os trabalhos de conclusão, sendo uma considerada como **provisória** e outra como **definitiva**.

3.1 PROCEDIMENTOS PRÉ-DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO

O trabalho de conclusão enviado para a defesa, de acordo com os prazos estipulados pelo Regulamento Geral e pelos Regimentos Internos dos PPGs, é uma versão não-definitiva, que, após a banca, poderá receber ajustes, correções e acréscimos conforme as possíveis recomendações.

A correção e eventuais modificações no trabalho acadêmico recomendadas pela banca examinadora são de responsabilidade do pós-graduando e deverão ser verificadas pelo orientador. Em alguns casos, quando a aprovação do trabalho for feita com restrições, caberá também à banca examinadora, ou a um membro desta, conferir se as correções foram efetuadas pelo pós-graduando.

3.2 PROCEDIMENTOS PÓS-DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO

Para fazer a solicitação do diploma, o pós-graduando deverá cumprir as

exigências do Regimento Interno do PPG ao qual está vinculado, do Regimento Geral dos Programas de Pós-graduação da UFRRJ e deste Manual. Caberá a Coordenação e/ou Secretaria do PPG a responsabilidade pela verificação do atendimento dessas exigências. Assim, após a aprovação e revisão do trabalho acadêmico pelo Professor Orientador e/ou banca examinadora, o pós-graduando deverá realizar os procedimentos no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). O arquivo digital na **versão definitiva** do trabalho também pode ser preparado utilizando-se o *template* anexo a este Manual e o texto do documento deve estar completo, com figuras e tabelas inseridos no texto, além da ficha catalográfica e a folha de aprovação da banca. Abaixo está descrito o passo a passo a ser realizado no SIGAA para a solicitação do diploma pelo pós-graduando e que também se encontra resumido na Figura 2.

1º Passo – Após recebimento da ata de defesa assinada pelos membros da banca examinadora, a coordenação deverá consolidar a atividade de defesa de tese/dissertação (Portal do Coordenador Stricto sensu, aba Matrículas > Atividades > Consolidar).

2º Passo – O aluno deverá submeter a tese/dissertação com a ficha catalográfica e a Citação da CAPES (Portal do Discente, Aba Ensino > Produções Acadêmicas > Submeter Teses/Dissertações).

3º Passo – O orientador deverá aprovar a tese/dissertação submetida pelo aluno (Portal do Docente, Aba Ensino → Orientações Pós-Graduação → Meus Orientandos → Revisar Tese/Dissertação, colocando a tese/dissertação com status de "Aprovada").

Em seguida, os **Passos 4, 5 e 6** serão finalizados automaticamente, pois o sistema da biblioteca ainda não está vinculado ao SIGAA.

7º Passo – O aluno deverá assinar o termo de autorização eletronicamente no SIGAA (Portal do Discente, Aba Ensino → Produções Acadêmicas → Termo de Autorização) para que possa seguir para as próximas etapas, mas este não é o termo válido. O modelo do termo

vigente consta na página da secretaria acadêmica da PROPPG.

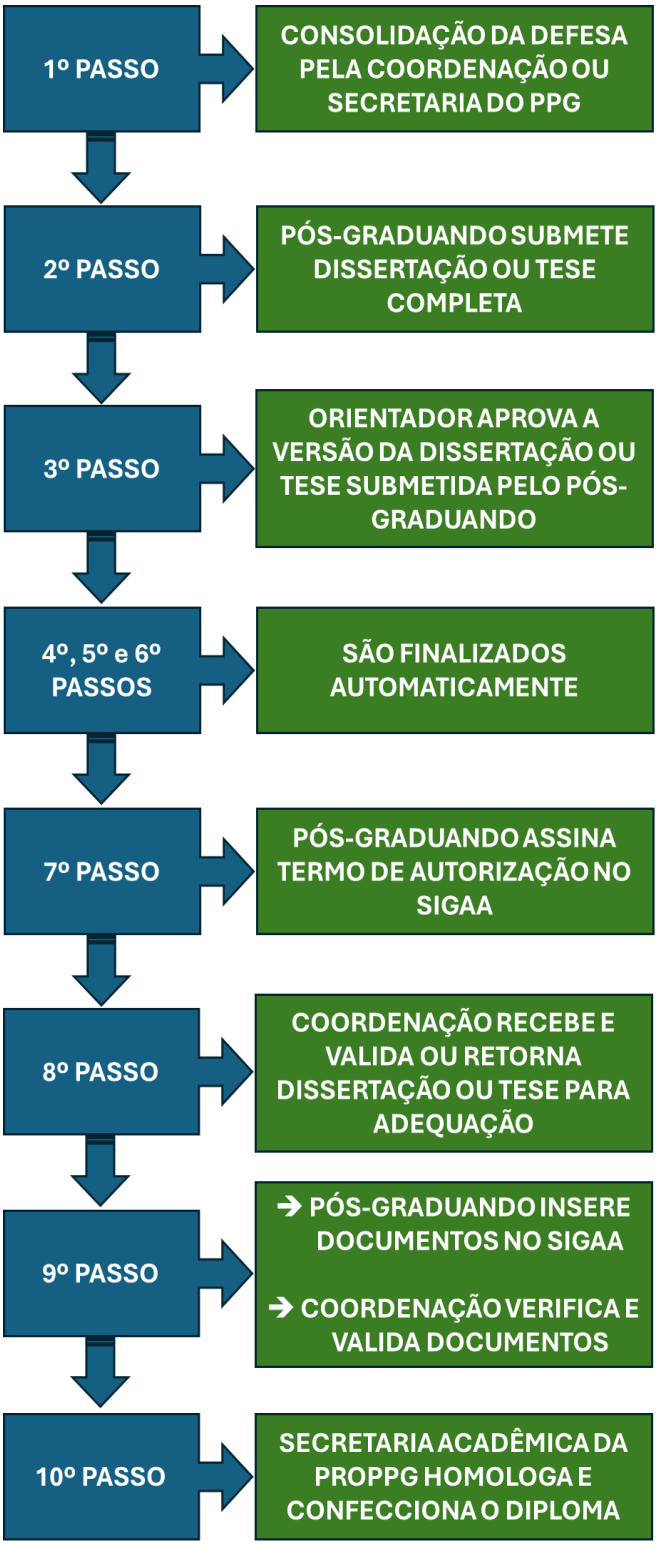
8º Passo – A coordenação deverá receber a tese/dissertação (Portal do Coordenador Stricto sensu, Aba Aluno → Conclusão → Confirmar Recebimento de Tese/Dissertação, colocando o status de "Recebida e Validada", se estiver correta, ou “Retornado para Adequação”, caso contenha alguma incorreção), assim como verificar se o discente cumpriu todas as exigências estabelecidas no Regimento do Programa e no Regulamento Geral vigentes.

9º Passo - O aluno deve inserir no sistema o RG, o CPF e o diploma da graduação (Portal do Discente, Aba Ensino → Produções Acadêmicas → Acompanhar Procedimento Após Defesa → Validar Documentos Obrigatórios).

A coordenação deve verificar e validar os documentos inseridos pelo aluno (RG, CPF e diploma de graduação), no Portal do Coordenador Stricto sensu, Aba Aluno → Conclusão → Validar Documentação para Homologação de Diploma.

10º Passo – Após verificação e aprovação dos documentos, a Secretaria Acadêmica da PROPPG vai realizar a homologação do diploma.

Figura 2 – Os 10 Passos no SIGAA



Fonte: SIGAA/UFRRJ.

3.3 PROCEDIMENTOS PARA RETIRADA DE DOCUMENTOS DE CONCLUSÃO

Após a realização de todos estes passos, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação confeccionará os documentos de conclusão do curso (histórico escolar, certificado ou diploma). A retirada destes documentos ficará sob a responsabilidade do pós-graduando ou por pessoa nomeada por ele por meio de procuração simples.

4 REGRAS GERAIS DE REDAÇÃO E ESTRUTURA

São as regras que definem como devem estar dispostos todos os elementos que compõem os trabalhos finais de curso, seja em sua versão provisória ou na versão definitiva. Assim, são aqui apresentados a capa e todos os elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

No entanto, apesar de o objetivo do Manual ser o de apresentar as regras e normas necessárias para a estruturação dos trabalhos de conclusão, faremos uma breve discussão inicial sobre redação e estilo, de forma a permitir que os pós-graduandos melhorem sua capacidade de comunicação escrita.

4.1 A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA ESCRITA: REDAÇÃO & ESTILO

A seguir são apresentadas algumas orientações a respeito da redação e do estilo atrelados à comunicação científica escrita, além de uma breve discussão sobre plágio e uso de inteligências artificiais na redação científica.

4.1.1 A Ciência como uma forma de cultura

A Ciência é um componente da cultura humana (Laccarino, 2003), já que ela tem a função de gerar conhecimento e realizar a socialização dos princípios, das ideias e das representações do pensamento técnico-racional, garantindo, dessa forma, a integração sociocultural entre os cientistas e entre estes e a sociedade em geral (Chartier, 1990). Embora a linguagem da Ciência seja frequentemente especializada, tornando-a inacessível aos não especialistas, a socialização do cientista é essencial para que ocorra o avanço do conhecimento e a melhoria da qualidade de vida da humanidade como um todo. Isso ajuda, inclusive, a quebrar o arquétipo do cientista como um “gênio solitário”, desenvolvido no imaginário da sociedade ao longo de séculos.

A socialização de princípios, ideias e representações pode ser realizada pelos cientistas de diferentes formas: por meio de apresentações de suas descobertas e ideias em reuniões locais ou internacionais; por meio de palestras, aulas e simpósios; por meio de debates com a sociedade civil em eventos abertos com tomadores de decisão, lideranças locais e associações variadas; por meio de atividades de extensão diversas; e por meio da escrita de documentos que apresentam os resultados dos seus estudos e que serão publicizados por meio de trabalhos de conclusão de graduação e pós-graduação, livros e artigos técnico-científicos. Apesar de todas as formas de comunicação científica serem importantes, a **comunicação escrita** é aquela que garante que os resultados e ideias dos cientistas envolvidos em um determinado projeto sejam facilmente divulgados, acessados e utilizados, principalmente pela comunidade científica. Desta forma, é necessário que o cientista, independente da sua experiência, tenha domínio sobre a comunicação escrita.

O ato de escrever está diretamente relacionado a um conjunto de características pessoais do escritor, mas, dependem da forma como ele se relaciona com a leitura. Um bom escritor é, acima de tudo, também um bom leitor. Isso significa dizer que, para que um escritor tenha um vocabulário vasto, capacidade de organização das ideias e escrita fluida, é essencial que ele também seja um leitor ávido e apaixonado, ou seja, que não somente tenha o hábito da leitura, mas também o cultive diariamente. Ao mesmo tempo, um bom escritor exercita diariamente a sua escrita, sempre de forma planejada e organizada. Ler e escrever devem ser atos prazerosos e apaixonados, ou seremos incapazes de nos comunicar por meio da escrita.

Após redigir um trecho do seu texto ou o texto inteiro, é recomendado que o autor não somente o revise cuidadosamente, mas que também solicite a ajuda de outras pessoas, que podem ou não ser da mesma área de atuação, para fazer uma leitura crítica do seu texto. Ao receber o retorno do seu avaliador, o autor deve receber as correções, análises e sugestões com tranquilidade, compreendendo que elas trarão melhorias para o seu texto. Qualquer escritor, em especial os de pouca experiência, tende a escrever para si, ou seja, acreditando que a sua compreensão do texto é suficiente para que qualquer

outro leitor também o compreenda. Infelizmente nem sempre o leitor compreenderá o que o autor está querendo comunicar. Então, adotar a estratégia de solicitar uma leitura crítica por outras pessoas é exercício importante que garantirá que o seu texto final será compreendido por outros leitores. Ou seja, que este texto estabeleça a comunicação verdadeira com o leitor.

Apesar destas regras serem aplicadas principalmente para os autores profissionais, que atuam no mercado editorial, na elaboração de livros técnicos e não técnicos, elas também devem ser princípios que o cientista deve aplicar na redação técnico-científica, ou ele não será capaz de comunicar seus achados e ideias com o restante da comunidade científica. Isso explica por que o processo de revisão por pares adotado pela grande maioria das revistas científicas utiliza alguns destes critérios durante a avaliação dos manuscritos submetidos ao seu corpo editorial. Essa estratégia garante que a comunicação entre autores e leitores seja realizada de forma eficiente, garantindo não somente a compreensão do texto científico, mas também a replicabilidade e o debate, essenciais para o avanço da Ciência.

4.1.2 Redação e Estilo

A comunicação escrita científica é incluída no que os estudiosos dos gêneros dos discursos chamam de **Gêneros Acadêmicos**, que têm o objetivo de discutir um tema, tem relação com a ética e são sistematicamente organizados. Estas características dos Gêneros Acadêmicos possibilitam aos pesquisadores exporem suas investigações, difundindo suas descobertas e ideias, servindo como meio de comunicação e intercâmbio entre cientistas. Isso garante que os debates sejam realizados de forma mais clara e objetiva entre os interlocutores, além de atestar a produtividade individual e institucional da comunidade acadêmica (Costa; Silva Filho; Ferreira, 2021). O texto científico é, então, a principal forma de comunicação entre cientistas, de organização do conhecimento e de avanço dos diferentes ramos da Ciência.

No entanto, o que determina o **estilo** do texto científico é a forma de organização do raciocínio, que está diretamente relacionado com a área de conhecimento em que o pesquisador atua. Desta forma, quando comparamos os textos produzidos por cientistas de diferentes áreas, podemos observar que há uma elevada diversidade de estilos, já que cada área pode possuir uma forma diferente de organizar o raciocínio durante a escrita.

Apesar de o texto científico ser influenciado pela forma como o raciocínio é organizado dentro de um determinado campo da Ciência, qualquer cientista deve, ao escrever seu TCC, dissertação, tese ou um artigo científico, preocupar-se com alguns aspectos importantes para que a comunicação seja realizada de forma eficiente. Isso quer dizer que o cientista deve estar atento à clareza, a simplicidade e a correção gramatical do seu texto. Estes três aspectos não excluem os que já foram citados, mas somam-se a eles na preparação de um texto científico de elevada qualidade de comunicação.

Baseados nesta lógica, diferentes autores já sugeriram uma série de orientações básicas para o estilo de redação de um trabalho científico. De forma geral, além das normas que regem a modalidade escrita da linguagem, alguns aspectos devem nortear o estilo de redação científica do pesquisador, de forma a torná-la clara e permitindo que a comunicação seja estabelecida de forma eficiente com o leitor:

> a) Objetividade: é o elemento basilar da redação científica, que busca comunicar de forma simples e direta, evitando tanto os significados dúbios, as incertezas e o hermetismo exagerado, ou seja, o uso de um texto que esteja tomado de palavras difíceis de serem compreendidas pelo interlocutor;
>
> b) Concisão e clareza: o autor deve prezar por escrever um texto conciso, ou seja, um texto que preza pelo uso de sentenças e parágrafos curtos, evitando ser prolixo, já que isto leva ao uso exagerado de palavras e explicações que podem tornar o texto redundante, repetitivo e, consequentemente, confuso;
>
> c) Precisão: a concisão e a clareza levam o texto a ser preciso, ou seja,

garantem que não existam dúvidas entre o que o autor escreveu e o que o leitor entendeu. Para evitar um texto impreciso, é essencial que o autor evite rebuscamentos exagerados, uso de palavras dúbias e de linguagem figurativa e, acima de tudo, evite excessos, pois o exagero na estruturação do texto pode torná-lo redundante e mais difícil de compreender;

d) Encadeamento e coerência: escrever um texto científico é o mesmo que contar uma história para o leitor, seguindo uma ordem lógica na qual cada parágrafo apresenta um tema de forma fechada, estando este conectado tanto ao anterior, quanto ao seguinte, assim como cada tópico seja estruturado com o mesmo cuidado. Isso permitirá que o texto seja fluido, organizado e mais claro para o leitor compreendê-lo como um todo;

e) Imparcialidade: ao buscar a imparcialidade, o autor evita o que é chamado de "viés da interpretação", ou seja, a interpretação do resultado de forma tendenciosa.

f) Impessoalidade: a imparcialidade leva a um outro elemento da comunicação científica, que é a impessoalidade, ou seja, a escrita de um texto científico que não se baseia em suas opiniões e crenças pessoais para explicar os seus achados. Objetividade não exclui subjetividade. A ideia de que os “pré-conceitos” ou concepções prévias são meros prejuízos não condiz com a consciência metodológica das Ciências Humanas, ao menos desde o século passado. A sociologia já não almeja ser chamada de “Física social”.

Desta forma, ao preocupar-se com todos os aspectos da redação científica que foram citados nos últimos parágrafos, qualquer cientista será capaz de produzir um texto que além de comunicar de forma eficiente suas descobertas, também garantirá que suas ideias e proposições possam influenciar os rumos da ciência.

Além das questões relacionadas à redação e ao estilo do trabalho acadêmico,

cabe discutirmos neste manual dois fenômenos que vêm ocorrendo com cada vez mais frequência e que podem trazer consequências graves para um cientista, com os quais deve-se haver o máximo de atenção: o **plágio** e uso de **inteligência artificial**.

4.1.3 Plágio e Inteligência Artificial

Inicialmente, é essencial entendermos os significados de **autoria** e de **criação**. Segundo o 11º artigo da Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998, também conhecida como Lei de Direitos Autorais (LDA) (Brasil, 1998), o conceito de autor é definido como a **pessoa física que é a criadora de uma obra literária, artística ou científica**, sendo a autoria de uma obra reconhecida por meio da apresentação explícita do nome completo, pseudônimo ou outra forma de reconhecimento do autor (Souza et al., 2022). Desta forma, fica claro que o autor e sua obra estão protegidos e que o primeiro possui os chamados **direitos autorais** sobre a segunda.

Cabe também discutirmos uma questão tão complexa, quanto delicada, que é o conceito de **coautoria**. A coautoria se caracteriza quando dois ou mais autores participam da criação e produção de uma obra científica, ou seja, participam ativa e conjuntamente na produção do trabalho, contribuindo em etapas que vão da concepção e planejamento, passando pela execução do projeto e análise dos dados, até a redação, revisão crítica e aprovação da versão final. Assim como no caso do autor, o(s) coautor(es) também serão identificados explicitamente, tendo, desta forma, proteção jurídica sobre a obra coautorada (Souza et al, 2022).

O **plágio** ocorre quando uma pessoa utiliza uma obra, de forma parcial ou integral, sem dar os devidos créditos ao(s) autor(es) verdadeiro(s) da obra utilizada (Souza et al., 2022). Além disso, ele pode ocorrer de diferentes formas, que vão do plágio parcial ao total, que pode ser direto ou indireto, dentre outras formas, incluindo o **autoplágio** (para detalhes, leia Araújo, 2017 e Souza et al.,

2022). No entanto, a legislação brasileira não possui definição formal do que é plágio e, também, não caracteriza os seus elementos, mas a LDA afirma que realizá-lo é uma violação do direito moral de paternidade do autor, estando o plagiador sujeito a sanções e à indenização por danos morais. Inclusive, há diversos casos na história recente da ciência mundial e brasileira em que pesquisadores tiveram que se retratar, pagar indenizações aos autores originais das obras científicas e, em alguns casos, tiveram o seu título de doutorado cassado por terem realizado plágio em suas teses (Mariani Junior; Tortoreli, 2021).

Apesar do advento da internet ter trazido maior democratização do acesso à informação, em especial à informação científica, e sua associação à imposição da produção acadêmica e intelectual cada vez mais rápida e volumosa, ela também causou o crescimento desenfreado da prática de plágio, não somente nas universidades brasileiras, mas também nos níveis básicos da educação. Como forma de conscientização, diversas universidades vêm publicando cartilhas e adotando outras medidas de prevenção do plágio nos trabalhos acadêmicos e na produção científica, como a própria UFRRJ, que publicou o supracitado e aqui recomendado **Guia sobre Plágio** (Souza et al., 2022).

Mais recentemente, o avanço e propagação das ferramentas de inteligência artificial (IA) em suas diferentes categorias vem trazendo avanços indiscutíveis à pesquisa científica, principalmente no desenvolvimento da aprendizagem humana, na modelagem profunda e na obtenção e manipulação de dados (Barreto; Ávilla, 2023; Vasconcellos, 2023). Ao mesmo tempo, ferramentas como o *ChatGPT*, lançado em 2022, e as diferentes ferramentas que vêm sendo desenvolvidas e disponibilizadas para diferentes fins, em especial para a pesquisa bibliográfica e a redação científica, vêm gerando um acalorado debate no meio acadêmico.

O principal aspecto desta discussão é o fato das IAs retornarem respostas invariavelmente prolixas, que associam diferentes informações, mas sem conseguirem apresentar e explicar a origem das suas fontes, apesar da sua capacidade de aprendizado por meio da análise do *feedback* dos usuários, pelo

reconhecimento de padrões e pela atualização da sua base de dados (Barreto & Ávilla, 2023). Ou seja, apesar de seu constante e extremamente rápido aprendizado, já que o número de usuários utilizando as IAs, em especial o *ChatGPT* e similares, aumenta em escala exponencial, as informações repassadas e os textos elaborados de forma geral não têm as suas referências ou fontes apresentadas, o que pode levar o usuário a receber e reproduzir um texto repleto de cortes organizados, mas retirados quase literal de outras obras.

Assim, como este tipo de IA generativa não é capaz de realizar um julgamento moral ou ético, esta responsabilidade é transmitida ao usuário, que deverá julgar se as informações estão corretas e se elas violam os direitos autorais ou de propriedade intelectual (Barreto; Passos, 2023). No entanto, caso o autor não se permita o tempo ou a responsabilidade de avaliar o texto produzido, buscando as obras que deram origem ao mesmo, apenas replicando o texto elaborado pela IA, ele poderá ter a sua autoria contestada e ser submetido às sanções penais, já que estará publicando e publicizando um texto repleto de **plágio** (Gonçalves; Salles, 2023).

Em suma, as inteligências artificiais, como o *ChatGPT*, podem apoiar a escrita acadêmica em várias áreas, como na revisão e edição de textos, geração automatizada de conteúdos (resumos, resenhas, relatórios) e/ou análise de grandes volumes de dados para identificar padrões e tendências (De-Farias, 2023).

No entanto, a responsabilidade pela veracidade e originalidade dos dados é do acadêmico, que deve garantir o uso ético e responsável da IA e, desta forma, evitando que sejam produzidos textos que contenham informações manipuladas e conteúdos errôneos ou falsos. Caso o acadêmico não tenha essa responsabilidade, ele estará sujeito a ter os seus trabalhos retratados e a sua reputação e carreira destruídos.

4.1.4 Em que língua escrever

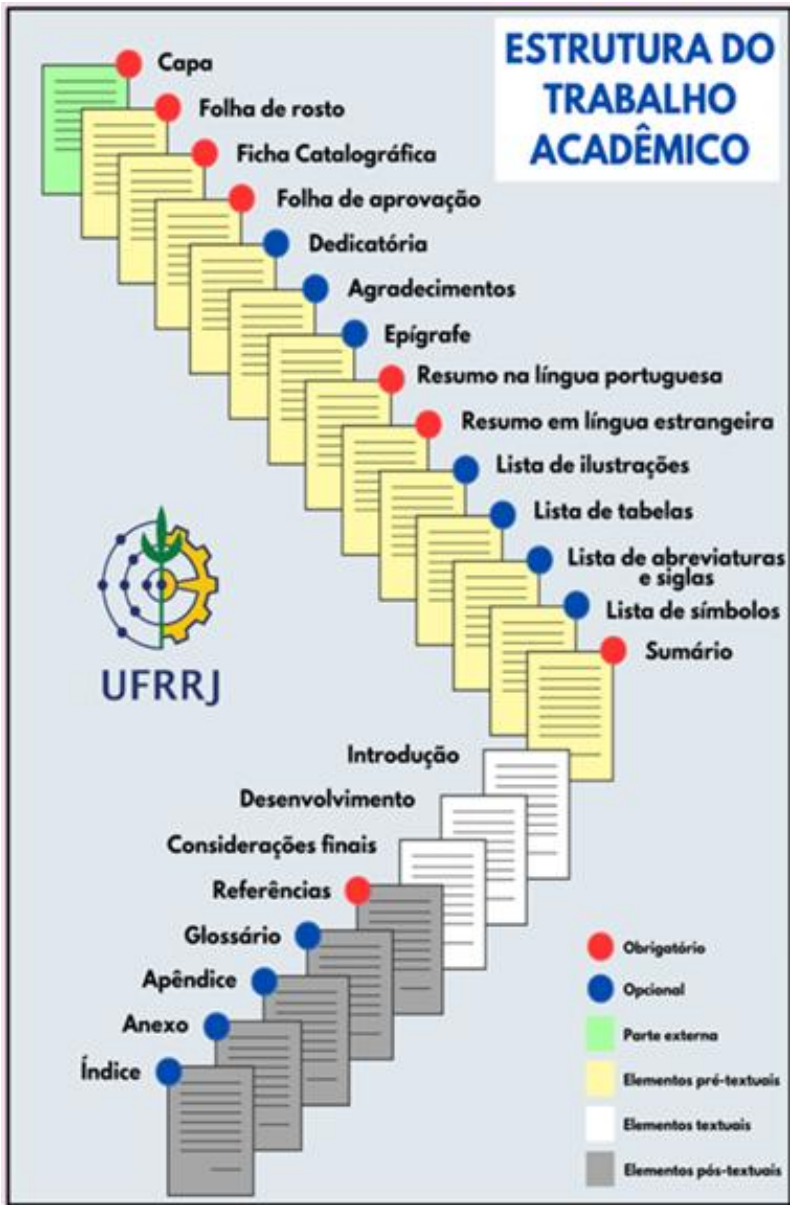
Sempre há, por parte do autor e de seus coautores (orientador e coorientador ou colaboradores, p.ex.), a dúvida sobre a obrigatoriedade de redigir o seu Trabalho Final de Curso em língua portuguesa ou se há a possibilidade de o trabalho ser escrito em outras línguas. Essa é uma dúvida legítima e que já foi dirimida pela PROPPG no Regulamento Geral dos Programas *Stricto sensu*: conforme o parágrafo único do item IV do 73º artigo do Regulamento Geral dos Programas de Pós-graduação *Stricto sensu* da UFRRJ, a redação do TFC **pode** ser efetuada de forma parcial ou integral em língua estrangeira, conforme as determinações de cada um dos Programas de Pós-graduação da UFRRJ.

4.2 ESTRUTURA

A estrutura do trabalho acadêmico estabelece a ordem em que devem ser dispostos os elementos que o compõem. Incluem-se nessa estrutura a capa, os elementos pré-textuais, o corpo principal ou textual e as informações complementares ou pós-textuais. A norma ABNT NBR 14724/2024 indica que a apresentação de trabalhos finais de curso deve seguir a estrutura apresentada em seções, mas o trabalho final de curso poderá ser apresentado com sua estrutura dividida em capítulos, conforme Figura 3, conforme decisão da Câmara de Pós-graduação da UFRRJ.

Assim, caberá ao pós-graduando e ao seu orientador e coorientador(es) decidir se o texto do TFC será estruturado de forma contínua, em seções que representam cada uma das partes do estudo, ou se o texto será dividido em capítulos, entendendo que cada capítulo deve ter início, começo e fim, e que, independentemente do número de capítulos, o autor deverá apresentar, ao final, seções que discutam e apresentem as conexões entre os diferentes capítulos do estudo.

Figura 3 – Estrutura do trabalho acadêmico)



Fonte: Elaborada pelos autores

4.2.1 Capa

A capa é um elemento obrigatório. As informações são apresentadas na seguinte ordem:

a) logotipo da Instituição

b) nome da Instituição, do Curso e/ou do Programa

c) nome do autor;

d) título: deve ser claro e preciso, identificando o seu conteúdo e possibilitando a indexação e recuperação da informação;

e) subtítulo: se houver, deve ser precedido pelo sinal de dois pontos (:);

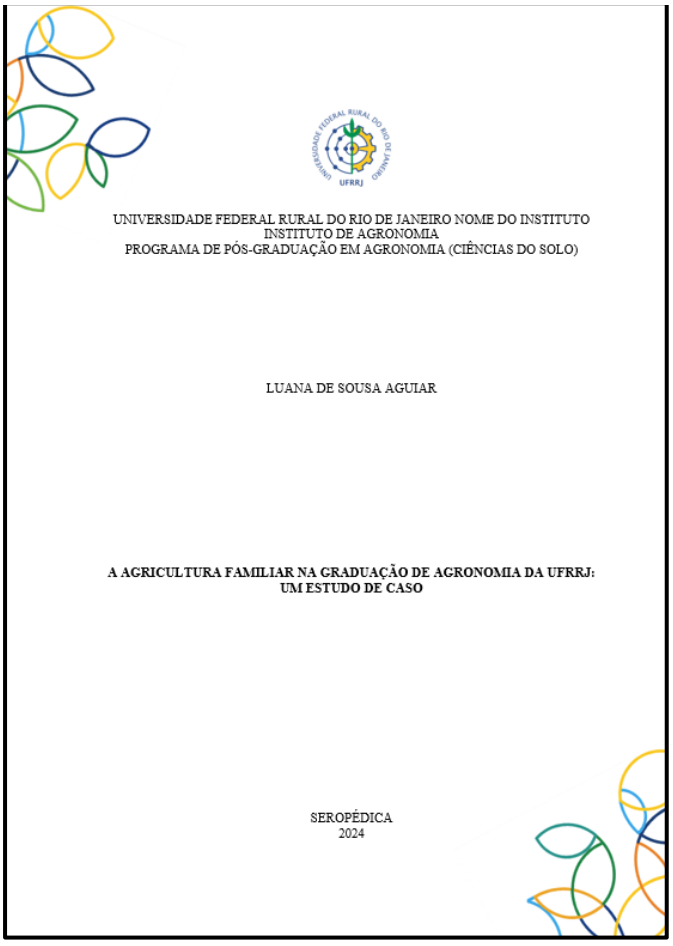
f) número do volume: se houver mais de um, especificar em cada capa o respectivo volume;

g) local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado;

h) ano de depósito (da entrega).

EXEMPLO:

Figura 4 – Capa



Fonte: Elaborada pelos autores

4.2.2 Elementos pré-textuais

A ordem dos elementos pré-textuais deve ser apresentada conforme 4.2.2.1 a 4.2.2.11.

4.2.2.1 Folha de rosto

A folha de rosto é um elemento obrigatório. Os dados de identificação do trabalho devem ser dispostos na seguinte ordem:

a) logotipos da UFRRJ e da instituição parceira ou do PPG no qual está sendo desenvolvido o TFC;

b) nome completo do autor;

c) título;

d) subtítulo, se houver;

e) natureza: tipo do trabalho (TCC, dissertação ou tese) e objetivo (aprovação em disciplina, grau pretendido e outros); nome da instituição a que é submetido; área de concentração. O alinhamento é feito a partir do meio da mancha gráfica para a margem direita;

f) nome do orientador e, se houver, do(s) coorientador(es);

g) local (cidade) na qual o PPG está localizado;

h) ano de depósito (da entrega).

- **Observação:** caso o Programa de Pós-graduação não possua um logotipo próprio, deverá ser incluído o logotipo da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.

EXEMPLOS:

Figura 5 – Detalhe da apresentação dos logotipos

Fonte: Elaborada pelos autores

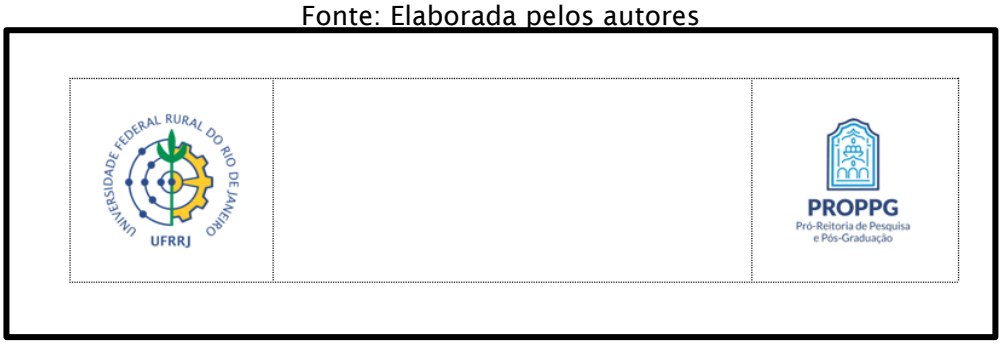
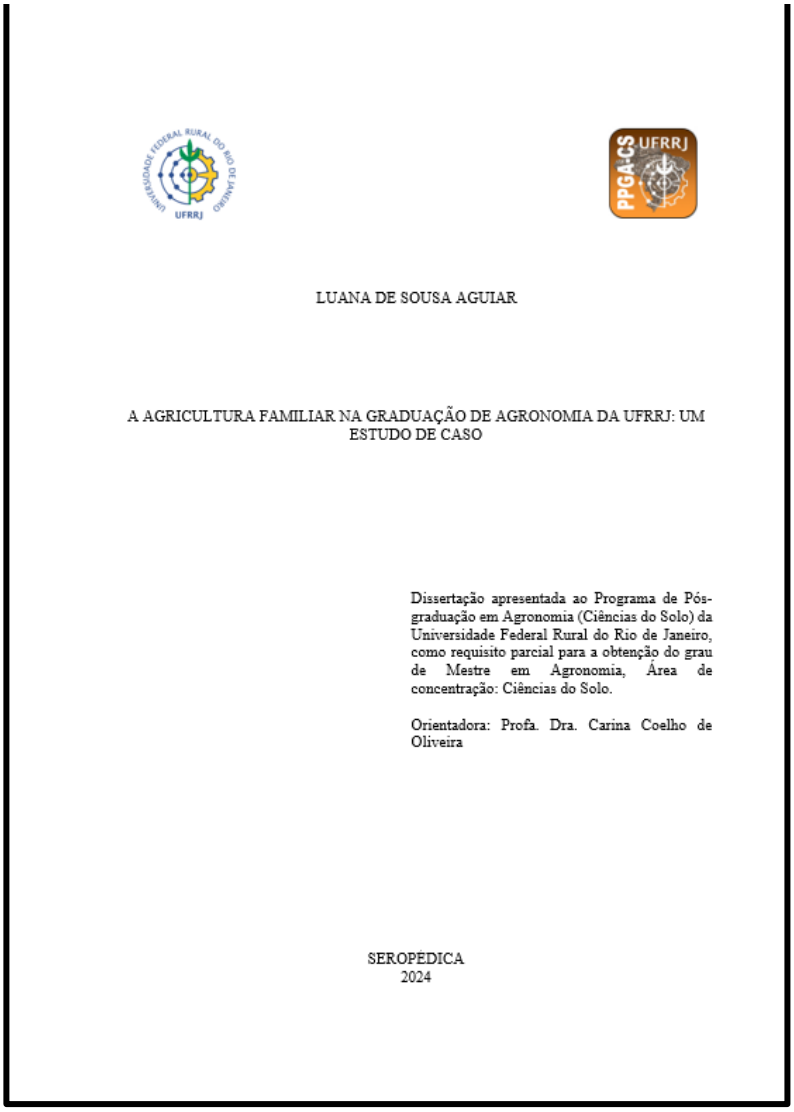


Figura 6 – Folha de rosto



Fonte: Elaborada pelos autores

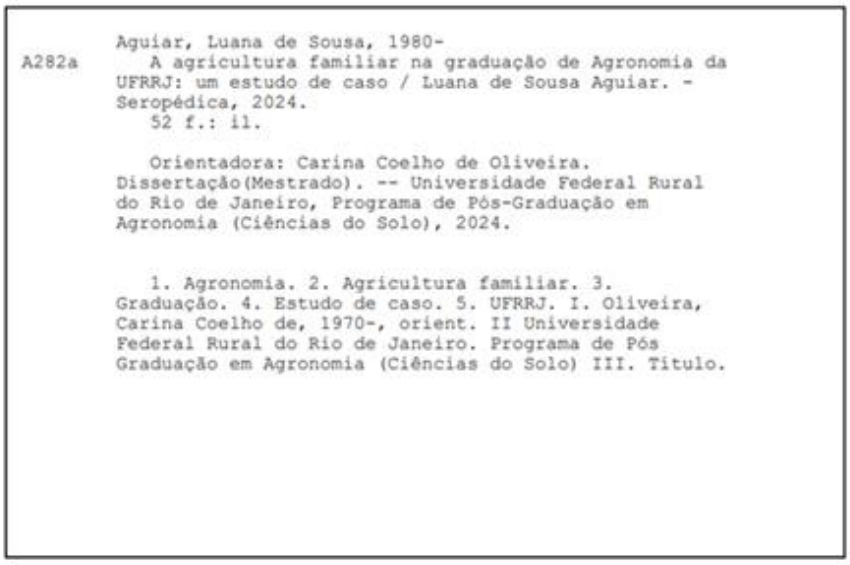
4.2.2.2 Ficha catalográfica

Após a folha de rosto, inclui-se, na parte inferior e centralizada, a ficha catalográfica (obrigatória): um padrão internacional que reúne os dados que descrevem a publicação conforme o Código de Catalogação Anglo-Americano vigente (AACR2, 2005).

Para obter o documento, acesse o site da Biblioteca Central (https://fichacatalografica.ufrrj.br/) e preencha o formulário online disponível. Siga as "**Orientações Básicas**", que estão em PDF na parte superior direita da página. Após concluir o preenchimento conforme as instruções, a ficha será gerada automaticamente em formato PDF para download.

EXEMPLO:

Figura 7 – Detalhe da ficha catalográfica



A282a

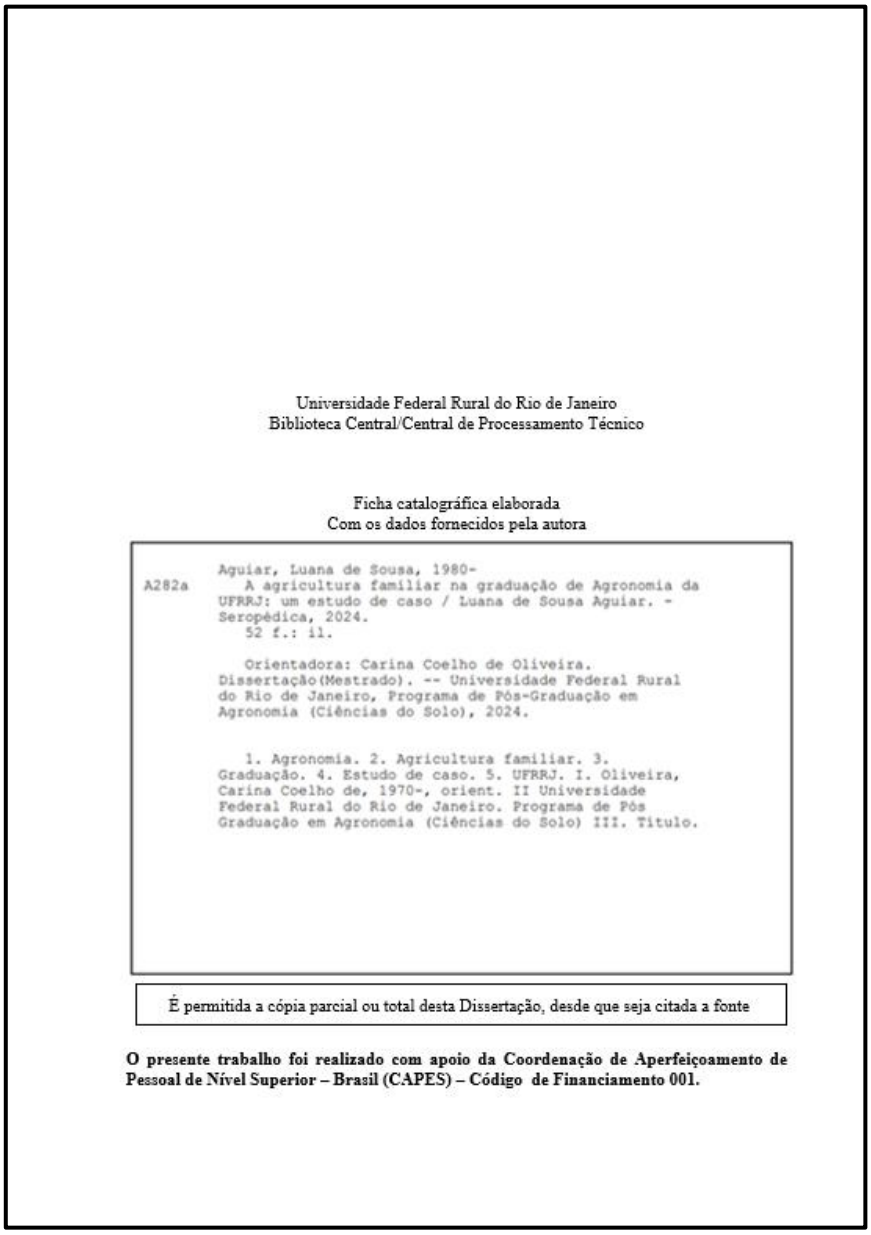
Aguiar, Luana de Sousa, 1980-
A agricultura familiar na graduação de Agronomia da UFRRJ: um estudo de caso / Luana de Sousa Aguiar. - Seropédica, 2024.
52 f.: il.

Orientadora: Carina Coelho de Oliveira.
Dissertação(Mestrado). -- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Agronomia (Ciências do Solo), 2024.

1. Agronomia. 2. Agricultura familiar. 3. Graduação. 4. Estudo de caso. 5. UFRRJ. I. Oliveira, Carina Coelho de, 1970-, orient. II Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Programa de Pós Graduação em Agronomia (Ciências do Solo) III. Título.

Fonte: Elaborada pelos autores

Figura 8 – Formatação da página da ficha catalográfica



Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central/Central de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
Com os dados fornecidos pela autora

A282a

Aguiar, Luana de Sousa, 1980-
A agricultura familiar na graduação de Agronomia da UFRRJ: um estudo de caso / Luana de Sousa Aguiar. - Seropédica, 2024.
52 f.: il.

Orientadora: Carina Coelho de Oliveira.
Dissertação(Mestrado). -- Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em Agronomia (Ciências do Solo), 2024.

1. Agronomia. 2. Agricultura familiar. 3. Graduação. 4. Estudo de caso. 5. UFRRJ. I. Oliveira, Carina Coelho de, 1970-, orient. II Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Programa de Pós Graduação em Agronomia (Ciências do Solo) III. Título.

É permitida a cópia parcial ou total desta Dissertação, desde que seja citada a fonte

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Fonte: Elaborada pelos autores

4.2.2.3 Folha de aprovação

A folha de aprovação é um elemento obrigatório. É inserida após a folha de rosto e deve conter:

a) nome da Instituição, da Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação e do Programa de Pós-graduação

b) nome completo do autor;

c) título e subtítulo, se houver;

d) natureza: tipo do trabalho (TCC, dissertação ou tese); objetivo (obtenção do grau); grau pretendido (Especialista, Mestre ou Doutor); nome do Programa de Pós-graduação; e área de concentração, quando houver;

e) data de aprovação;

f) nomes do(a) orientador(a) e dos demais membros da banca examinadora.

A Folha de Aprovação deverá ser assinada pelo orientador e por todos os membros titulares da banca examinadora. As assinaturas do Orientador e dos membros da banca examinadora poderão ser efetuadas das seguintes formas:

- Assinatura manuscrita (apenas em caso de Defesa presencial)

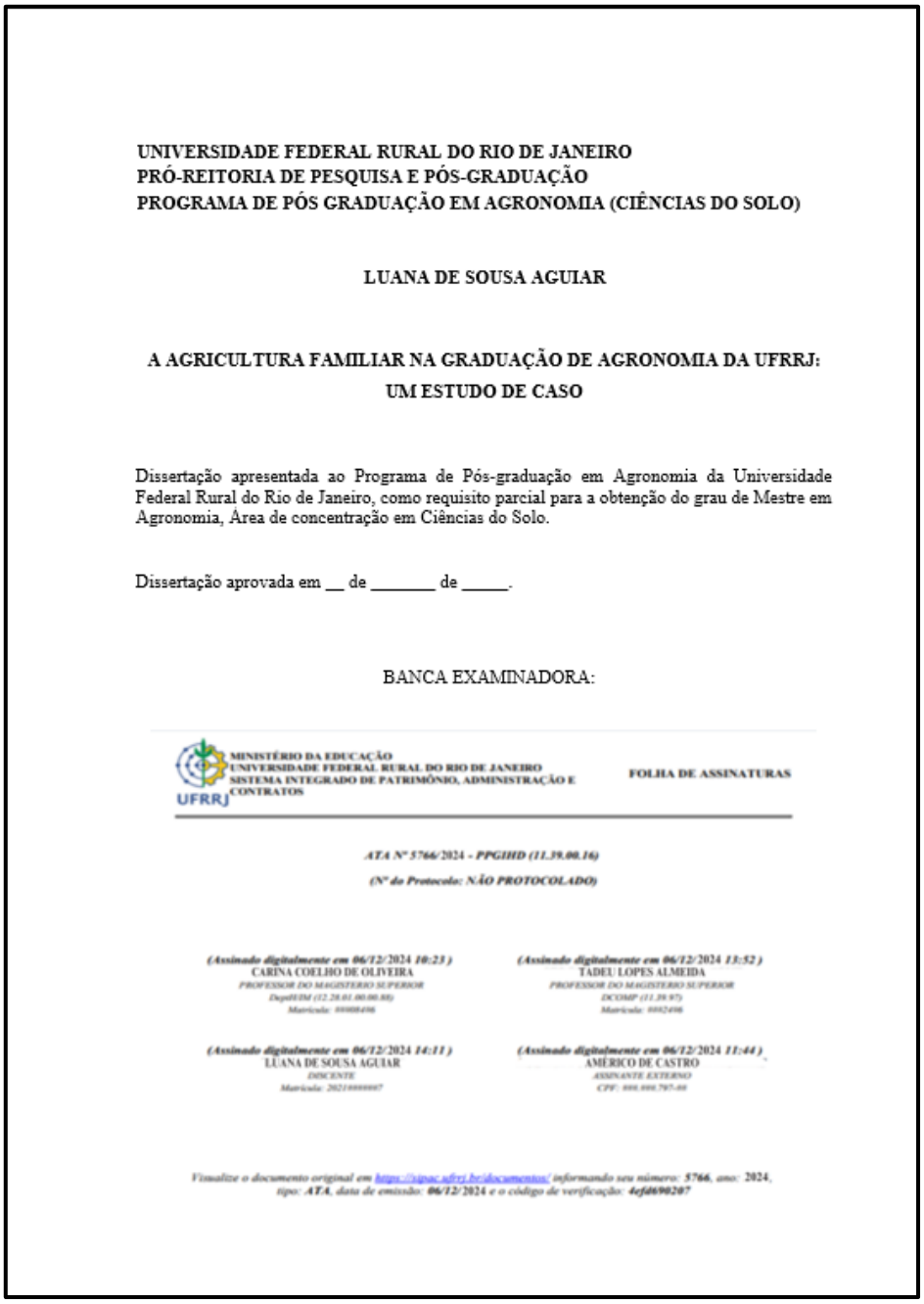
- Assinatura digital certificada (p.ex., pelo SouGov)

- Inclusão do recorte da Ata de Defesa de TFC assinada pelo Sistema Integrado de Gestão da UFRRJ (para isso, copie e cole a ata de aprovação gerada no Sistema SIPAC).

- **Observação:** o Orientador e o Discente devem decidir antecipadamente qual será o tipo de assinatura a ser realizada na Folha de Aprovação, **não** sendo permitido que sejam feitas assinaturas de formas diferentes.

EXEMPLO:

Figura 9 – Folha de aprovação



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM AGRONOMIA (CIÊNCIAS DO SOLO)

LUANA DE SOUSA AGUIAR

A AGRICULTURA FAMILIAR NA GRADUAÇÃO DE AGRONOMIA DA UFRRJ: UM ESTUDO DE CASO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Agronomia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Agronomia, Área de concentração em Ciências do Solo.

Dissertação aprovada em __ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO E CONTRATOS
UFRRJ

FOLHA DE ASSINATURAS

ATA Nº 5766/2024 - PPGIHD (11.39.00.16)
(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 06/12/2024 10:23)
CARINA COELHO DE OLIVEIRA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DepHIM (12.28.01.00.00.88)
Matrícula: [illegible]

(Assinado digitalmente em 06/12/2024 13:52)
TADEU LOPES ALMEIDA
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
DCOMP (11.39.97)
Matrícula: [illegible]

(Assinado digitalmente em 06/12/2024 14:11)
LUANA DE SOUSA AGUIAR
DISCENTE
Matrícula: [illegible]

(Assinado digitalmente em 06/12/2024 11:44)
AMÉRICO DE CASTRO
ASSINANTE EXTERNO
CPF: [illegible]

*Visualize o documento original em https://sipac.ufrrj.br/documentos/ informando seu número: **5766**, ano: 2024, tipo: **ATA**, data de emissão: **06/12/2024** e o código de verificação: **4efd690207***

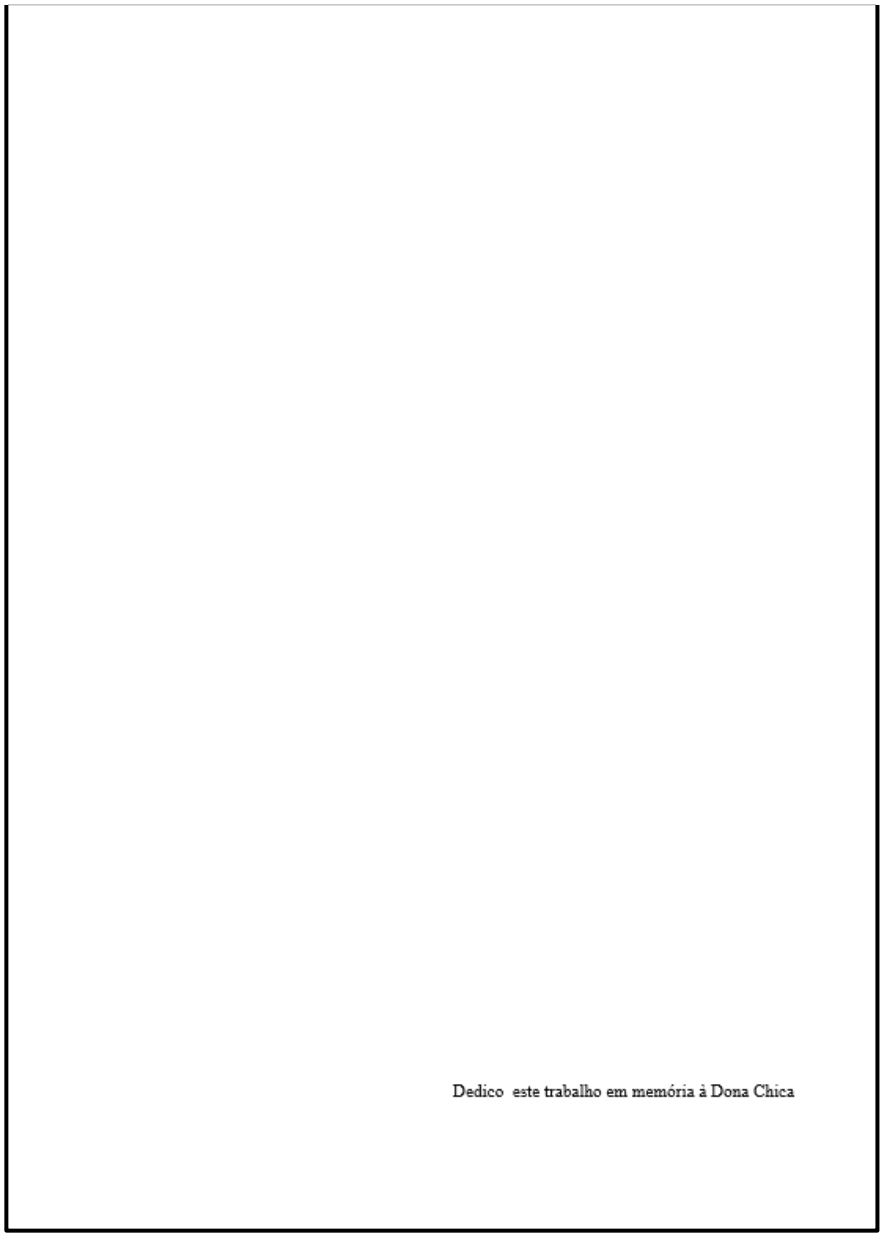
Fonte: Elaborada pelos autores

4.2.2.4 Dedicatória

A dedicatória é opcional e deve ocupar uma página própria. É um texto curto onde o autor presta homenagem a alguém importante para si, a quem dedica o trabalho. O alinhamento é feito a partir do meio da mancha gráfica.

EXEMPLO:

Figura 10 – Dedicatória



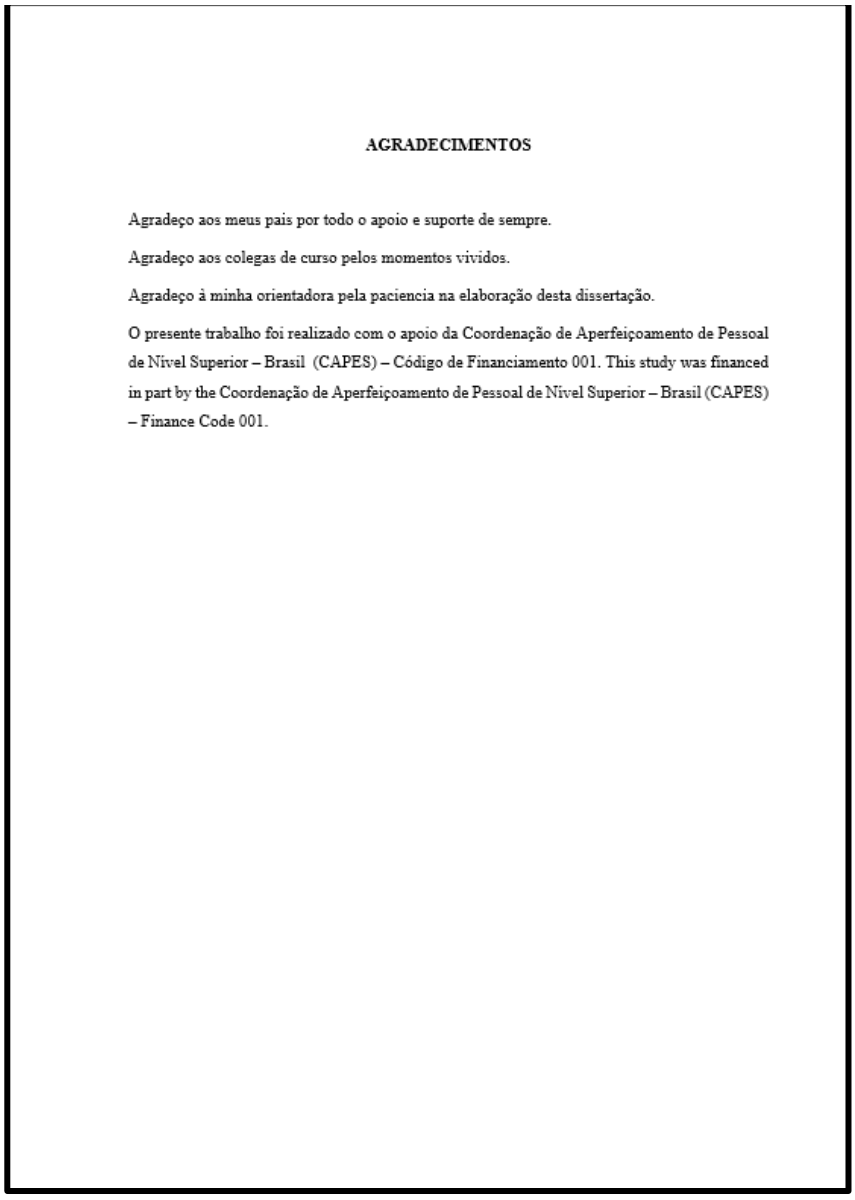
Fonte: Elaborada pelos autores

4.2.2.5 Agradecimentos

Os agradecimentos são opcionais e devem ocupar uma página própria. Trata-se de um texto em que o autor menciona e agradece àqueles que foram importantes em sua trajetória e/ou na elaboração do trabalho.

EXEMPLO:

Figura 11 – Agradecimentos



AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais por todo o apoio e suporte de sempre.

Agradeço aos colegas de curso pelos momentos vividos.

Agradeço à minha orientadora pela paciencia na elaboração desta dissertação.

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 001.

Fonte: Elaborada pelos autores

Quando for o caso, ao final dos agradecimentos, o autor pode informar e agradecer o apoio recebido, durante o desenvolvimento do projeto desenvolvido, por meio agências de fomento à pesquisa, tais como a FAPERJ ou o CNPq, ou por outras fontes, tais como organizações não-governamentais (ONGs) ou instituições privadas, dentre outros. No entanto, conforme estabelecido pela Portaria nº 206 de 04 de setembro de 2018, é obrigatória a inclusão de texto de agradecimento à CAPES (CAPES, 2018), tanto em língua portuguesa quanto em língua inglesa, conforme apresentado abaixo:

> "O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001. This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 001."

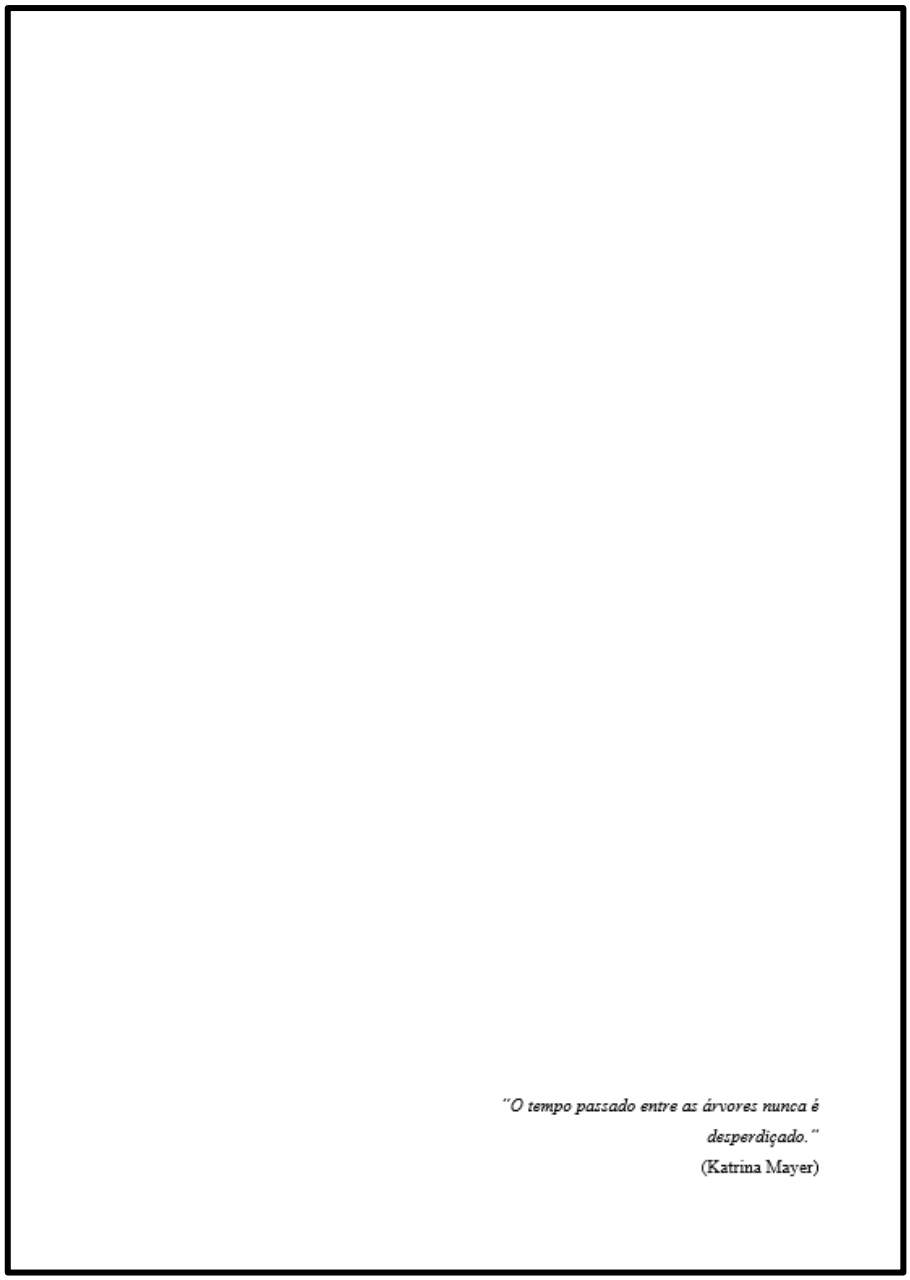
4.2.2.6 Epígrafe

A epígrafe é opcional e deve ocupar uma página própria. Trata-se de uma citação livre e direta escolhida pelo autor, considerada relevante para o contexto do trabalho, ou mesmo uma referência considerada relevante e motivadora para o autor. O alinhamento é feito a partir do meio da mancha gráfica. A fonte da citação deve constar na lista de referências.

Também é possível incluir epígrafes nas páginas de abertura das seções primárias.

EXEMPLO:

Figura 12 – Epígrafe



Fonte: Elaborada pelos autores

4.2.2.7 Resumo na língua portuguesa

O **Resumo Simples** escrito em língua portuguesa é um elemento obrigatório, elaborado conforme a norma ABNT NBR 6028/2021. Trata-se de uma apresentação breve do conteúdo do trabalho acadêmico, que destaca os aspectos de maior importância. Nesta página devem conter as seguintes informações:

a) título da seção: o título "RESUMO" deve estar centralizado na página e com a mesma apresentação tipográfica (estilo) da seção primária[1];

b) referência do trabalho: embora seja um item opcional, recomenda-se a sua inclusão, sendo incluída abaixo do título da seção e antes do texto do resumo; formatação: texto justificado e espaçamento simples entre linhas;

c) resumo: deve ser elaborado como um texto **informativo**, composto por uma sequência de frases concisas e organizadas em parágrafo único, contendo os itens do estudo (breve introdução ou caracterização do problema, desenvolvimento ou metodologia, resultados e conclusões do documento), mas sem que apresente enumeração de tópico; formatação: texto justificado e espaçamento 1,5 entre linhas; extensão: entre 150 e 500 palavras; recomenda-se usar o verbo na terceira pessoa;

d) palavras-chave: apresentadas após o texto do resumo e precedidas pela expressão "Palavras-chave", seguida do sinal de dois pontos. Elas devem ser separadas por sinal de ponto e vírgula (;) e finalizadas por ponto final. As palavras-chave devem ser grafadas com iniciais em letra minúscula, exceto para substantivos próprios e nomes científicos. Recomenda-se a utilização de 3 a 5 palavras-chave, preferencialmente escolhidas a partir de um vocabulário controlado[2].

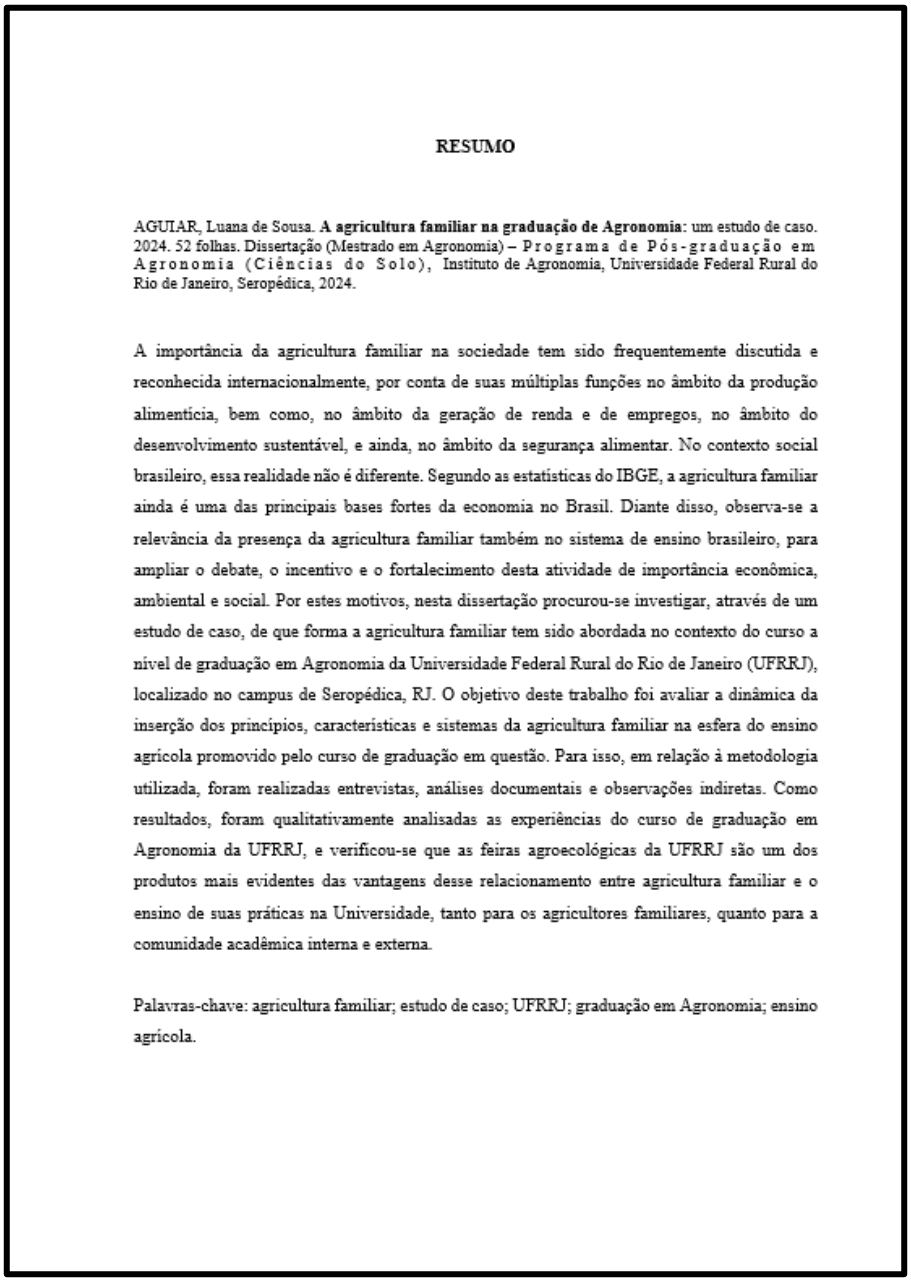
---

1 "Seção primária: principal divisão do texto de um documento" (ABNT NBR 6024/2012).

2 Vocabulários controlados são uma forma de padronizar como determinados conceitos são representados na forma de um único termo descritor do assunto, auxiliando na recuperação da informação.

EXEMPLO:

Figura 13 – Apresentação do Resumo Simples



RESUMO

AGUIAR, Luana de Sousa. **A agricultura familiar na graduação de Agronomia**: um estudo de caso. 2024. 52 folhas. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Programa de Pós-graduação em Agronomia (Ciências do Solo), Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2024.

A importância da agricultura familiar na sociedade tem sido frequentemente discutida e reconhecida internacionalmente, por conta de suas múltiplas funções no âmbito da produção alimentícia, bem como, no âmbito da geração de renda e de empregos, no âmbito do desenvolvimento sustentável, e ainda, no âmbito da segurança alimentar. No contexto social brasileiro, essa realidade não é diferente. Segundo as estatísticas do IBGE, a agricultura familiar ainda é uma das principais bases fortes da economia no Brasil. Diante disso, observa-se a relevância da presença da agricultura familiar também no sistema de ensino brasileiro, para ampliar o debate, o incentivo e o fortalecimento desta atividade de importância econômica, ambiental e social. Por estes motivos, nesta dissertação procurou-se investigar, através de um estudo de caso, de que forma a agricultura familiar tem sido abordada no contexto do curso a nível de graduação em Agronomia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), localizado no campus de Seropédica, RJ. O objetivo deste trabalho foi avaliar a dinâmica da inserção dos princípios, características e sistemas da agricultura familiar na esfera do ensino agrícola promovido pelo curso de graduação em questão. Para isso, em relação à metodologia utilizada, foram realizadas entrevistas, análises documentais e observações indiretas. Como resultados, foram qualitativamente analisadas as experiências do curso de graduação em Agronomia da UFRRJ, e verificou-se que as feiras agroecológicas da UFRRJ são um dos produtos mais evidentes das vantagens desse relacionamento entre agricultura familiar e o ensino de suas práticas na Universidade, tanto para os agricultores familiares, quanto para a comunidade acadêmica interna e externa.

Palavras-chave: agricultura familiar; estudo de caso; UFRRJ; graduação em Agronomia; ensino agrícola.

Fonte: Elaborada pelos autores

4.2.2.8 Resumo em línguas estrangeiras

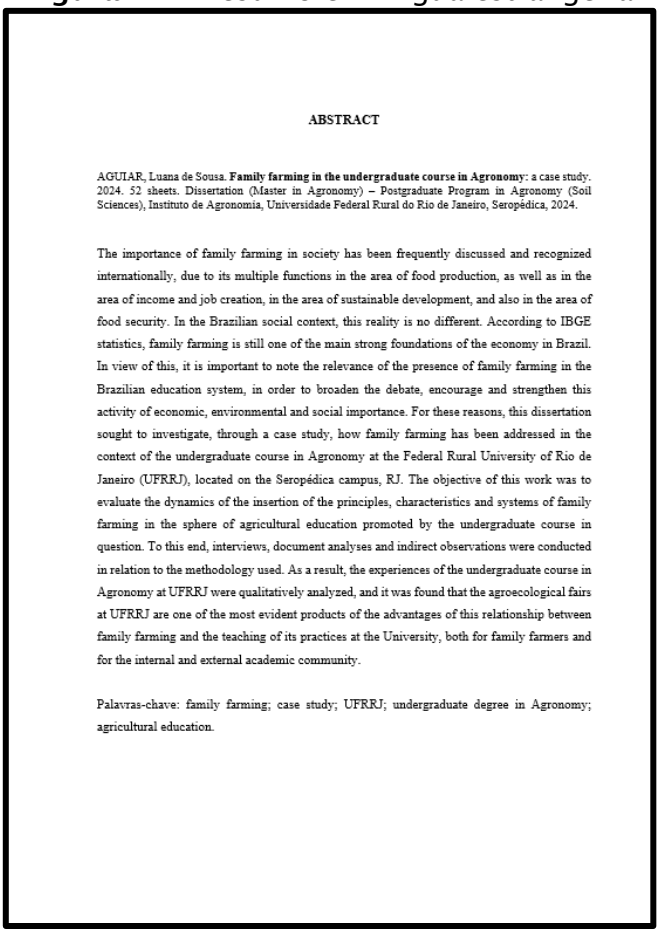
O resumo em línguas estrangeiras é elemento obrigatório, elaborado com as mesmas características do resumo em língua portuguesa. Fica a cargo do autor a escolha da língua estrangeira para o resumo.

O título desta seção será: “ABSTRACT” (para resumo em língua inglesa), “RESUMEN” (para resumo em língua espanhola), “RÉSUMÉ” (para resumo em língua francesa), e assim por diante.

Todas as palavras-chave utilizadas também devem constar na língua estrangeira escolhida (salvo nomes próprios): “Keywords” (para a língua inglesa), “Palabras clave” (para a língua espanhola), “Mots-clés” (para a língua francesa), e assim por diante.

EXEMPLO:

Figura 14 – Resumo em língua estrangeira



ABSTRACT

AGUIAR, Luana de Sousa. **Family farming in the undergraduate course in Agronomy**: a case study. 2024. 52 sheets. Dissertation (Master in Agronomy) – Postgraduate Program in Agronomy (Soil Sciences), Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2024.

The importance of family farming in society has been frequently discussed and recognized internationally, due to its multiple functions in the area of food production, as well as in the area of income and job creation, in the area of sustainable development, and also in the area of food security. In the Brazilian social context, this reality is no different. According to IBGE statistics, family farming is still one of the main strong foundations of the economy in Brazil. In view of this, it is important to note the relevance of the presence of family farming in the Brazilian education system, in order to broaden the debate, encourage and strengthen this activity of economic, environmental and social importance. For these reasons, this dissertation sought to investigate, through a case study, how family farming has been addressed in the context of the undergraduate course in Agronomy at the Federal Rural University of Rio de Janeiro (UFRRJ), located on the Seropédica campus, RJ. The objective of this work was to evaluate the dynamics of the insertion of the principles, characteristics and systems of family farming in the sphere of agricultural education promoted by the undergraduate course in question. To this end, interviews, document analyses and indirect observations were conducted in relation to the methodology used. As a result, the experiences of the undergraduate course in Agronomy at UFRRJ were qualitatively analyzed, and it was found that the agroecological fairs at UFRRJ are one of the most evident products of the advantages of this relationship between family farming and the teaching of its practices at the University, both for family farmers and for the internal and external academic community.

Palavras-chave: family farming; case study; UFRRJ; undergraduate degree in Agronomy; agricultural education.

Fonte: Elaborada pelos autores

4.2.2.9 Resumo Estruturado e Resumo Expandido

Além do Resumo Simples obrigatório e elaborado conforme a norma ABNT NBR 6028/2021, a critério dos Programas de Pós-graduação, também é permitida a inclusão de um **Resumo Estruturado** ou de um **Resumo Expandido**. Estes devem ser apresentados após o Resumo em língua estrangeira, em página própria, contendo o título do item e a referência do trabalho, ambos com as mesmas formatações do Resumo simples. No entanto, o Resumo Estruturado e o Resumo Expandido possuem formas diferentes de apresentação:

- Resumo Estruturado: neste tipo de resumo, o autor deve organizar as informações do texto original em seções ou tópicos específicos, sendo estes antecedidos por um título que facilita a identificação e recuperação de informações relevantes pelo leitor. Assemelha-se ao Resumo Simples por ser estruturado em um único parágrafo e pela formatação: texto justificado e espaçamento 1,5 entre linhas e possuir entre 150 e 500 palavras. De forma geral, podem ser incluídos os seguintes títulos: Problema estudado; Objetivo(s) do estudo; Metodologia de pesquisa; Delimitação da pesquisa; Resultados esperados ou alcançados (impacto); Aplicabilidade e/ou replicabilidade; Contribuições práticas e teóricas; Grau de originalidade. No entanto, outros títulos podem ser incluídos, dependendo do conteúdo do Trabalho Final de Curso, Dissertação ou Tese. A formatação dos títulos destes tópicos deve ser feita com fontes em caixa alta e baixa e em negrito.

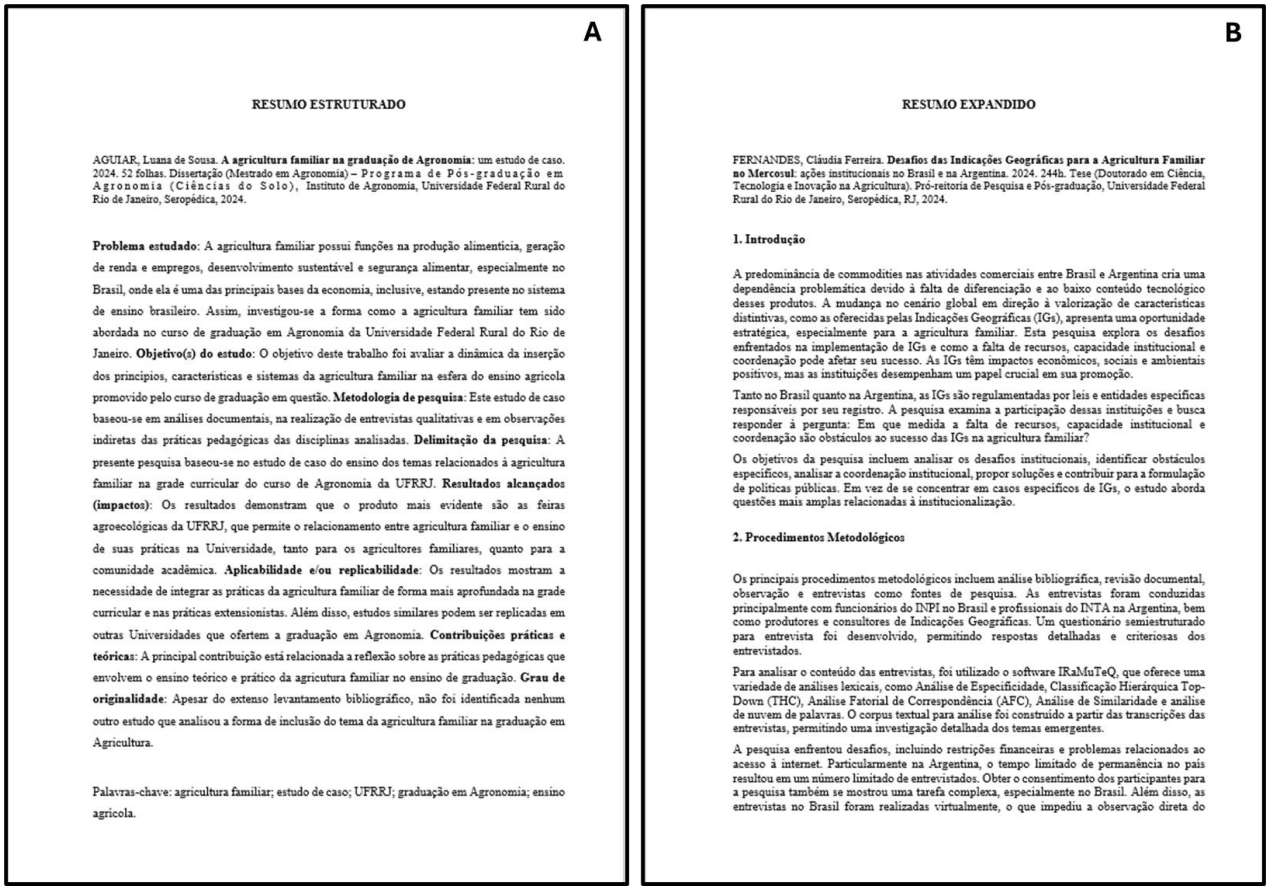
- Resumo Expandido: também chamado de Resumo Estendido, este tipo de Resumo tem como objetivo descrever de forma mais detalhada cada um dos itens apresentados no trabalho como um todo. Ele é estruturado em um texto dividido em seções e parágrafos, podendo ser elaborado para ter entre três e cinco páginas. De forma geral, as seções apresentadas em um Resumo Expandido são “Introdução”, “Procedimentos Metodológicos”, “Resultados & Discussão” e “Conclusões”, podendo ser incluídos outras seções. A formatação dos títulos das seções deve ser feita com fontes em caixa alta e baixa e em negrito, sendo eles precedidos por números arábicos organizados sequencialmente, mas que não

serão incluídos no Sumário. O texto deve ser justificado e deve ser utilizado o espaçamento simples entre linhas, com a inserção de um espaço simples entre parágrafos. O autor pode fazer citações de outras obras no texto do Resumo Expandido, mas estas serão incluídas na seção Referências Bibliográficas do Trabalho Final de Curso, Dissertação ou Tese.

- **Observação**: os Programas de Pós-graduação que optarem pela inclusão do Resumo Estruturado ou do Resumo Expandido deverão estabelecer se estes serão escritos em língua portuguesa ou em outras línguas estrangeiras.

EXEMPLOS:

Figura 15 – Apresentação dos Resumos Estruturado (A) e expandido (B)



A

RESUMO ESTRUTURADO

AGUIAR, Luana de Sousa. **A agricultura familiar na graduação de Agronomia**: um estudo de caso. 2024. 52 folhas. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Programa de Pós-graduação em Agronomia (Ciências do Solo), Instituto de Agronomia, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2024.

Problema estudado: A agricultura familiar possui funções na produção alimentícia, geração de renda e empregos, desenvolvimento sustentável e segurança alimentar, especialmente no Brasil, onde ela é uma das principais bases da economia, inclusive, estando presente no sistema de ensino brasileiro. Assim, investigou-se a forma como a agricultura familiar tem sido abordada no curso de graduação em Agronomia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. **Objetivo(s) do estudo**: O objetivo deste trabalho foi avaliar a dinâmica da inserção dos princípios, características e sistemas da agricultura familiar na esfera do ensino agrícola promovido pelo curso de graduação em questão. **Metodologia de pesquisa**: Este estudo de caso baseou-se em análises documentais, na realização de entrevistas qualitativas e em observações indiretas das práticas pedagógicas das disciplinas analisadas. **Delimitação da pesquisa**: A presente pesquisa baseou-se no estudo de caso do ensino dos temas relacionados à agricultura familiar na grade curricular do curso de Agronomia da UFRRJ. **Resultados alcançados (impactos)**: Os resultados demonstram que o produto mais evidente são as feiras agroecológicas da UFRRJ, que permite o relacionamento entre agricultura familiar e o ensino de suas práticas na Universidade, tanto para os agricultores familiares, quanto para a comunidade acadêmica. **Aplicabilidade e/ou replicabilidade**: Os resultados mostram a necessidade de integrar as práticas da agricultura familiar de forma mais aprofundada na grade curricular e nas práticas extensionistas. Além disso, estudos similares podem ser replicadas em outras Universidades que ofertem a graduação em Agronomia. **Contribuições práticas e teóricas**: A principal contribuição está relacionada a reflexão sobre as práticas pedagógicas que envolvem o ensino teórico e prático da agricutura familiar no ensino de graduação. **Grau de originalidade**: Apesar do extenso levantamento bibliográfico, não foi identificada nenhum outro estudo que analisou a forma de inclusão do tema da agricultura familiar na graduação em Agricultura.

Palavras-chave: agricultura familiar; estudo de caso; UFRRJ; graduação em Agronomia; ensino agrícola.

B

RESUMO EXPANDIDO

FERNANDES, Cláudia Ferreira. **Desafios das Indicações Geográficas para a Agricultura Familiar no Mercosul**: ações institucionais no Brasil e na Argentina. 2024. 244h. Tese (Doutorado em Ciência, Tecnologia e Inovação na Agricultura). Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2024.

1. Introdução

A predominância de commodities nas atividades comerciais entre Brasil e Argentina cria uma dependência problemática devido à falta de diferenciação e ao baixo conteúdo tecnológico desses produtos. A mudança no cenário global em direção à valorização de características distintivas, como as oferecidas pelas Indicações Geográficas (IGs), apresenta uma oportunidade estratégica, especialmente para a agricultura familiar. Esta pesquisa explora os desafios enfrentados na implementação de IGs e como a falta de recursos, capacidade institucional e coordenação pode afetar seu sucesso. As IGs têm impactos econômicos, sociais e ambientais positivos, mas as instituições desempenham um papel crucial em sua promoção.

Tanto no Brasil quanto na Argentina, as IGs são regulamentadas por leis e entidades específicas responsáveis por seu registro. A pesquisa examina a participação dessas instituições e busca responder à pergunta: Em que medida a falta de recursos, capacidade institucional e coordenação são obstáculos ao sucesso das IGs na agricultura familiar?

Os objetivos da pesquisa incluem analisar os desafios institucionais, identificar obstáculos específicos, analisar a coordenação institucional, propor soluções e contribuir para a formulação de políticas públicas. Em vez de se concentrar em casos específicos de IGs, o estudo aborda questões mais amplas relacionadas à institucionalização.

2. Procedimentos Metodológicos

Os principais procedimentos metodológicos incluem análise bibliográfica, revisão documental, observação e entrevistas como fontes de pesquisa. As entrevistas foram conduzidas principalmente com funcionários do INPI no Brasil e profissionais do INTA na Argentina, bem como produtores e consultores de Indicações Geográficas. Um questionário semiestruturado para entrevista foi desenvolvido, permitindo respostas detalhadas e criteriosas dos entrevistados.

Para analisar o conteúdo das entrevistas, foi utilizado o software IRaMuTeQ, que oferece uma variedade de análises lexicais, como Análise de Especificidade, Classificação Hierárquica Top-Down (THC), Análise Fatorial de Correspondência (AFC), Análise de Similaridade e análise de nuvem de palavras. O corpus textual para análise foi construído a partir das transcrições das entrevistas, permitindo uma investigação detalhada dos temas emergentes.

A pesquisa enfrentou desafios, incluindo restrições financeiras e problemas relacionados ao acesso à internet. Particularmente na Argentina, o tempo limitado de permanência no país resultou em um número limitado de entrevistados. Obter o consentimento dos participantes para a pesquisa também se mostrou uma tarefa complexa, especialmente no Brasil. Além disso, as entrevistas no Brasil foram realizadas virtualmente, o que impediu a observação direta do

Fonte: Elaborada pelos autores

4.2.2.10 Listas de ilustrações, de quadros ou de tabelas

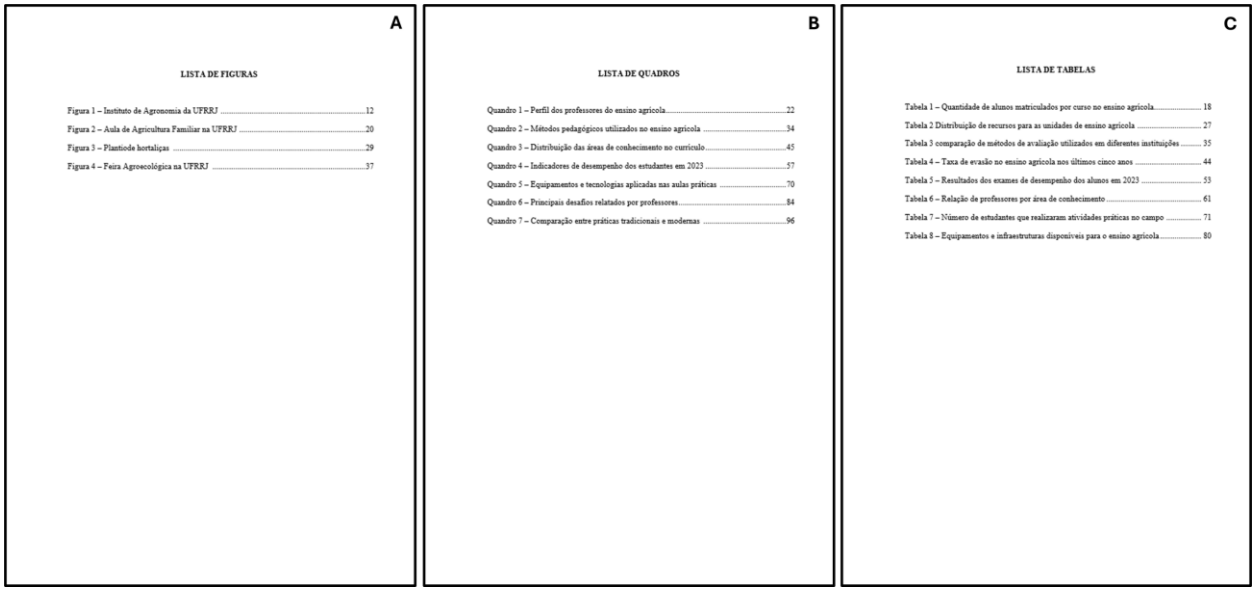
As listas de ilustrações ou tabelas são opcionais, mas é recomendável incluí-las. Caso sejam adotadas, devem seguir o formato de apresentação sugerido para o SUMÁRIO, com todas as legendas exatamente iguais às do documento e na mesma ordem. Tais listas devem ser posicionadas antes do SUMÁRIO.

Cada ilustração ou tabela é designada por seu tipo específico, seguido de travessão, título e respectivo número da página.

Quando necessário, recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração (figuras, desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, quadros, gráficos, mapas, organogramas, plantas, retratos e outras).

EXEMPLOS:

Figura 16 – Listas de figuras (A), quadro (B) e Tabelas (C)



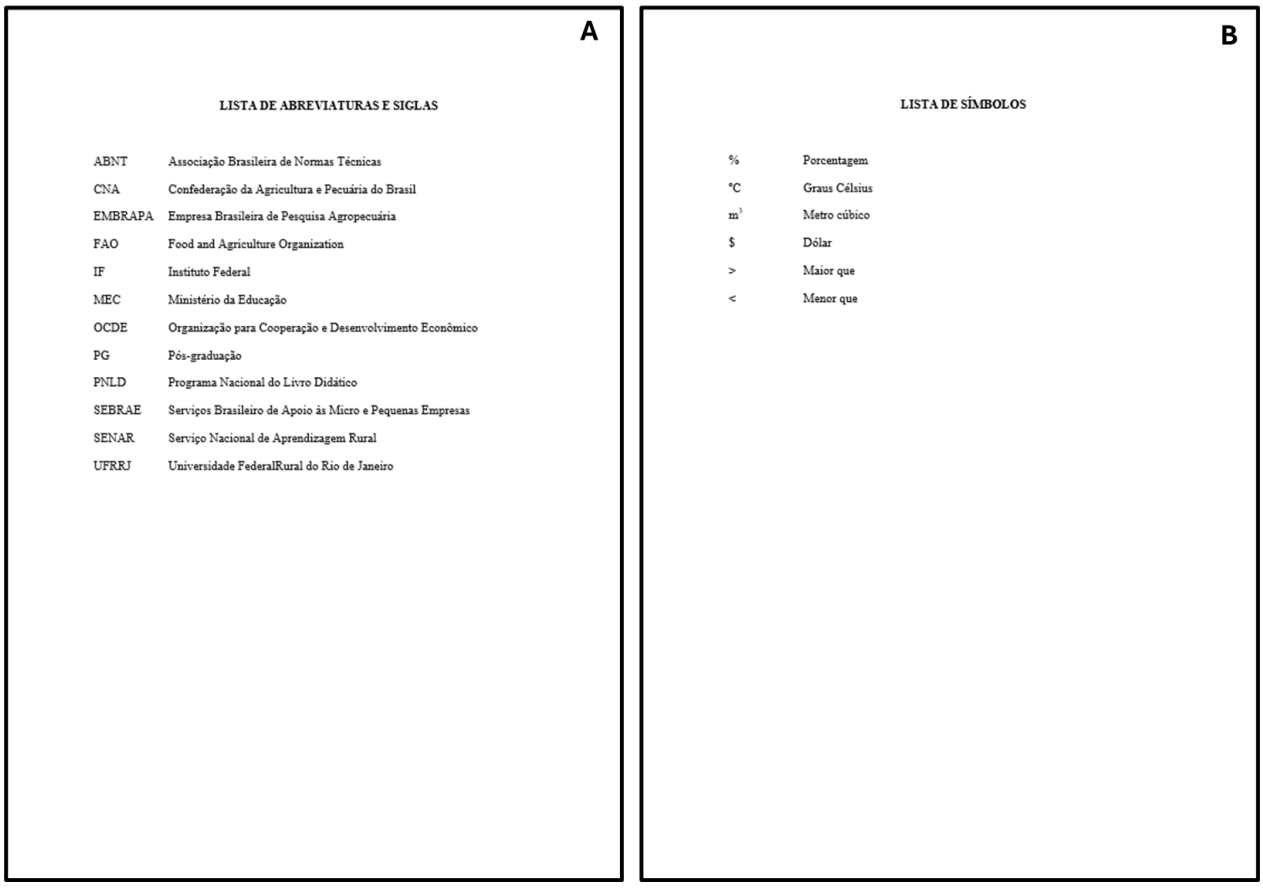
Fonte: Elaborada pelos autores

4.2.2.11 Listas de abreviaturas e siglas ou de símbolos

Estas listas são opcionais, ficando a critério do autor decidir a necessidade ou não da sua apresentação. No entanto, recomenda-se o seu uso. Quando presentes, devem ser colocadas antes do SUMÁRIO.

EXEMPLOS:

Figura 17 – Lista de abreviaturas e siglas (A) e símbolos (B)



Fonte: Elaborada pelos autores

4.2.2.12 Sumário

O sumário é um elemento obrigatório que enumera as divisões, seções e outras partes de um documento, na mesma ordem e grafia em que aparecem no texto, e indica a página inicial de cada uma. A apresentação do sumário deve seguir as orientações estabelecidas pela norma ABNT NBR 6027/2012:

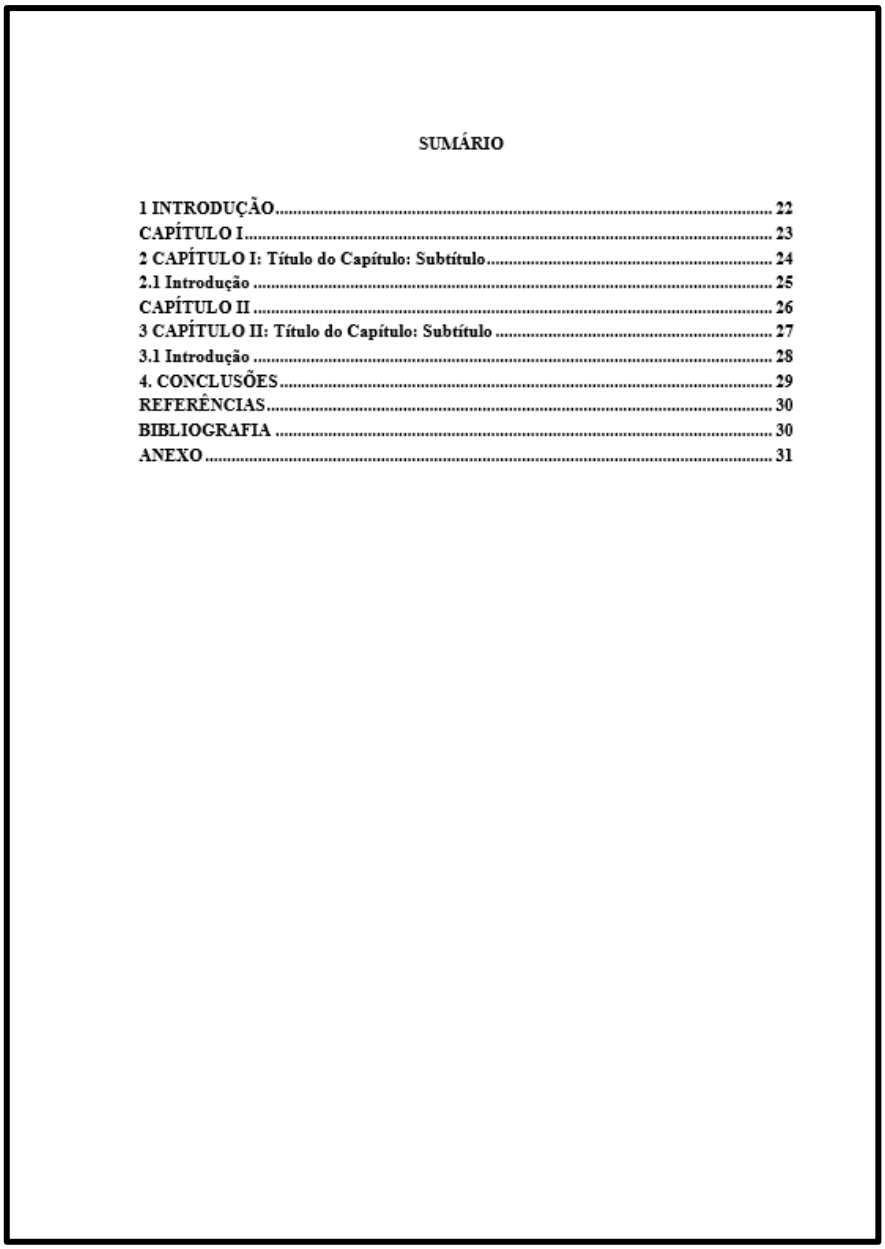
a) o título da seção "SUMÁRIO" deve estar centralizado e com a mesma apresentação tipográfica da seção primária;
b) os indicativos numéricos de seções/capítulos [3] são alinhados à margem esquerda no sumário;
c) é recomendado que no sumário os títulos das seções sejam alinhados pela margem do título da seção com indicativo numérico mais extenso;
d) a paginação de cada seção é apresentada à margem direita;
e) é recomendado que os tópicos do sumário estejam com a mesma apresentação tipográfica utilizada nas seções correspondentes do texto;
f) não devem constar no sumário os elementos pré-textuais;
g) os elementos pós-textuais devem constar no sumário, porém, não recebem o indicativo numérico de seção;
h) em documentos digitais, é recomendada a utilização de hiperlink em cada item do sumário.

Observação: A ABNT NBR 6027/2012 permite algumas variações na formatação do sumário, desde que haja consistência e clareza na apresentação.

3 "Indicativo de seção: número ou grupo numérico que antecede cada seção do documento" (ABNT NBR 6024/2012).

EXEMPLO:

Figura 18 – Sumário



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 22
CAPÍTULO I 23
2 CAPÍTULO I: Título do Capítulo: Subtítulo 24
2.1 Introdução 25
CAPÍTULO II 26
3 CAPÍTULO II: Título do Capítulo: Subtítulo 27
3.1 Introdução 28
4. CONCLUSÕES 29
REFERÊNCIAS 30
BIBLIOGRAFIA 30
ANEXO 31

Fonte: Elaborada pelos autores

4.2.3 Corpo principal ou textual

A organização da apresentação e a estruturação das divisões dos Trabalhos Finais de Curso são distintas entre áreas do conhecimento e, invariavelmente,

são determinadas por cada área do conhecimento. Inclusive, cabe destacar que Norma ABNT NBR 14.724/2024 prevê estas diferenças e recomenda que a nomenclatura dos títulos dos elementos textuais deve ficar a critério do autor.

4.2.3.1 Forma de organização

O corpo dos trabalhos finais de curso deverá ser organizado em texto corrido ou estruturado em capítulos, conforme indicação da área ou do Programa de Pós-Graduação[4]. São itens obrigatórios da parte textual de todo TFC a Introdução e a Conclusão (ou Conclusões, ou Considerações Finais).

Quando o corpo principal é organizado na forma de **texto corrido**, ele deve ser dividido em seções, recomendando-se que ele seja dividido em Introdução (e Objetivos/Hipóteses/Suposições), Desenvolvimento (que envolve a Revisão da Literatura/Contextualização, os Métodos/Metodologia/Instrumentos/Análises empregadas, Resultados, Discussão, Conclusões e Considerações Finais) e Elementos Pós-textuais (Referências Bibliográficas, Apêndices e Anexos, dentre outros).

Quando o autor optar por apresentar o corpo principal na forma de **capítulos**, o texto deverá ser composto de três seções: Introdução, Desenvolvimento estruturado em Capítulos e Conclusão (ou Conclusões ou Considerações Finais), além dos elementos pós-textuais. As referências bibliográficas deverão aparecer como listagem única ao final do trabalho, após a Conclusão. Os capítulos devem ser numerados com algarismos romanos (**CAPÍTULO I**, **II** etc.) e o título de cada capítulo apresentado na sua página inicial com letras maiúsculas, tamanho 12 e em negrito. A palavra **CAPÍTULO** deve estar 2,0 cm abaixo da margem superior.

Artigos aceitos ou publicados poderão ser incluídos como capítulos, desde que sejam derivados do TFC. Neste caso, poderão ser inseridos no formato da revista no qual o artigo está aceitou ou no formato publicado. No entanto, no caso de

4 Conforme debatido e aprovado pela Câmara de Pós-graduação da UFRRJ, em sua reunião realizada em 25 de junho de 2025.

artigos publicados, os autores deverão ter a autorização dos demais coautores e, quando couber, as respectivas liberações de *copyright* deverão ser anexadas ao final do trabalho.

No caso dos Programas de Pós-graduação profissionais ou aqueles de áreas em que são relevantes as produções técnico-tecnológicas (PTTs)[5] e as produções artístico-culturais (PACs)[6], uma das seções ou um dos capítulos deverá ser utilizada pelo pós-graduando para descrever o processo de concepção, desenvolvimento, aplicação e avaliação do produto, evidenciando sua relevância e aplicabilidade prática. Recomenda-se que, no caso do texto dividido em capítulos, o **Resumo** e o **Abstract** do capítulo do PTT ou do PAC também sejam adequados para o formato de Resumo Estruturado (item 4.2.2.9 deste Manual).

4.3.3.2 Elementos textuais

Este Manual se limitará a fixar uma estrutura simples, que corresponde à estrutura que orienta a norma de apresentação de trabalhos acadêmicos proposta pela Associação Brasileira de Normas Técnicas: introdução, desenvolvimento e conclusão. Ver ABNT NBR 14724 / 2024, Estrutura do trabalho acadêmico, p. 5). Também são itens da parte textual: objetivos, contextualização, material e métodos, área de estudo, objeto ou sujeito do estudo, delineamento amostral ou coleta de dados, análises estatísticas, resultados e discussão, além de conclusões para cada parte ou capítulo, além das considerações finais do trabalho. Pode-se incluir item com discussão geral, balanço bibliográfico, recomendações de pesquisa, dimensão propositiva, proposição didática etc. Alguns desses itens são considerados obrigatórios para certas áreas de conhecimento, mas são opcionais ou não são usuais para outras.

Abaixo alguns esclarecimentos sobre partes textuais:

---

5 PTT é objeto tangível que resulta da aplicação de novos conhecimentos científicos, técnicas e expertises (CAPES, 2019b)

6 PAC é um produto ou processo criativo, poético, interpretativo, que resulta de pesquisa acadêmica (CAPES, 2019c).

Na Introdução, o autor deve fornecer uma visão geral da pesquisa realizada, incluindo o estado atual de conhecimento, a apresentação do problema e da questão da pesquisa, os aspectos que justificam a realização do trabalho e a contribuição esperada do estudo, dentre outros..

Os Objetivos devem englobar tanto o Objetivo Geral – aquele que norteia toda a pesquisa – quanto os objetivos específicos – aqueles que permitem atingir o objetivo geral – do estudo.

A **Revisão de Literatura**, que também pode ser denominada como Referencial Teórico ou Revisão Bibliográfica, permite ao autor demonstrar conhecer estudos de outros autores sobre temas relacionados ao assunto da pesquisa que dão suporte à metodologia adotada, e possibilitam identificar as possíveis relações entre o problema e o conhecimento existente.

No que se refere a Materiais e Métodos, espera-se uma caracterização clara da pesquisa quanto à sua natureza e aos seus fins, sobre a abordagem utilizada, o(s) sujeito(s) ou o(s) objeto(s) de estudo, o delineamento experimental, os métodos e instrumentos de coleta de dados e o tipo de análise de dados praticada.

As descrições da área de estudo, como aspectos de meio físico, social, econômico ou de relações ambientais podem ser aqui incluídas.

No caso de estudos que envolvam a experimentação com animais e/ou seus tutores ou com seres humanos, o pesquisador deverá incluir um subitem na Metodologia no qual deve ser informado que o seu projeto foi avaliado pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) ou pelo Comitê de Ética na Pesquisa com Seres Humanos da UFRRJ (CEP UFRRJ). Neste item, o pesquisador deverá informar o número do certificado de aprovação emitido pelo CEUA ou pelo CEP e incluir o documento como anexo ao TFC.

No que se refere aos Resultados e Discussão, o escopo é apresentar os resultados obtidos pelo autor da pesquisa, a análise dos mesmos, bem como oferecer subsídios para a conclusão da pesquisa.

Os resultados devem ser agrupados e ordenados convenientemente, acompanhados de tabelas, figuras, mapas etc. Tabelas com dados estatísticos detalhados podem ser apresentadas como apêndices, sendo os mesmos resumidos nas tabelas incluídas no item "Resultados e Discussão". Da mesma forma, se o autor e seu orientador e/ou coorientador(es) considerarem cabível, os chamados **metadados**[7] podem ser apresentados no apêndice do estudo.

A discussão dos resultados deve possibilitar a ligação entre novas descobertas e os conhecimentos apresentados na Revisão da Literatura. É necessário destacar a maneira como as hipóteses apresentadas na Introdução foram comprovadas ou não, e como as indagações foram respondidas. Devem ser considerados também os fatos novos e excepcionais, assim como as concordâncias e divergências de teorias e paradigmas.

Por fim, Conclusão (ou Conclusões ou Considerações Finais) corresponde a um item obrigatório que desempenha um importante papel no fechamento do estudo, já que é neste item em que o autor sintetizará os principais aspectos abordados no seu estudo, recapitulando os resultados e conclusões alcançados. Desta forma, é neste item em que o autor responderá às questões de pesquisa formuladas na Introdução do seu estudo, apresentará as conclusões para as suas hipóteses, suposições ou indagações, apresentando as respostas para os objetivos específicos.

Além disso, o autor poderá enfatizar a relevância do seu trabalho dentro do contexto acadêmico e científico no qual está inserido, demonstrando claramente como os resultados obtidos podem contribuir para o avanço do conhecimento na área de estudo. Outros aspectos importantes a serem explorados são as novas perguntas que apareceram ao longo do estudo, novas linhas de estudo e de pesquisa e novos caminhos a serem explorados.

Em alguns casos, é possível incluir uma seção denominada Recomendações da Pesquisa, de caráter opcional. Nesta seção, o autor poderá apresentar suas

7 Metadados podem ser definidos como informações estruturadas que descrevem e permitem localizar, gerenciar, controlar e preservar dos dados ao longo do tempo, ou seja, são "dados dos dados" (Rocha; Sales; Sayão, 2017).

sugestões e orientações para estudos futuros ou aplicações práticas, demonstrando o impacto da pesquisa e indicando sua aplicação em contextos diversos.

4.2.4 Informações complementares ou pós-textuais

As informações complementares ou pós-textuais são explicadas nos itens 4.2.4.1 a 4.2.4.5.

4.2.4.1 Referências

As referências são obrigatórias. Consistem numa listagem padronizada e em ordem alfabética de todas as publicações e fontes citadas ou utilizadas no trabalho acadêmico. A normalização das referências de obras e autores devem atender às regras estabelecidas pela norma ABNT NBR 6023/2018[8].

Recomenda-se que a literatura citada seja de domínio público, evitando-se ou apresentando o mínimo possível de material não publicado

É possível que o autor também utilize a normalização das referências de acordo com as normas APA (American Psychological Association) (APA, 2020), desde que seja aprovado pelo Colegiado Executivo do Programa de Pós-graduação e determinado em normatizações internas. No entanto, aqui será apresentada apenas a formatação das referências de acordo com a ABNT NBR 6023/2018.

A seguir, observe as orientações sobre a apresentação geral das referências, sua elaboração e exemplos, bem como sobre as indicações de responsabilidade e dados de edição e publicação presentes em referências.

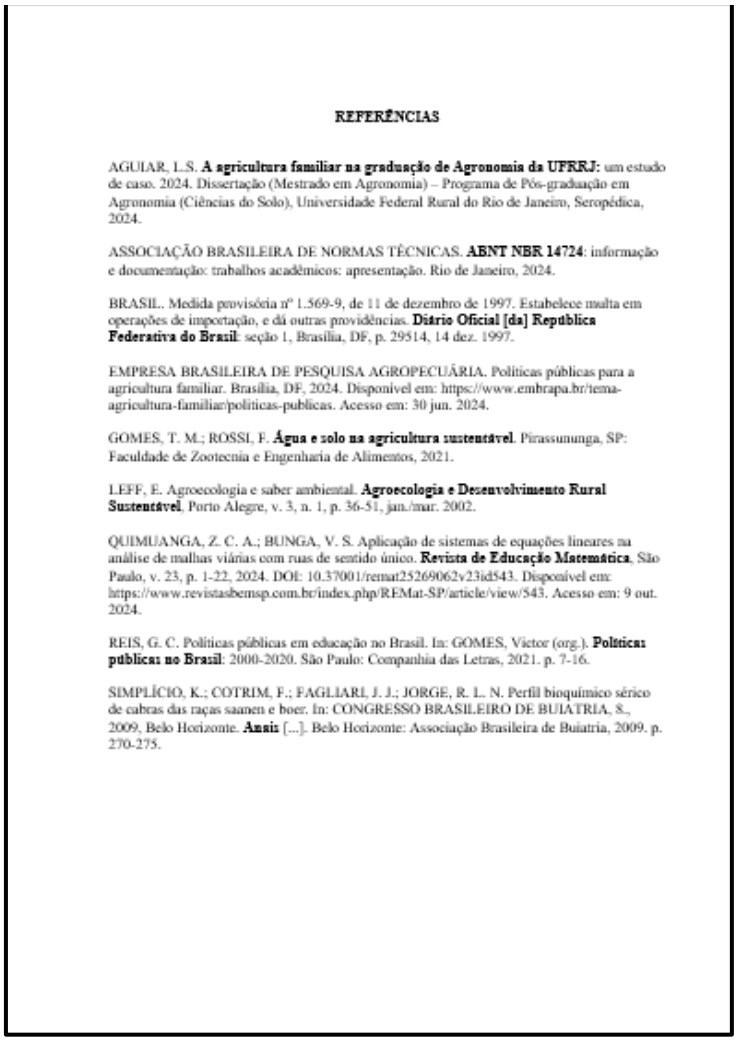
8 A segunda edição da ABNT NBR 6023 foi publicada no ano de 2018, e este Guia está atualizado conforme a versão corrigida da mesma, publicada no ano de 2020 (ver Referências).

4.2.4.1.1 Apresentação geral

O título da seção “REFERÊNCIAS” deve estar centralizado e com a mesma apresentação tipográfica da seção primária. As referências devem estar apresentadas com alinhamento à esquerda e espaçamento simples, separadas entre si por uma linha.

EXEMPLO:

Figura 19 – Referências



REFERÊNCIAS

AGUIAR, L.S. **A agricultura familiar na graduação de Agronomia da UFRRJ:** um estudo de caso. 2024. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Programa de Pós-graduação em Agronomia (Ciências do Solo), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2024.

BRASIL. Medida provisória nº 1.569-9, de 11 de dezembro de 1997. Estabelece multa em operações de importação, e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. seção 1, Brasília, DF, p. 29514, 14 dez. 1997.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. Políticas públicas para a agricultura familiar. Brasília, DF, 2024. Disponível em: https://www.embrapa.br/tema-agricultura-familiar/politicas-publicas. Acesso em: 30 jun. 2024.

GOMES, T. M.; ROSSI, F. **Água e solo na agricultura sustentável**. Pirassununga, SP: Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, 2021.

LEFF, E. Agroecologia e saber ambiental. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 36-51, jan./mar. 2002.

QUIMUANGA, Z. C. A.; BUNGA, V. S. Aplicação de sistemas de equações lineares na análise de malhas viárias com ruas de sentido único. **Revista de Educação Matemática**, São Paulo, v. 23, p. 1-22, 2024. DOI: 10.37001/remat25269062v23id543. Disponível em: https://www.revistasbemsp.com.br/index.php/REMat-SP/article/view/543. Acesso em: 9 out. 2024.

REIS, G. C. Políticas públicas em educação no Brasil. In: GOMES, Victor (org.). **Políticas públicas no Brasil**: 2000-2020. São Paulo: Companhia das Letras, 2021. p. 7-16.

SIMPLÍCIO, K.; COTRIM, F.; FAGLIARI, J. J.; JORGE, R. L. N. Perfil bioquímico sérico de cabras das raças saanen e boer. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BUIATRIA, 8., 2009, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: Associação Brasileira de Buiatria, 2009. p. 270-275.

Fonte: Elaborada pelos autores

Ao registrar os nomes e sobrenomes dos autores das fontes consultadas, isso deve ser feito da mesma forma em todas as referências da lista, ou seja, utilize

o nome completo dos autores (AGUIAR, Luana de Sousa) ou utilize apenas as iniciais dos autores (AGUIAR, L. de S.).

Ao adotar a utilização do negrito para destacar o Título das fontes consultadas (um dos elementos essenciais[9] da referência), isso deve ser feito da mesma forma em todas as demais referências da lista (ou seja, não misture o *itálico* com o **negrito**, a título de exemplo). Os títulos são apenas iniciados com letra maiúscula, com o uso de letras minúsculas nas demais palavras que fazem parte do título, exceto no caso de nomes próprios e siglas. Subtítulos não recebem destaque tipográfico nas referências e são iniciados por letra minúscula, exceto no caso de nomes próprios e siglas (**Grande sertão**: veredas).

Também é necessário ter atenção ao inserir elementos complementares[10] em cada referência, pois, uma vez adotados, deverão constar e serem os mesmos em todos os itens da lista de referências (conforme o tipo de documento/fonte consultada). Ou seja: se é colocado o ISBN[11] na referência de um livro consultado, em todos os outros livros da lista de referências também deverão constar seus respectivos ISBNs.

Quando são utilizadas várias obras diferentes de mesma autoria, o sobrenome do mesmo deve ser repetido na lista de referências, e segue-se a ordem alfabética pelo título.

EXEMPLO:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. 74. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 84. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2019.

ATENÇÃO: Conforme atualização da ABNT NBR 6023/2018, não é mais possível

9 "São as informações indispensáveis à identificação do documento. Os elementos essenciais estão estritamente vinculados ao suporte documental e variam, portanto, conforme o tipo." São Dados obrigatórios na referência. (ABNT NBR 6023/2018)

10 "São as informações que, acrescentadas aos elementos essenciais, permitem melhor caracterizar os documentos." São dados opcionais na referência. (ABNT NBR 6023/2018)

11 ISBN é o Número Padrão Internacional de Livro. No contexto da ABNT NBR 6023/2018, é considerado um elemento complementar na referência do tipo de documento Livro.

utilizar o sinal de *underline* (_____) nos casos de repetição de autoria.

Quando são utilizadas várias obras de mesma autoria, publicadas no mesmo ano, deve ser feita a diferenciação acrescentando, após o ano de publicação, letra minúscula em ordem alfabética.

EXEMPLO:

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes para o atendimento de educação escolar de crianças, adolescentes e jovens em situação de itinerância**. Brasília: MEC, 2013a.
BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação escolar quilombola**. Brasília: MEC, 2013b.
BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana**. Brasília: MEC, 2013c.

Quando o documento ou fonte consultada é de acesso online, além dos respectivos elementos essenciais, é obrigatório acrescentar na referência o endereço eletrônico (URL) e a data de acesso. São utilizadas as expressões precedentes “Disponível em:” e “Acesso em:”.

ATENÇÃO: Conforme atualização da ABNT NBR 6023/2018, nos endereços eletrônicos (URL’s) não se utilizam mais os símbolos < >.

4.2.4.1.2 Elaboração das referências

A seguir, apresenta-se detalhadamente as orientações e exemplos para a elaboração adequada de cada referência conforme o respectivo tipo de documento, fonte ou suporte consultado.

a) Monografia no todo (livro, folheto, trabalhos acadêmicos)

LIVRO E/OU FOLHETO

GOMES, T. M.; ROSSI, F. **Água e solo na agricultura sustentável**. Pirassununga, SP: Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, 2021.

Elementos essenciais: autor, título, subtítulo (se houver), edição (se houver), local, editora, data de publicação.

Em meio eletrônico, referência completa do item monográfico, acrescida da descrição física do suporte (CD, DVD, pen drive, e-book, blu-ray disc e outros).

ASSIS, Machado de. **Dom Casmurro**. Rio de Janeiro: Editora Garnier, 1899. *E-book.*

CAPÍTULO DE LIVRO

REIS, Gisele Camila dos. Políticas públicas em educação no Brasil. *In*: GOMES, Victor (org.) **Políticas públicas no Brasil:** 2000-2020. São Paulo: Companhia das Letras, 2021. P. 7-16.

Elementos essenciais: autor e título do capítulo, seguidos da expressão "*In:*" (em itálico) ou "Separata de:", e da referência completa do livro. No final da referência, deve-se informar a descrição física do capítulo.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

SILVA, João Pedro. **Estudo sobre o impacto das tecnologias digitais na educação rural**. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2023.

Elementos essenciais: autor, título, subtítulo (se houver), ano de depósito, tipo do trabalho (Trabalho de Conclusão de Curso), grau (Licenciatura, Bacharelado,

Tecnólogo, Especialização, entre outros) e curso entre parênteses, vinculação acadêmica, local e data de apresentação ou defesa.

DISSERTAÇÃO

AGUIAR, Luana de Sousa. **A agricultura familiar na graduação de Agronomia da UFRRJ**: um estudo de caso. 2024. Dissertação (Mestrado em Agronomia) – Programa de Pós-graduação em Agronomia (Ciências do Solo), Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2024.

Elementos essenciais: autor, título, subtítulo (se houver), ano de depósito, tipo do trabalho (Dissertação), grau (Mestrado) e curso entre parênteses, vinculação acadêmica, local e data de apresentação ou defesa.

TESE

TENÓRIO JÚNIOR, Oscar de. **Ações de assistência estudantil na história da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ)**. 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2020.

Elementos essenciais: autor, título, subtítulo (se houver), ano de depósito, tipo do trabalho (Tese), grau (Doutorado) e curso entre parênteses, vinculação acadêmica, local e data de apresentação ou defesa.

Quando disponível online, referência completa do item monográfico, acrescida dos dados de acesso online (endereço eletrônico e data de acesso).

SANTOS, Wiclef Barros dos. **Avaliação visual de risco**: um estudo de caso sobre queda de árvores em borda de fragmento florestal. 2023. Monografia (Especialização em Arborização Urbana) – Instituto de Florestas, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, 2023. Disponível em:

https://rima.ufrrj.br/jspui/handle/20.500.14407/8791. Acesso em: 30 set. 2024.

b) Publicação periódica

COLEÇÃO DE PUBLICAÇÃO PERIÓDICA

INTERFACES EM DESENVOLVIMENTO, AGRICULTURA E SOCIEDADE. Rio de Janeiro: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2007-. ISSN 1982-257X.

Elementos essenciais: título, subtítulo (se houver), local de publicação, editora, datas de início e de encerramento da publicação (se houver), e ISSN (se houver).

Em meio eletrônico, referência completa da coleção de publicação periódica, acrescida do DOI[12] (se houver), e da descrição física do meio eletrônico.

INTERFACES EM DESENVOLVIMENTO, AGRICULTURA E SOCIEDADE. Rio de Janeiro: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2007-. ISSN 1984-9834 versão *online*. Disponível em:https://revistaideas.ufrrj.br/ojs/index.php/ideas/index. Acesso em: 4 set. 2024.

PARTE DE COLEÇÃO DE PUBLICAÇÃO PERIÓDICA

INTERFACES EM DESENVOLVIMENTO, AGRICULTURA E SOCIEDADE. Rio de Janeiro: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2007-. 2021-2023. ISSN 1982-257X.

Elementos essenciais: título, subtítulo (se houver), local de publicação, editora, datas de início e de encerramento da publicação (se houver), período consultado e ISSN (se houver).

12 Digital Object Identifier

FASCÍCULO, SUPLEMENTO, VOLUME, NÚMERO ESPECIAL E OUTROS

INTERFACES EM DESENVOLVIMENTO, AGRICULTURA E SOCIEDADE. Rio de Janeiro: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, jan./dez. 2023.

Elementos essenciais: título, subtítulo (se houver), local de publicação, editora, numeração do ano e/ou volume, numeração do fascículo, informações de períodos e datas de sua publicação.

ARTIGO DE PERIÓDICO

LEFF, E. Agroecologia e saber ambiental. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 36-51, jan./dez. 2002.

Elementos essenciais: autor, título do artigo, subtítulo (se houver), título do periódico, subtítulo (se houver), local de publicação, numeração do ano e/ou volume, número e/ou edição, tomo (se houver), páginas inicial e final, data ou período de publicação.

DICA: Em relação ao nome/título de publicações periódicas, podem ser registrados na forma abreviada, desde que conste na publicação.

Em meio eletrônico, referência completa do artigo de periódico, acrescida do DOI (se houver) e dos dados de acesso online (endereço eletrônico e data de acesso).

QUIMUANGA, Zeca Catuco André; BUNGA, Vieira dos Santos. Aplicação de equações lineares na análise de malhas viárias com ruas de sentido único. **Revista de Educação Matemática**, São Paulo, v. 23, p. 1-22, 2024. DOI: 10.37001/remat25269062v23id543. Disponível em: https://www.revistasbemsp.com.br/index.php/REMat-SP/article/view/543. Acesso

em: 9 out. 2024.

c) Evento

EVENTO NO TODO EM MONOGRAFIA

CONGRESSO BRASILEIRO DE BUIATRIA, 8., 2009. Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: Associação Brasileira de Buiatria, 2009.

Elementos essenciais: nome do evento, numeração (se houver), ano e local (cidade) de realização, título do documento, seguidos dos dados de local, editora e data da publicação.

EVENTO NO TODO EM PUBLICAÇÃO PERIÓDICA

CONGRESSO BRASILEIRO DE BUIATRIA, 8., 2009. Belo Horizonte. Anais [...]. **Ciência Animal Brasileira**. Goiânia: UFG, out. 2009. Suplemento 1.

Elementos essenciais: nome do evento, numeração (se houver), ano e local (cidade) de realização e título do documento, seguidos dos dados do periódico.

PARTE DE EVENTO EM MONOGRAFIA

SIMPLÍCIO, K.; COTRIM, F.; FAGLIARI, J. J.; JORGE, R. L. N. Perfil bioquímico sérico de cabras das raças saanen e boer. *In:* CONGRESSO BRASILEIRO DE BUIATRIA, 8., 2009, Belo Horizonte. **Anais** [...]. Belo Horizonte: Associação Brasileira de Buiatria, 2009. p. 270-275.

Elementos essenciais: autor, título do trabalho, seguidos da expressão In:, nome do evento, numeração do evento (se houver), ano e local (cidade) de realização,

título do documento, local, editora, data de publicação e páginas inicial e final da parte referenciada.

PARTE DE EVENTO EM PUBLICAÇÃO PERIÓDICA

SIMPLÍCIO, K.; COTRIM, F.; FAGLIARI, J. J.; JORGE, R. L. N. Perfil bioquímico sérico de cabras das raças saanen e boer. **Ciências Animal Brasileira**, Goiânia, p. 270-275, out. 2009. Supl. 1. Trabalho apresentado no 8º Congresso Brasileiro de Buiatria, 2009, Belo Horizonte.

Elementos essenciais: autor, título do trabalho, título do periódico, subtítulo (se houver), local de publicação, numeração do ano e/ou volume, número e/ou edição, tomo (se houver), páginas inicial e final, data ou período de publicação, nota indicando o número e o nome do evento, e ano e local.

d) Patente

PARENTE, Leila Maria Leal. **Extrato Etanólico das Flores da Calendula Officinalis Cultivadas no Brasil**. Depositante: Leila Maria Leal Parente. BR n. PI 0706242-7A2. Depósito

Elementos essenciais: inventor (autor), título, nomes do depositante e/ou titular e do procurador (se houver), número da patente, data de depósito e data de concessão da patente (se houver).

e) Documento jurídico

LEGISLAÇÃO

BRASIL. Medida provisória nº 1.569-9, de 11 de dezembro de 1997. Estabelece multa em operações de importação, e dá outras providências. **Diário Oficial [da]**

República Federativa do Brasil: seção 1, Brasília, DF, p. 29514, 14 dez. 1997.

Elementos essenciais: jurisdição, ou cabeçalho da entidade, em letras maiúsculas; epígrafe e ementa transcrita conforme publicada; dados da publicação.

Em meio eletrônico, referência completa da legislação, acrescida da descrição física do meio eletrônico.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. **Diário Oficial União**: seção 1, Brasília, DF, 10 jan. 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm. Acesso em: 12 set. 2024.

JURISPRUDÊNCIA

BRASIL. Supremo Tribunal Justiça. Recurso Especial 323370/RS. Competência. Relação homossexual. Ação de dissolução de sociedade de fato, cumulada com divisão de patrimônio. Inexistência de discussão acerca de direitos oriundos do direito de família. Competência da vara cível. Tratando-se de pedido de cunho exclusivamente patrimonial e, portanto, relativo ao direito obrigacional tão somente, a competência para processá-lo e julgá-lo é de uma das varas cíveis. Recurso especial conhecido e provido. Recorrente: Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul. Relator: Min.Barros Monteiro, 14 de dezembro de 2004. **Diário da Justiça**: seção 1, Brasília, DF, ano 82, n. 27, p. 254, 20 dez. 2004

Elementos essenciais: jurisdição (em letras maiúsculas); nome da corte ou tribunal; turma e/ou região (entre parênteses, se houver); tipo de documento (agravo, despacho, entre outros); número do processo (se houver); ementa (se houver); vara, ofício, cartório, câmara ou outra unidade do tribunal; nome do

relator (precedido da palavra “Relator”, se houver); data de julgamento (se houver); dados da publicação.

Em meio eletrônico, referência completa da jurisprudência, acrescida da descrição física do meio eletrônico.

BRASIL. Supremo Tribunal Justiça. **Recurso Extraordinário 970823/RS**. Constitucional e administrativo. Tema 1038 da repercussão geral. Mandado de injunção. Inexistência de omissão por ausência de previsão de adicional noturno aos militares estaduais nas constituições federal ou estadual. Recurso extraordinário prejudicado por perda superveniente de objeto. Recorrente: Estado do Rio Grande do Sul. Recorrido: Carlos Alberto da Silva Corvello e outros (a/s). Relator: Min. Marco Aurélio, 18 de agosto de 2020. Disponível em: https://portal.stf.jus.br/jurisprudenciaRepercussao/verAndamentoProcesso.asp?incidente=4983107&numeroProcesso=970823&classeProcesso=RE&numeroTema=1038. Acesso em: 12 set. 2024.

ATOS ADMINISTRATIVOS NORMATIVOS

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. Biblioteca Central. **Regulamento**. Seropédica, 1989.

Elementos essenciais: jurisdição ou cabeçalho da entidade (em letras maiúsculas); epígrafe: tipo, número e data de assinatura do documento; ementa; dados da publicação.

Em meio eletrônico, referência completa do ato administrativo, acrescida da descrição física do meio eletrônico.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. Pró-Reitoria de Extensão. **Resolução nº 03/2020, de 22 de setembro de 2020**. Estabelece Normas sobre

Programas de Extensão da UFRRJ e procedimentos para submissão à Câmara de Extensão da UFRRJ. Seropédica: Pró-Reitoria de Extensão, 2020. Disponível em: https://portal.ufrrj.br/wp-content/uploads/2020/11/Resolucao-No-03-PROEXT-2020-Normas-para-submissao-de-Programas-de-extensao.pdf. Acesso em: 16 set. 2024.

f) Documentos civis e de cartórios

BRASIL. 5º Tabelionato de Notas de São Paulo. **Procuração pública de Ana Souza em favor de José Silva**. Registro em: 12 abr. 2022.

Elementos essenciais: jurisdição; nome do cartório ou órgão expedidor; tipo de documento com identificação em destaque; data de registro, precedida pela expressão “Registro em:”.

g) Documento audiovisual

FILMES, VÍDEOS, ENTRE OUTROS

CULTURAS de fibra. Direção: Patrícia Solari Menoret. Paraty: Associação Nhandeva, 2012. 1 DVD (37 min), color.

Elementos essenciais: título, diretor e/ou produtor, local, empresa produtora ou distribuidora, data e especificação do suporte em unidades físicas.

Em meio eletrônico, referência completa do filme/vídeo, acrescida da descrição física do meio eletrônico.

QUEM conhece vem pra Rural. [S. I.: s. n.], 2020. Vídeo online (2 min). Publicado pelo canal Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=brwi4nLT-Fc. Acesso em: 20 set. 2024.

DOCUMENTO SONORO NO TODO

UMA NOVA paixão. Intérprete: Alcione. Rio de Janeiro: Indie Records, 2005. 1 CD (53 min).

Elementos essenciais: título, responsável pela autoria, compositor, intérprete, leitor, entre outros, local, gravadora, data e especificação do suporte. Para audiolivros, a indicação do autor do livro (se houver) deve preceder o título.

PARTE DE DOCUMENTO SONORO

CORAÇÃO de porcelana. Intérprete: Alcione. *In:* UMA NOVA paixão. Intérprete: Alcione. Rio de Janeiro: Indie Records, 2005. 1 CD, faixa 3.

Elementos essenciais: título, intérprete, compositor da parte (ou faixa de gravação), seguidos da expressão "*In:*" (em itálico) e da referência do documento sonoro no todo. No final da referência, deve-se informar a faixa ou outra forma de individualizar a parte referenciada. Para audiolivros, a indicação do autor do livro (se houver) deve preceder o título da parte.

Em meio eletrônico, referência completa do documento sonoro, acrescida da descrição física do meio eletrônico.

OS CICLOS do sono e como dormir melhor. [Locução de]: Michelle Loreto. *[S.I.]:* Globo, Bem estar, 4 set. 2024. *Podcast*. NOVA paixão. https://open.spotify.com/episode/0F8dzAr5QyJV8D8GKrQoDA. Acesso em: 16 set. 2024.

h) Documento iconográfico

PINTURA

VAN GOGH, Vincent. **Noite estrelada**. 1889. 1 original de arte.

Elementos essenciais: autor, título, data e especificação do suporte. Em obras de arte, quando não existir o título, deve-se indicar a expressão “Sem título”, entre colchetes.

DESENHO TÉCNICO

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. Pró-Reitoria de Graduação. **Biblioteca Central**. Seropédica, 1870. 1 planta em 6 fls. Reprodução em cópia heliográfica.

Elementos essenciais: autor, título da informação ou serviço ou produto, versão ou edição (se houver), local, data e descrição física do meio eletrônico.

Em meio eletrônico, referência completa do documento iconográfico, acrescida da descrição física do meio eletrônico.

SALGADO, Sebastião. **Criança refugiada**. 2005. 1 fotografia. Disponível em: https://www.exemplo.com/crianca_refugiada. Acesso em: 10 set. 2024.

i) Documento cartográfico

IBGE. **Mapa do Brasil**: divisão político-administrativa. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 1 mapa, color., 50 x 65 cm. Escala 1:5.000.000.

Elementos essenciais: autor, título, subtítulo (se houver), local, editora, data de publicação, descrição física e escala (se houver).

j) Documento tridimensional

SILVA, João. **Maquete do projeto arquitetônico do novo campus**. Rio de Janeiro: Empresa de Arquitetura XYZ, 2022. Modelo em escala 1:100.

Elementos essenciais: autor (criador, inventor, entre outros), título (quando não existir, deve-se atribuir uma denominação, entre colchetes), local, produtor ou fabricante, data e especificação do documento tridimensional.

k) Documento de acesso exclusivo em meio eletrônico

PÁGINA DA INTERNET

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Políticas públicas para a agricultura familiar**. Brasília, DF, 2024. Disponível em: https://www.embrapa.br/tema-agricultura-familiar/politicas-publicas. Acesso em: 30 jun. 2024.

E-MAIL

SOUZA, Tereza. Resultado de Pesquisa. Destinatário: Helena Castro. Rio de Janeiro, 20 ago. 2024. 1 mensagem eletrônica.

l) Outros exemplos em destaque

ENTREVISTA PUBLICADA

CORTELLA, M. S. Mercado de trabalho e angústias profissionais. Veja, São Paulo, v. 20, n. 37, 14 set. 2018. p. 10-12. Entrevista concedida a Maria da Silva.

ENTREVISTA NÃO PUBLICADA

CORTELLA, Mário Sérgio. Entrevista concedida a Maria da Silva. Rio de Janeiro, 10 set. 2018.

RELATÓRIO

LIMA, Laura Silva. Aquisição de livros da Biblioteca. Seropédica: Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, 2023, 150 p. Relatório Técnico.

BÍBLIA

BÍBLIA. Português. **Bíblia Sagrada**. Traduzida por João Ferreira de Almeida. 3. ed. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1992.

PARTE DA BÍBLIA

BÍBLIA, N. T. Romanos. Português. **Bíblia Sagrada**. Traduzida por João Ferreira de Almeida. 3. ed. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, Cap. 13, vers. 1-13.

NORMA TÉCNICA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2024.

4.2.4.1.3 Indicações de responsabilidade

As indicações de responsabilidade estão relacionadas às formas de "entrada" de cada referência, por autor (pessoa ou entidade), ou por título. As orientações diferem para os casos em que o principal responsável pela fonte consultada é uma pessoa física, uma pessoa jurídica, um evento, ou quando a autoria é desconhecida.

Quando a fonte tem até 3 autores: todos são indicados na referência. O último sobrenome do autor aparece em CAIXA ALTA, seguido de vírgula e dos prenomes e outros sobrenomes (com apenas a primeira letra de cada na forma maiúscula, exceto preposições). Separam-se os autores entre si por sinal de ponto e vírgula.

EXEMPLO:

TELES, Taís Cerqueira dos; DÁRIO, Vitória; VILLA-LOBOS, Otávio Luiz.

ATENÇÃO: Nos casos de sobrenomes compostos (substantivo + adjetivo) como (CASTELO BRANCO, Humberto), sobrenomes que indicam grau de parentesco como (MACEDO JÚNIOR, Paulo), sobrenomes espanhóis como (GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel), e de sobrenomes com prefixos (DI MARTINO, Pierre Santos), não se deve separar os 2 últimos sobrenomes, ou o sobrenome de seu prefixo.

Quando a fonte tem 4 autores ou mais: convém indicar todos na referência, porém, também é permitido indicar apenas o primeiro autor, seguido da expressão "*et al*" (em itálico).

EXEMPLO:

PRADO, Jussara Pereira *et al*.

Quando os responsáveis pela fonte são organizadores, coordenadores, colaboradores, editores etc.: segue-se a mesma regra dos autores em relação à quantidade. Acrescenta-se após o último nome, entre parênteses, a abreviatura

da respectiva função.

EXEMPLO:

SUZANO, L. O.; RUBENS, B. de (org.).

Quando a autoria/responsabilidade é desconhecida: a referência inicia-se pelo título da fonte, com a primeira palavra do título em CAIXA ALTA (no caso de títulos iniciados por artigos, estende-se para a segunda palavra). Nesse caso em específico, não se deve utilizar o negrito ou itálico para destacar o título na referência.

EXEMPLO:

O DICIONÁRIOS dos símbolos.

Quando a autoria é de uma entidade/pessoa jurídica: o nome da entidade ou pessoa jurídica deve estar em CAIXA ALTA na referência. Pode ser utilizado o nome por extenso ou a sigla pela qual a entidade é conhecida.

EXEMPLO:

SENAC. ou SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM COMERCIAL.

Quando a autoria é de uma instituição governamental da administração direta: deve ser precedida pelo nome do órgão superior ou da jurisdição à qual pertence em CAIXA ALTA.

EXEMPLOS:

RIO DE JANEIRO (Estado). Secretaria de Planejamento.

BRASIL. Ministério da Agricultura.

ATENÇÃO: Quando o nome do estado e do município forem homônimos, acrescenta-se entre parênteses a palavra “Estado” ou “Município”. E quando municípios pertencentes a estados diferentes forem homônimos, acrescenta-se a sigla do estado entre parênteses.

Quando a autoria é de uma instituição vinculada a um órgão maior, porém, pode ser identificada por uma denominação específica: utilize o nome da instituição em CAIXA ALTA.

EXEMPLO:

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO.

Quando a autoria é de uma instituição homônima: acrescenta-se, entre parênteses, o local pelo qual é identificada a jurisdição da instituição.

EXEMPLO:

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil).

BIBLIOTECA NACIONAL (Argentina).

Quando a responsabilidade pela fonte é de um evento: a referência inicia-se pelo nome do evento por extenso em CAIXA ALTA, seguido do número de sua ocorrência (se houver) em algarismo arábico, ano e local do evento.

EXEMPLO:

CONGRESSO NACIONAL DAS MULHERES DO AGRONEGÓCIO, 9., 2024, São Paulo.

4.2.4.1.4 Dados de edição e publicação

Em relação aos dados de edição e publicação nas referências de cada fonte, existem alguns detalhes que merecem destaque, caso ocorram, em relação à Edição, Editora, Local e Ano de publicação.

a) Edição

Ao colocar o número de edição que consta no item, não utilize os sinais de indicadores ordinais (º/ª). Conforme a norma, registre o número da edição seguido de ponto final e da abreviatura da palavra “edição”. Se houver, indique detalhes sobre a edição de forma abreviada (6. ed. ampl. e atual. = Sexta edição ampliada e atualizada). Quando o item estiver em outro idioma, este deve ser seguido (5th rev. ed. = Fifth revised edition).

b) Editora

Quando não for possível identificar o nome da editora, utilize a expressão “sine nominee” abreviada, entre colchetes [s.n.]. Quando houver mais de uma editora em locais diferentes, utilize sinal de ponto e vírgula para separar as informações de cada editora. Quando houver mais de uma editora com o mesmo local, utilize sinal de dois pontos para separá-las.

c) Local

Quando não for possível identificar o local da publicação, utilize a expressão “sine loco” abreviada, entre colchetes [s.l.]. Quando houver mais de um local para

a mesma editora, utilize o nome do primeiro local ou do local mais destacado no item. Quando o local da publicação for identificado, porém, não constar no próprio item, registre-o entre colchetes. No caso de cidades com nomes homônimos, acrescentar após vírgula a sigla do estado ou o nome do país.

d) Ano

Quando não for possível identificar o ano da publicação, pode ser indicado o ano de copyright (c2011), impressão, distribuição etc., que constar no próprio item. Quando não for possível identificar precisamente no próprio item o ano da publicação, e, também não for possível indicar nenhuma data de copyright, impressão, distribuição etc.; registre um ano aproximado, das seguintes formas:

[2000?] ano provável

[2000] ano certo

[2008 ou 2009] um ano ou outro

[199-?] década provável

[199-] década certa

[18--?] século provável

[18--] século certo

De acordo com as necessidades de pesquisa, poderá ser colocado o ano de publicação e o ano do texto original entre colchetes: 1991 [1927], para identificar o texto original e situá-lo no contexto histórico de publicação.

EXEMPLOS:

Porto Alegre: [s.n.], 2019.

[S.I.]: Ed. Casper, 2002.

Seropédica, RJ: EDUR, [1980?].

Rio de Janeiro: Ediouro; São Paulo: Companhia das Letras, [1998].

[São Paulo]: Atlas: Moderna, c2020.

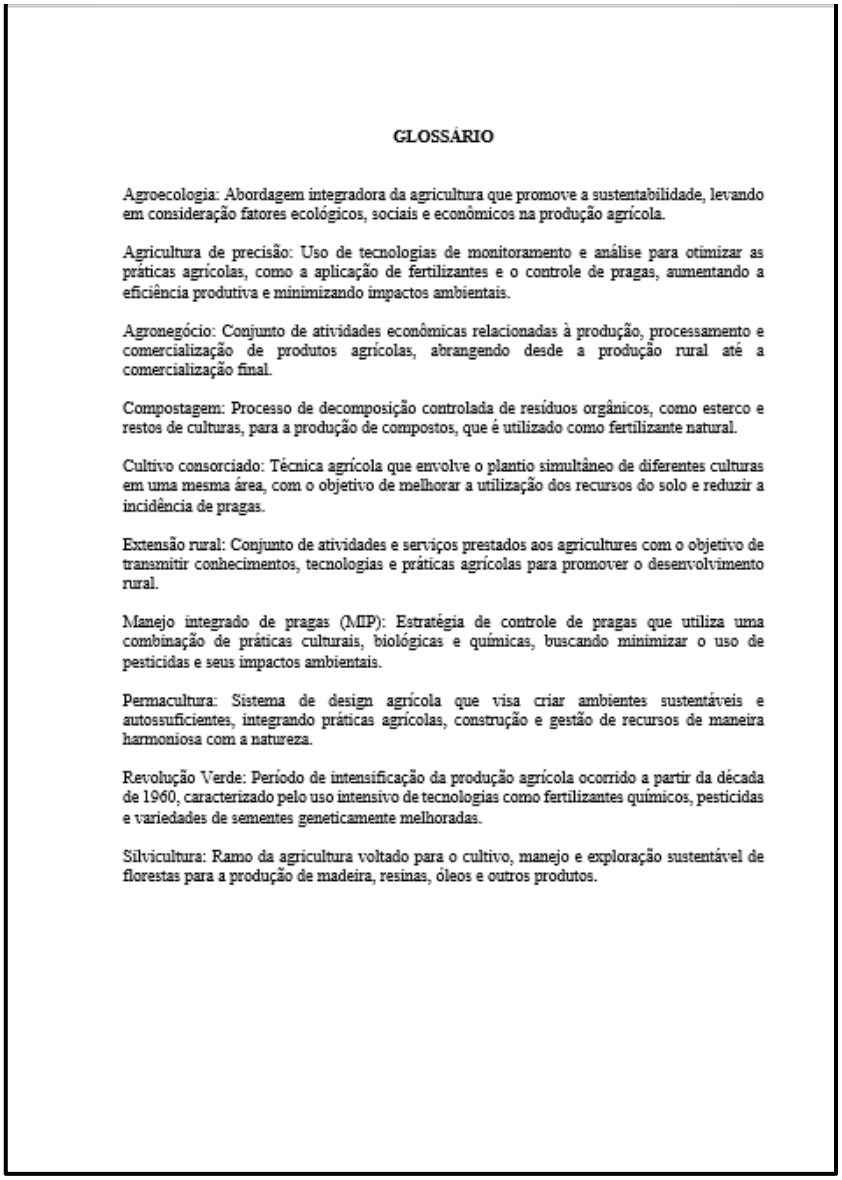
Rio de Janeiro: Ed. Consequência, 2019 [2003].

4.2.4.2 Glossário

Glossário é um elemento opcional. É uma lista de palavras pouco conhecidas ou estrangeiras, ou termos e expressões técnicas de usos restritos, acompanhados das respectivas definições, objetivando esclarecer o leitor sobre seu significado, indicando, quando pertinente, fontes ou referências. O glossário sempre trará as palavras listadas em ordem alfabética.

EXEMPLO:

Figura 20 – Glossário



GLOSSÁRIO

Agroecologia: Abordagem integradora da agricultura que promove a sustentabilidade, levando em consideração fatores ecológicos, sociais e econômicos na produção agrícola.

Agricultura de precisão: Uso de tecnologias de monitoramento e análise para otimizar as práticas agrícolas, como a aplicação de fertilizantes e o controle de pragas, aumentando a eficiência produtiva e minimizando impactos ambientais.

Agronegócio: Conjunto de atividades econômicas relacionadas à produção, processamento e comercialização de produtos agrícolas, abrangendo desde a produção rural até a comercialização final.

Compostagem: Processo de decomposição controlada de resíduos orgânicos, como esterco e restos de culturas, para a produção de compostos, que é utilizado como fertilizante natural.

Cultivo consorciado: Técnica agrícola que envolve o plantio simultâneo de diferentes culturas em uma mesma área, com o objetivo de melhorar a utilização dos recursos do solo e reduzir a incidência de pragas.

Extensão rural: Conjunto de atividades e serviços prestados aos agricultures com o objetivo de transmitir conhecimentos, tecnologias e práticas agrícolas para promover o desenvolvimento rural.

Manejo integrado de pragas (MIP): Estratégia de controle de pragas que utiliza uma combinação de práticas culturais, biológicas e químicas, buscando minimizar o uso de pesticidas e seus impactos ambientais.

Permacultura: Sistema de design agrícola que visa criar ambientes sustentáveis e autossuficientes, integrando práticas agrícolas, construção e gestão de recursos de maneira harmoniosa com a natureza.

Revolução Verde: Período de intensificação da produção agrícola ocorrido a partir da década de 1960, caracterizado pelo uso intensivo de tecnologias como fertilizantes químicos, pesticidas e variedades de sementes geneticamente melhoradas.

Silvicultura: Ramo da agricultura voltado para o cultivo, manejo e exploração sustentável de florestas para a produção de madeira, resinas, óleos e outros produtos.

Fonte: Elaborada pelos autores

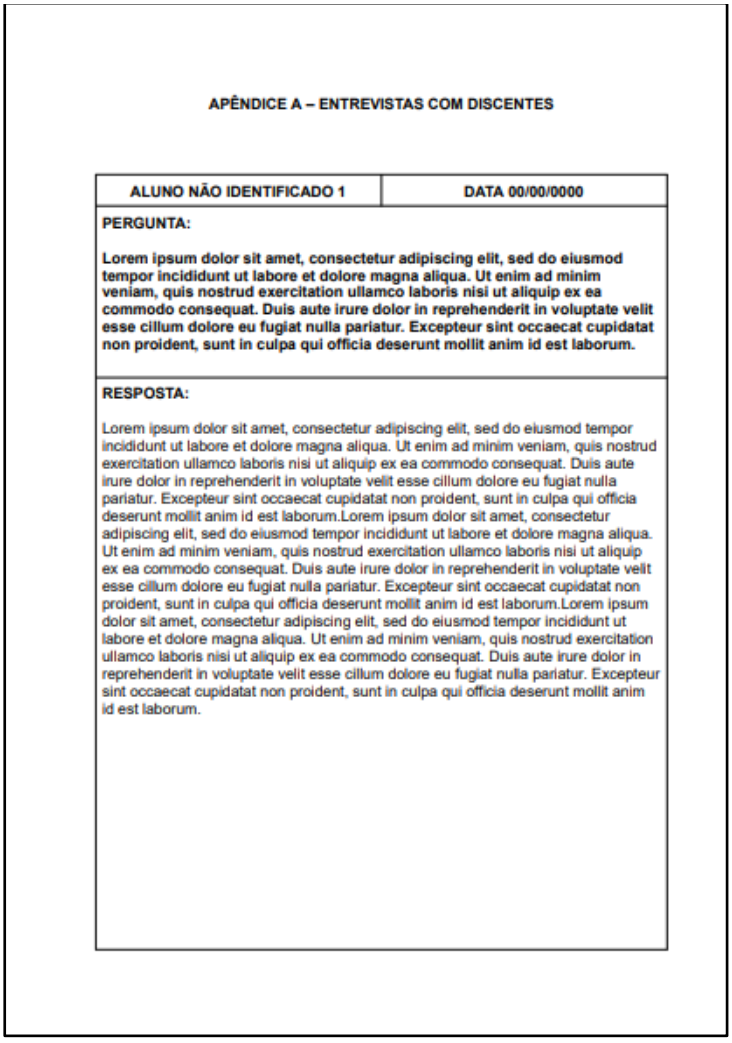
4.2.4.3 Apêndices

Apêndice é um elemento opcional. Consiste em texto ou documento elaborado pelo autor a fim de complementar o conteúdo do trabalho.

Conforme a ABNT NBR 14724/2024, cada apêndice deve ser identificado com letra maiúscula, em ordem alfabética (APÊNDICE A, APÊNDICE B, e assim por diante). Quando se esgotam as letras do alfabeto, utilizam-se letras dobradas. Em seguida, utiliza-se o travessão, acompanhado do título do apêndice.

EXEMPLO:

Figura 21 – Apêndice



APÊNDICE A – ENTREVISTAS COM DISCENTES

ALUNO NÃO IDENTIFICADO 1	DATA 00/00/0000

PERGUNTA:

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed do eiusmod tempor incididunt ut labore et dolore magna aliqua. Ut enim ad minim veniam, quis nostrud exercitation ullamco laboris nisi ut aliquip ex ea commodo consequat. Duis aute irure dolor in reprehenderit in voluptate velit esse cillum dolore eu fugiat nulla pariatur. Excepteur sint occaecat cupidatat non proident, sunt in culpa qui officia deserunt mollit anim id est laborum.

RESPOSTA:

Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed do eiusmod tempor incididunt ut labore et dolore magna aliqua. Ut enim ad minim veniam, quis nostrud exercitation ullamco laboris nisi ut aliquip ex ea commodo consequat. Duis aute irure dolor in reprehenderit in voluptate velit esse cillum dolore eu fugiat nulla pariatur. Excepteur sint occaecat cupidatat non proident, sunt in culpa qui officia deserunt mollit anim id est laborum.Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed do eiusmod tempor incididunt ut labore et dolore magna aliqua. Ut enim ad minim veniam, quis nostrud exercitation ullamco laboris nisi ut aliquip ex ea commodo consequat. Duis aute irure dolor in reprehenderit in voluptate velit esse cillum dolore eu fugiat nulla pariatur. Excepteur sint occaecat cupidatat non proident, sunt in culpa qui officia deserunt mollit anim id est laborum.Lorem ipsum dolor sit amet, consectetur adipiscing elit, sed do eiusmod tempor incididunt ut labore et dolore magna aliqua. Ut enim ad minim veniam, quis nostrud exercitation ullamco laboris nisi ut aliquip ex ea commodo consequat. Duis aute irure dolor in reprehenderit in voluptate velit esse cillum dolore eu fugiat nulla pariatur. Excepteur sint occaecat cupidatat non proident, sunt in culpa qui officia deserunt mollit anim id est laborum.

Fonte: Elaborada pelos autores

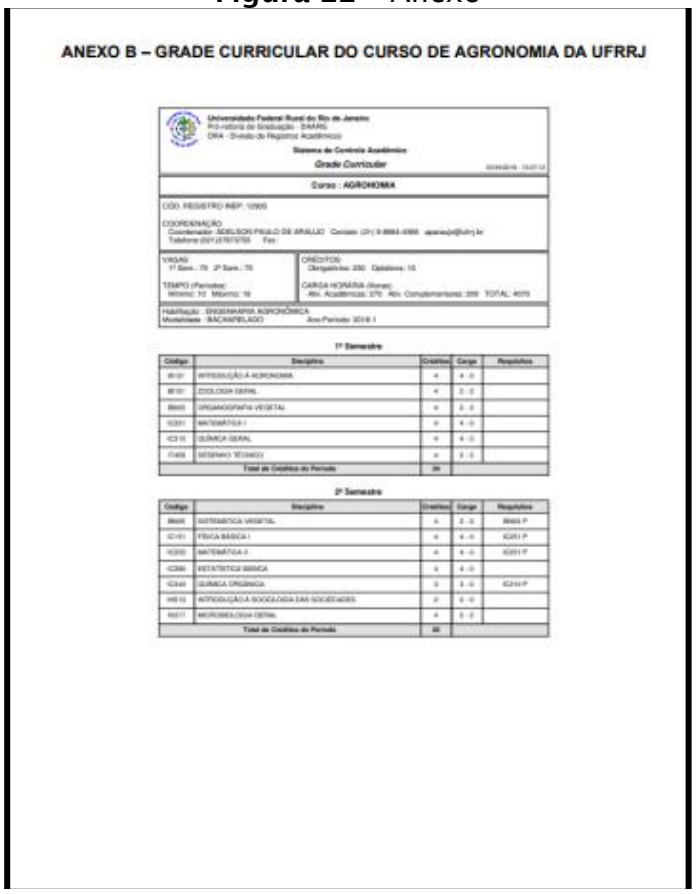
4.2.4.4 Anexos

Anexo é um elemento opcional não elaborado pelo autor, em que são incluídos materiais complementares, tais como: descrições ou dados da área ou objeto de estudo, tabelas e modelos estatísticos, programas, leis, cópias de documentos, mapas, entre outros que acrescentam conteúdo ao trabalho, sem, no entanto, constituir parte essencial do mesmo. Deve sempre estar ao final do trabalho acadêmico.

Conforme a ABNT NBR 14724/2024, cada anexo deve ser identificado com letra maiúscula, em ordem alfabética (ANEXO A, ANEXO B, e assim por diante). Quando se esgotam as letras do alfabeto, utilizam-se letras dobradas. Em seguida, utiliza-se o travessão, acompanhado do título do anexo.

EXEMPLO:

Figura 22 – Anexo



ANEXO B – GRADE CURRICULAR DO CURSO DE AGRONOMIA DA UFRRJ

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Pró-reitoria de Graduação - BAARS
DRA - Divisão de Registros Acadêmicos

Sistema de Controle Acadêmico

Grade Curricular

Curso : AGRONOMIA

CÓD. REGISTRO INEP: 12905

COORDENAÇÃO
Coordenador: ADELSON PAULO DE ARAUJO Contato: (21) 9-8884-4988 apanaujo@ufrrj.br
Telefone (021) 27875755 Fax:

VAGAS
1º Sem.: 75 2º Sem.: 75

TEMPO (Períodos)
Mínimo: 10 Máximo: 18

CRÉDITOS
Obrigatórios: 230 Optativos: 10

CARGA HORÁRIA (Horas)
Atv. Acadêmicas: 270 Atv. Complementares: 200 TOTAL: 4070

Habilitação : ENGENHARIA AGRONÔMICA
Modalidade : BACHARELADO Ano Período: 2018 I

1º Semestre

Código	Disciplina	Créditos	Carga	Requisitos
[illegible]	INTRODUÇÃO À AGRONOMIA	4	4 - 0	
[illegible]	ZOOLOGIA GERAL	4	3 - 0	
[illegible]	ORGANOGRAFIA VEGETAL	4	3 - 0	
[illegible]	MATEMÁTICA I	4	4 - 0	
[illegible]	QUÍMICA GERAL	4	4 - 0	
[illegible]	DESENHO TÉCNICO	4	3 - 0	
	Total de Créditos do Período	[illegible]		

2º Semestre

Código	Disciplina	Créditos	Carga	Requisitos
[illegible]	SISTEMÁTICA VEGETAL	4	3 - 0	[illegible] P
[illegible]	FÍSICA BÁSICA I	4	4 - 0	[illegible] P
[illegible]	MATEMÁTICA II	4	4 - 0	[illegible] P
[illegible]	ESTATÍSTICA BÁSICA	4	4 - 0	
[illegible]	QUÍMICA ORGÂNICA	3	3 - 0	[illegible] P
[illegible]	INTRODUÇÃO À SOCIOLOGIA DAS SOCIEDADES	2	3 - 0	
[illegible]	MICROBIOLOGIA GERAL	4	3 - 0	
	Total de Créditos do Período	[illegible]		

Fonte: Elaborada pelos autores

Em relação à presença de referências em um Anexo, quando for o caso, elas devem constar no próprio elemento em nota de rodapé ou constituir lista

específica.

4.2.4.5 Índice

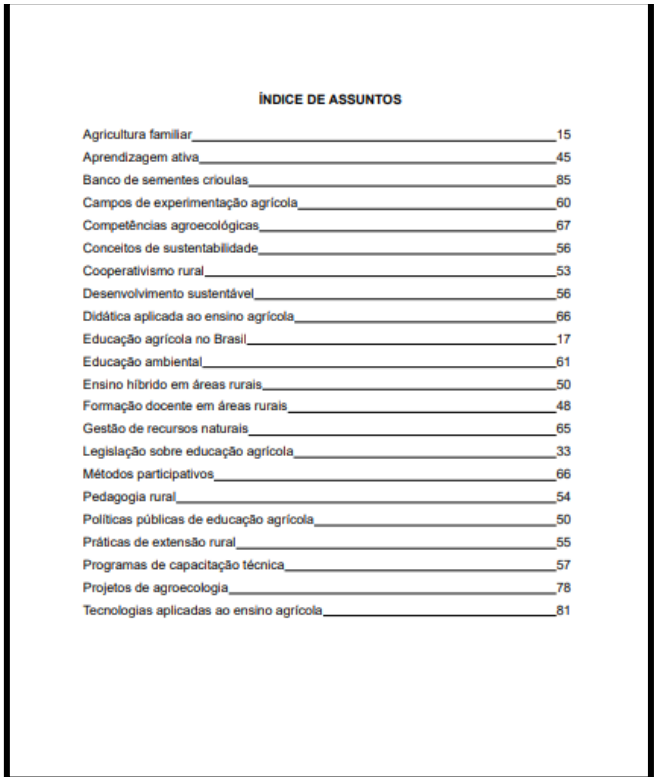
O índice é um elemento opcional. A apresentação deste elemento segue as instruções da norma ABNT NBR 6034/2004.de ser classificado pelo tipo de ordenação (alfabética, sistemática, cronológica, numérica, alfanumérica) ou de enfoque (especial, geral).

O título do índice precisa definir a sua função e/ou conteúdo. Exemplos: Índice de autores, Índice de assuntos, Índice cronológico etc.

O índice deve aparecer no final do documento.

EXEMPLO:

Figura 23 – Índice de assuntos



ÍNDICE DE ASSUNTOS

Agricultura familiar 15
Aprendizagem ativa 45
Banco de sementes crioulas 85
Campos de experimentação agrícola 60
Competências agroecológicas 67
Conceitos de sustentabilidade 56
Cooperativismo rural 53
Desenvolvimento sustentável 56
Didática aplicada ao ensino agrícola 66
Educação agrícola no Brasil 17
Educação ambiental 61
Ensino híbrido em áreas rurais 50
Formação docente em áreas rurais 48
Gestão de recursos naturais 65
Legislação sobre educação agrícola 33
Métodos participativos 66
Pedagogia rural 54
Políticas públicas de educação agrícola 50
Práticas de extensão rural 55
Programas de capacitação técnica 57
Projetos de agroecologia 78
Tecnologias aplicadas ao ensino agrícola 81

Fonte: Elaborada pelos autores

5 APRESENTAÇÃO GRÁFICA

O trabalho final de curso deve seguir uma apresentação gráfica de excelente qualidade, de forma que o trabalho seja claro e agradável para o leitor. Para isto, devem ser muito bem-organizadas a disposição dos elementos estruturais, a paginação, o formato, as margens e espaçamento, e empregados *tipos* (fontes de letras) adequados na digitação.

Para facilitar ainda mais a formatação do seu trabalho conforme as normas da ABNT, disponibilizamos ***template* editável** que será divulgado nos sites da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, da Biblioteca Central da UFRRJ e nos sites do Programas de Pós-graduação da Universidade. Recomendamos que o *template* seja utilizado em conjunto com este Manual.

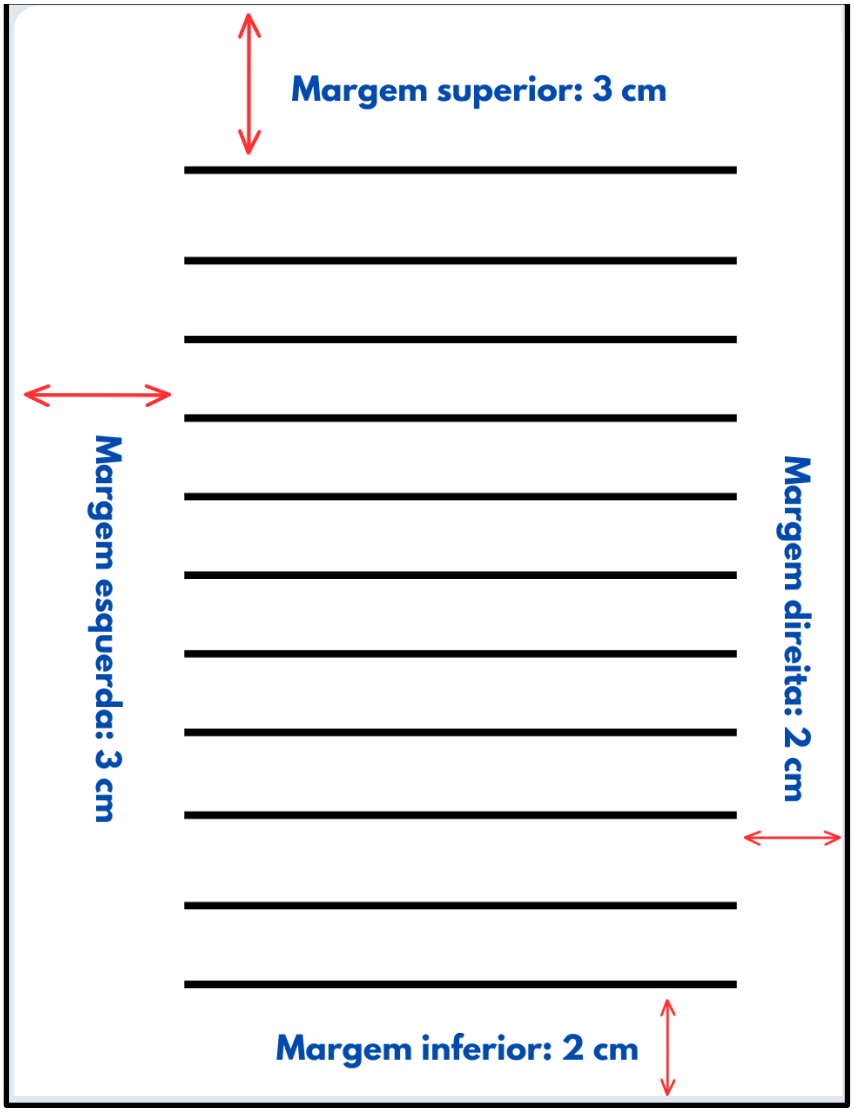
5.1 FORMATO

O tamanho do papel deve ser configurado no programa editor de texto para o formato A4 (21 cm × 29,7 cm).

5.2 MARGENS, ESPAÇAMENTO E DIGITAÇÃO

As **margens** para arte final do texto devem ser: margem superior e margem esquerda, 3,0 cm; margem inferior e margem direita, 2,0 cm; e rodapé, 1,25 cm. As medidas das margens são ilustradas na Figura 24.

Figura 24 – Medidas das margens



Fonte: Elaborada pelos autores

Em relação à **digitação** do trabalho, devem ser utilizados caracteres tipo Times New Roman ou Arial, tamanho 12, na cor preta. Utiliza-se um tamanho menor (recomenda-se o tamanho 10) no caso de notas de rodapé, citações diretas com mais de 3 linhas, paginação, legendas e fontes de ilustrações e tabelas, ficha catalográfica, sobrescritos ou subscritos, fórmulas, parte interna de algumas figuras e tabelas muito extensas. No corpo principal ou textual, utilize o alinhamento justificado, exceto quando houver alguma especificação em contrário.

O texto deve ser digitado com **espaçamento** entre linhas de 1,5 (um e meio). Já o espaçamento simples deve ser usado nas citações com mais de 3 linhas, títulos, fontes e legendas de ilustrações e tabelas, notas de rodapé, natureza (nas folhas de rosto e de aprovação) e referências. Nunca usar bordas para texto, mesmo na parte preliminar do trabalho.

Nas páginas iniciais dos itens principais do corpo do trabalho, a digitação deve começar a 1,0 cm da margem superior. Todo parágrafo deve ser justificado e iniciar-se com tabulação equivalente a 1,25 cm na primeira linha (padrão na maior parte dos programas editores de texto).

5.3 NOTAS DE RODAPÉ

As notas de rodapé são algumas observações ou esclarecimentos relativos ao texto. Conceitos, definições e notas explicativas podem aparecer como notas de rodapé, localizadas na margem inferior da mesma página, onde ocorre a chamada numérica no texto. Devem ser digitadas dentro das margens, ficando separadas do texto por um espaço simples entre as linhas e por um filete ou traço contínuo de 5 cm, a partir da margem esquerda. Devem ser digitadas em espaço simples e em fonte menor do que a usada no texto. Devem ser alinhadas, a partir da segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente, sem espaço entre elas e com fonte menor.

5.4 INDICATIVOS NUMÉRICOS QUE PRECEDEM O TÍTULO DA SEÇÃO

Sobre os indicativos numéricos que precedem o título de uma seção, é obrigatória a utilização de algarismos arábicos na numeração. O indicativo de seção fica alinhado à esquerda, separado do título da seção por um espaço.

A norma ABNT NBR 6024/2012 aponta ainda que o indicativo das seções primárias deve ser grafado em números inteiros a partir de 1. Já em relação à seção secundária, o indicativo é constituído pelo número da seção primária a que pertence, acrescido do número que lhe for atribuído na sequência do assunto, separados por ponto final. O mesmo processo é repetido nos demais tipos de seções em diante (para mais informações e EXEMPLO, ver 5.7).

A norma também destaca que os indicativos das seções devem ser citados durante o texto das seguintes formas:

"Conforme argumentado na seção 4..."

"Para conferir os dados, ver 2.5.1"

"Na alínea c, da seção 3..."

"Na segunda subalínea, da alínea b..."

"No 2º parágrafo da seção 1.1.1.2..."

"Em 1.1.1.2, § 2º..."

ATENÇÃO: Os títulos dos elementos a seguir não recebem o indicativo numérico de seção, devem ser centralizados e apresentarem o mesmo estilo tipográfico das seções primárias: agradecimentos, lista de ilustrações, lista de tabelas, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumos, sumário, referências, glossário, apêndice(s), anexo(s) e índice(s).

Não recebem título e nem o indicativo numérico de seção os seguintes elementos: capa, folha de rosto, ficha catalográfica, folha de aprovação, dedicatória e epígrafe.

5.5 ESTILO

Letras maiúsculas devem ser usadas para a identificação da instituição, títulos principais (INTRODUÇÃO, CONSIDERAÇÕES FINAIS etc.) e siglas ou símbolos.

Aspas duplas devem ser reservadas para destacar citações textuais de outros autores e palavras ou frases em língua estrangeira. Aspas simples podem ser usadas para destaque de itens numéricos ou alfabéticos (‘1’, ‘a’) ou termos de uso diferenciado.

Emprega-se itálico para expressões de referência (ex: *vide, in vitro*) e nomes científicos de espécies (apenas a primeira letra do gênero em maiúsculo).

O Sistema Internacional de Unidades (SI) deve ser adotado em todo o texto do trabalho acadêmico.

5.6 PAGINAÇÃO

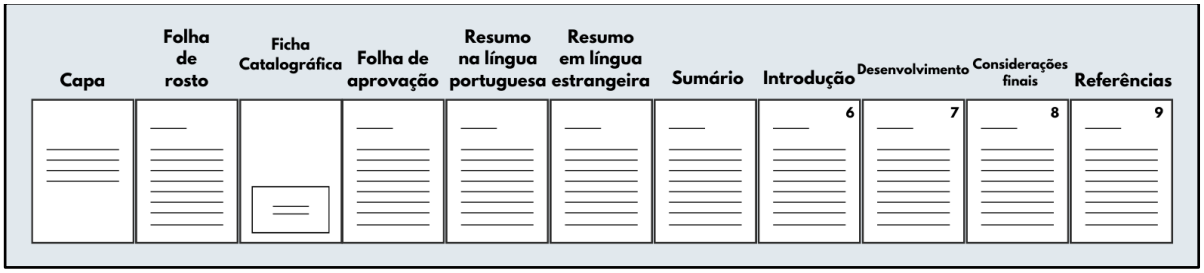
As páginas dos Elementos pré-textuais (Folha de rosto, Ficha catalográfica, Folha de aprovação, Dedicatória, Agradecimentos, Epígrafe, Resumo em língua portuguesa, Resumo em língua estrangeira, Listas, Sumário) não podem ser numeradas, apenas consideradas na contagem de folhas. No entanto, a Ficha Catalográfica é uma exceção, pois, além de não ser numerada, deve ser desconsiderada na contagem de folhas do trabalho acadêmico. Vale destacar que a Capa do trabalho acadêmico também não deve ser contada ou numerada, conforme a norma ABNT NBR 14724/2024.

As páginas do Corpo principal ou textual, a partir da Introdução, e das Informações complementares ou pós-textuais (Glossário, Apêndices, Anexos etc.) devem ser numeradas em sequência e com algarismos arábicos.

A numeração deve figurar, a partir da primeira folha da parte textual, no canto superior direito da folha, a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha.

Na perspectiva destas instruções sobre a numeração e a contagem das páginas do trabalho acadêmico, ilustra-se uma apresentação correta da paginação na Figura 25.

Figura 25 – Numeração e contagem das páginas do trabalho acadêmico



Fonte: Elaborada pelos autores

5.7 NUMERAÇÃO PROGRESSIVA

De acordo com a norma ABNT NBR 6024/2012, a numeração progressiva das seções do documento serve para "expor em uma sequência lógica o inter-relacionamento da matéria e permitir sua localização".

As orientações relacionadas seguem nos itens 5.7.1 a 5.7.3.

5.7.1 Seções

As seções são definidas como a "parte em que se divide o texto de um documento, que contém as matérias consideradas afins na exposição ordenada do assunto", de acordo com norma ABNT NBR 6024/2012. O texto no trabalho acadêmico pode ser dividido e subdividido conforme os seguintes tipos de seção: primária, secundária, terciária, quaternária e quinária. As seções são subordinadas umas às outras hierarquicamente e possuem cada qual seus títulos e indicativos numéricos próprios.

As instruções sobre a organização das seções no trabalho acadêmico assim seguem:

a) é obrigatório que todas as seções do documento tenham um conteúdo relacionado (ao menos uma frase de apresentação da seção, por exemplo);

b) os títulos das seções devem ser colocados logo após os indicativos numéricos de seção, alinhados à margem esquerda, separados por um espaço de carácter (obrigatório);

c) os títulos das seções devem ser separados do texto que os sucede por um espaçamento entre linhas de 1,5;

d) o título de seção que ocupe mais de uma linha deve ser, a partir da segunda linha, alinhado abaixo da primeira letra da primeira palavra do título;

e) o documento pode ter apenas seções do tipo primárias, ou, ir até a seção quinária (limite obrigatório estabelecido);

f) recomenda-se evitar o uso de seções quaternárias ou de ordem superior;

g) é obrigatório que os títulos das seções apresentem estilos tipográficos diferenciados, de forma hierárquica, conforme cada tipo de seção correspondente (primária, secundária, etc.). Para essa diferenciação da apresentação tipográfica entre as seções, podem ser utilizadas letras maiúsculas, estilos (negrito, itálico, sublinhado) etc., conforme ilustrado no Quadro 1 a seguir.

Quadro 1 – Apresentação tipográfica da seção primária até a quinária

1 SEÇÃO PRIMÁRIA A	**2 SEÇÃO PRIMÁRIA B**
1.1 SEÇÃO SECUNDÁRIA A1	*2.1 SEÇÃO SECUNDÁRIA B*
1.2 SEÇÃO SECUNDÁRIA A2	**2.1.1 Seção Terciária B1**
1.1.1 Seção Terciária A	**2.2.1 Seção Terciária B2**
1.1.1.1 SEÇÃO QUATERNÁRIA A	2.1.1.1 SEÇÃO QUATERNÁRIA B1
1.1.1.1.1 Seção Quinária A1	2.2.1.1 SEÇÃO QUATERNÁRIA B2
1.2.1.1.1 Seção Quinária A2	*2.1.1.1.1 Seção Quinária B*

Fonte: Elaborado pelos autores

5.7.2 Alíneas

As alíneas nada mais são do que subdivisões que não possuem título próprio e podem ocorrer dentro de qualquer um dos tipos de seção, como define a norma ABNT NBR 6024/2012. As alíneas são indicadas através de letras em sequência alfabética (obrigatório), de acordo com as orientações descritas nas alíneas a seguir:

a) as alíneas são antecedidas por sinal de dois pontos ao final do texto que as introduz;

b) alíneas são comumente utilizadas no texto para listar, elencar e/ou enumerar tópicos relacionados;

c) alíneas são indicadas com letra minúscula seguida de parêntese (obrigatório);

d) quando a sequência de alíneas dentro da mesma seção "esgota" as letras do alfabeto, utilizam-se as letras dobradas (por exemplo: aa, bb, cc, e assim por diante);

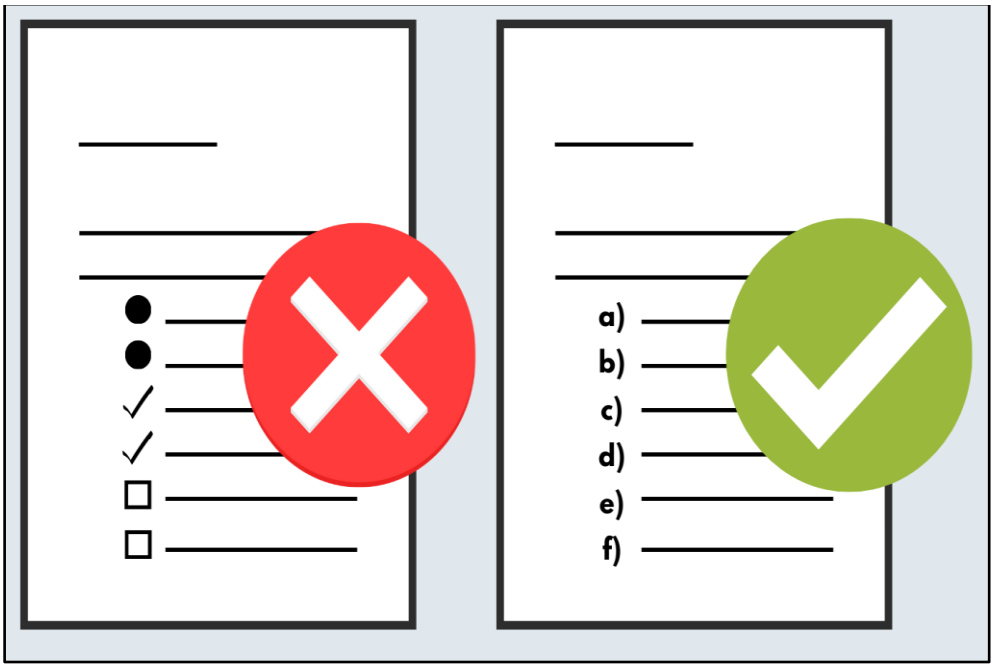
e) as letras que indicam as alíneas devem apresentar recuo em relação à margem esquerda (obrigatório);

f) é obrigatório que o texto da alínea comece com letra minúscula e termine com sinal de ponto e vírgula, exceto, a última alínea que termina com ponto final;

g) a segunda linha e as linhas seguintes do texto de uma mesma alínea começam alinhadas sob a primeira letra do texto da própria alínea.

ATENÇÃO: Marcadores não podem ser utilizados para listar, elencar e/ou enumerar em trabalhos acadêmicos, conforme ilustrado na Figura 26 abaixo.

Figura 26 – Marcadores X Alíneas



Fonte: Elaborada pelos autores

5.7.3 Subalíneas

Conforme consta na norma ABNT NBR 6024/2012, a subalínea é “a subdivisão de uma alínea”. Subalíneas são apresentadas segundo as orientações a seguir:

a) devem começar por travessão seguido de espaço (obrigatório);

b) devem apresentar recuo em relação à alínea (obrigatório);

c) é obrigatório que o texto da subalínea comece com letra minúscula e termine com sinal de ponto e vírgula. Se não houver uma alínea subsequente, a última subalínea deve terminar com ponto final;

d) a segunda linha e as linhas seguintes do texto de uma mesma subalínea começam alinhadas sob a primeira letra do texto da própria subalínea.

5.8 CITAÇÕES

Citação é a “menção de uma informação extraída de outra fonte” com o propósito de esclarecer ou fundamentar o assunto apresentado, conforme a norma ABNT NBR 10520/2023. Pode apresentar-se das formas descritas nos itens 5.8.1 a 5.8.3.

5.8.1 Citação Direta

É a “transcrição textual de parte da obra do autor consultado”. A indicação da página neste caso é obrigatória (exceto quando o documento não é paginado).

Citação direta de até 3 linhas deve estar contida entre aspas duplas.

EXEMPLO:

> Assim, evidencia-se que no “ambiente rural, além da geração dos resíduos domésticos, há a geração de outros característicos das atividades agropecuárias e da silvicultura, chamados de resíduos agrossilvopastoris (RASP)” (Gomes; Rossi, 2021, p. 36).

DICA: Quando o trecho citado for resultado de uma tradução realizada pelo autor, utiliza-se a expressão “tradução nossa” ou “tradução própria” (Smith, 2020, p. 123, tradução nossa).

Citação direta com mais de 3 linhas, deve ser destacada com recuo padronizado em relação à margem esquerda (recomenda-se recuo de 4 cm), com letra menor que a do texto utilizado, espaçamento simples e sem o uso das aspas.

EXEMPLO:

A adubação verde está inserida no contexto das técnicas agroecológicas, que segundo a explicação de Gomes e Rossi (2021, p. 44), são

> empregadas em conjunto no tempo e no espaço, formam uma tecnologia de produção, que visa otimizar a produção de alimentos saudáveis, por pessoas saudáveis, para pessoas que querem se alimentar de um produto isento de resíduos e de melhor qualidade nutricional. Dentre estas técnicas, pode-se citar: a integração entre as atividades agropecuárias, o condicionamento climático e a adubação verde.

ATENÇÃO: Não se utiliza mais CAIXA ALTA para os sobrenomes dos autores citados durante o texto, conforme atualização da norma ABNT NBR 10520/2023.

DICA: Na citação direta, caso queira suprimir ou omitir alguma parte do texto transcrito, utilize reticências dentro de colchetes [...]. Caso queira inserir alguma informação durante o texto transcrito (interpolação, acréscimo ou comentário), insira entre colchetes [texto]. Caso queira destacar alguma palavra ou expressão na citação com negrito ou itálico, indique através da expressão "grifo nosso" (Smith, 2020, p. 123, grifo nosso). Caso queira indicar algo incorreto ou incoerente na citação, utilize a expressão "sic" (assim estava escrito), entre colchetes [sic].

5.8.2 Citação indireta

É o "texto baseado na obra do autor consultado", em que se reproduz as ideias do texto original. A indicação da página neste caso é opcional.

EXEMPLO:

> Conforme destacado pela EMBRAPA (2024), o surgimento do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) no ano de 1995 culminou em uma das políticas públicas mais relevantes no que diz respeito à agricultura familiar no Brasil. Nos dias de hoje, o programa de financiamento em questão certamente continua a ter grande papel no fortalecimento das atividades dos agricultores familiares brasileiros, como pode ser observado nos seus desdobramentos em outras ações e iniciativas, a exemplo do Seguro da Agricultura Familiar (SEAF) e do Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).

ATENÇÃO: Em autoria de entidades/pessoas jurídicas, utiliza-se CAIXA ALTA para siglas (EMBRAPA, 2024). Também pode ser utilizado o nome da entidade/pessoa jurídica por extenso, apenas com as iniciais em letra maiúscula (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, 2024).

DICA: Ao citar indiretamente num mesmo parágrafo obras de autorias diferentes, é possível indicar isso ao final do parágrafo da seguinte forma (Lawrence, 2018; Young, 2020), ou, durante o parágrafo "Segundo as argumentações de autores como Lawrence (2018) e Young (2020), concorda-se que…". No caso de citar indiretamente num mesmo parágrafo obras de mesma autoria e anos de publicação diferentes, é possível indicar isso ao final do parágrafo da seguinte forma (Costa, 1998, 2002, 2008, 2015), ou, durante o parágrafo "Conforme as pesquisas realizadas por Costa (1998, 2002, 2008, 2015), identifica-se que…".

5.8.3 Citação de citação

É a citação direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original. Deve apresentar o sobrenome do(s) autor(es) do documento não consultado, seguido do ano, da expressão latina "*apud*" (citado por), em itálico, e do sobrenome do(s) autor(es) do documento consultado, ano e página:

EXEMPLO:

> Dentre os conceitos de agroecologia, Altieri (1987) *apud* Leff (2002, p. 38) apresenta-a sob a perspectiva de servir como "as bases científicas para uma agricultura alternativa".

Nota: Não acessei/não consultei o texto integral/original escrito por Altieri, porém, a frase de Altieri foi citada em outro texto escrito por Leff. O texto de Leff foi o que acessei/consultei e onde encontrei a frase de Altieri que escolhi para utilizar em meu trabalho.

ATENÇÃO: Deve ser listada na seção de referências apenas a fonte que foi consultada (onde foi encontrada a citação).

DICA: Em relação a apresentação das citações em geral, podem ocorrer alguns casos específicos durante o texto. Por exemplo: no caso de serem citadas diferentes obras com mesma autoria e mesmo ano de publicação, deve-se diferenciá-las acrescentando letra minúscula em ordem alfabética após o ano (Brasil, 2013a, p. 11), correspondendo ao que consta na lista de referências; no caso de serem citadas obras de autores diferentes com o mesmo sobrenome e o mesmo ano de publicação, deve-se acrescentar a inicial do prenome do autor para diferenciá-las, ou, se as iniciais também forem as mesmas, acrescentar todo o prenome (Pinheiro, B., 2022).

5.9 SIGLAS

Siglas são representações abreviadas de um nome composto, geralmente por meio de suas iniciais. Quando mencionada pela primeira vez no texto, deve ser indicada entre parênteses, precedida do nome completo. Da segunda vez em diante, pode ser mencionada somente a sigla.

EXEMPLO:

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) completou 110 anos.

(1ª menção no texto)

Atualmente a UFRRJ oferece cursos em todas as áreas do conhecimento.

(Da 2ª menção em diante)

5.10 EQUAÇÕES E FÓRMULAS

As equações e fórmulas devem ser destacadas no texto e, se necessário, numeradas com algarismos arábicos entre parênteses, alinhados à direita. Na sequência normal do texto, é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte seus elementos (expoentes, índices, entre outros).

EXEMPLO:

$x^2 + y^2 = z^2$

$(x^2 + y^2) /5 = n$

5.11 ILUSTRAÇÕES E TABELAS

As ilustrações (conforme tipologia) e tabelas devem aparecer logo após serem citadas no texto pela primeira vez. Elas são numeradas em séries separadamente e os números em cada série devem aparecer e serem citados em todo o texto em ordem consecutiva, como Tabela 1, Tabela 2, Figura 1, Figura 2, etc. Também

podem estar no texto dentro de parênteses. A menção durante o texto que antecede a ilustração ou tabela é obrigatória.

O título acima da ilustração ou tabela é separado de sua respectiva designação e numeração por espaço, travessão, espaço. Os termos designativos “Figura”, “Gráfico”, “Quadro”, “Tabela” etc., devem ser escritos com apenas a inicial em letra maiúscula.

Se a ilustração ou tabela ocupar mais de uma página, deve-se colocar entre parênteses, no final do título, a indicação “(continua)”. Na página seguinte, recomenda-se repetir o título e no final acrescentar a indicação “(continuação)” ou “(conclusão)”.

No caso da ilustração ou tabela ter sido elaborada pelo próprio autor do trabalho, isso deve ser indicado pela expressão “Elaborado(a) pelo(a) próprio(a) autor(a)”, abaixo da ilustração ou tabela.

Quando a ilustração ou tabela proceder de outra fonte, como em alguns quadros ou figuras contendo dados obtidos de bibliografia, também deve-se mencioná-la abaixo da ilustração ou tabela e acrescentá-la na lista de referências.

Também podem ser acrescentadas legendas, notas explicativas, e outras informações abaixo da ilustração ou tabela, se necessário.

Os títulos, fontes e legendas devem acompanhar as margens da ilustração ou tabela.

Tabelas são uma “Forma não discursiva de apresentar informações, das quais o dado numérico se destaca como informação central” (IBGE, 1993, p. 9). Devem ser padronizadas conforme o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Não devem conter linhas verticais de separação de colunas. O uso de linhas horizontais deve ser limitado às que separam o título das colunas dos dados e às de separação do texto, superior e inferior. Evitar também o excesso de molduras de separação nas figuras. Informações nas tabelas podem ser destacadas com o uso de negrito, mas não devem ser utilizadas cores nas linhas ou sombreamento para realce delas.

Recomenda-se que ilustrações e tabelas ocupem, no máximo, uma única página.

Se necessário, podem ser dispostas no formato paisagem, permanecendo a numeração da página como no restante do texto. Notas explicativas do tratamento estatístico ou símbolos e abreviações usadas devem ser colocadas ao fim da tabela ou quadro, abaixo da borda inferior, e podem ter tamanho de letra menor que a do texto.

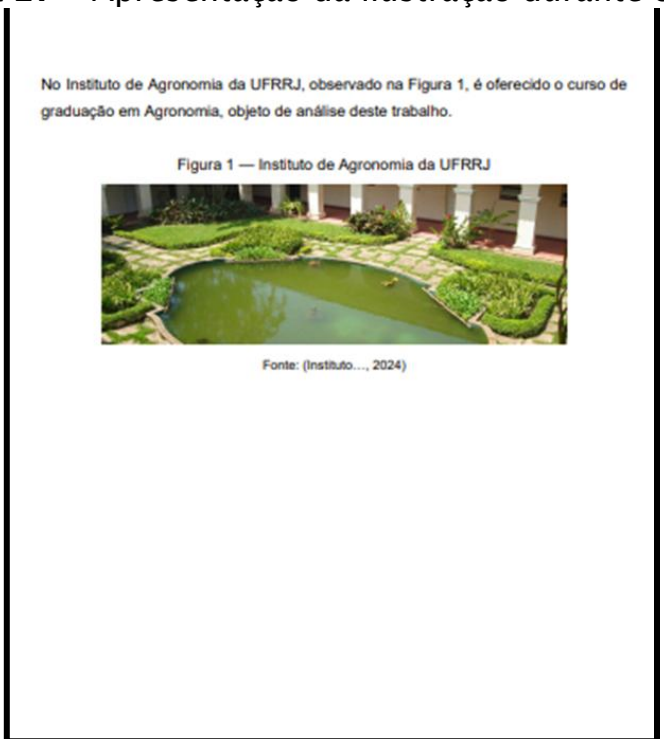
Os mapas devem incluir coordenadas geográficas e escala.

Fotografias e outras ilustrações deverão ser inseridas com boa resolução (imagem de câmera digital, uso de “scanner”, ou cópia xerográfica de alta resolução). Fotografias ou imagens, notadamente aquelas de estruturas, tecidos etc., obtidas através de equipamentos de microscopia, devem conter a escala final.

As cores das ilustrações em seus variados tipos podem ser mantidas no documento digital. Deve ser evitado o uso de padrões de gráficos em três dimensões, exceto quando relevante para a informação neles contida.

EXEMPLO:

Figura 27 – Apresentação da ilustração durante o texto



Fonte: Elaborada pelos autores

5.12 EXPRESSÕES LATINAS

No Quadro 2 abaixo seguem relacionadas algumas expressões latinas comumente utilizadas em trabalhos acadêmicos.

Quadro 2 – Expressões latinas comuns em trabalhos acadêmicos

Expressão	Abreviatura	Significado
sine loco	s. l.	sem local
sine nominee	s. n.	sem nome
et alii	et al.	e outros
apud	–	citado por
In	–	em
id est	i.e.	isto é
sic erat scriptum	sic	assim estava escrito

Fonte: Elaborado pelos autores

5.13 ABREVIATURAS

No Quadro 3 abaixo seguem relacionadas algumas abreviaturas comumente utilizadas em trabalhos acadêmicos.

Quadro 3 – Abreviaturas comuns em trabalhos acadêmicos

Abreviatura	Significado
p.	página
cap.	capítulo
Ed.	Editora

ed.	edição ou editor
org.	organizador
coord.	coordenador
f.	folha
il.	ilustração
color.	colorido(a)
n.	número
v.	volume
rev.	edição revisada
atual.	edição atualizada
ampl.	edição ampliada
jan.	janeiro
fev.	fevereiro
mar.	março
abr.	abril
maio	maio
jun.	junho
jul.	julho
ago.	agosto
set.	setembro
out.	outubro
nov.	novembro
dez.	dezembro

Fonte: Elaborado pelos autores

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION. **Publication manual of the American Psychological Association 2020**: the official guide to APA style. 7. ed. Washington, D.C.: American Psychological Association, 2020.

ARAÚJO, E. R. O. O Plágio na Pesquisa do Ensino Superior. **Revista Conhecimento em Ação**, v. 2, n 1, p. 93-107, 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. 2. ed. corrigida. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6024**: numeração progressiva das seções de um documento: procedimento. Rio de Janeiro, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6028**: informação e documentação: resumo, resenha e recensão: apresentação. Rio de Janeiro, 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 6034**: informação e documentação: índice: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 10520**: Informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2024.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Quem somos**. [Rio de Janeiro], [2022?]. Disponível em: https://www.abnt.org.br/institucional/sobre. Acesso em: 4 maio 2022.

BARRETO, A. M. P.; ÁVILLA, F. A. A Inteligência Artificial diante da integridade científica: um estudo sobre o uso indevido do chatGPT. **Revista de Direitos Culturais**, v. 18, n. 45, p. 91-106, 2023.

BRASIL. **Lei nº 9610 de 19 de fevereiro de 1998,** que altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília, 1998.

CAPES. **Portaria CAPES nº 206, de 04 de setembro de 2018**, que dispõe sobre obrigatoriedade de citação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES nos trabalhos produzidos ou publicados, em qualquer mídia, que decorram de atividades financiadas, integral ou parcialmente, pela CAPES. Brasília, 2018.

CAPES. **Portaria CAPES nº 60, de 20 de março de 2019**, que dispõe sobre o mestrado e o doutorado profissionais, no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Brasília, 2019a.

CAPES. **Relatório do Grupo de Trabalho de Produção Técnica**. Brasília: CAPES, 2019b.

CAPES. **Relatório do Grupo de Trabalho para elaboração do Qualis Artístico/ Classificação de Eventos**. Brasília: CAPES, 2019c.

CHARTIER, R. **A história cultural**: entre práticas e representações. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1990.

CÓDIGO de catalogação anglo-americano: AACR. 2. ed. rev. São Paulo: FEBAB, 2005.

COSTA, M. R. M.; SILVA FILHO, D. A.; FERREIRA, M. **Escrita científica**. 1. ed. Brasília: Universidade de Brasília, 2021.

DE-FARIAS, S.-A. Pânico na Academia! Inteligência artificial na construção de textos científicos com o uso do ChatGPT. **Revista interdisciplinar de marketing**, v. 13, n. 1, p. 79-83, 2023. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Salomao-Farias/publication/368377745_Panico_na_Academia_Inteligencia_Artificial_na_Construcao_de_Textos_Cientificos_Com_o_Uso_do_ChatGPT/links/63f4d7540cf1030a563ea310/Panico-na-Academia-Inteligencia-Artificial-na-Construcao-de-Textos-Cientificos-Com-o-Uso-do-ChatGPT.pdf. Acesso em: 18 set. 2024.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Políticas públicas para a agricultura familiar**. Brasília, DF, 2024. Disponível em: https://www.embrapa.br/tema-agricultura-familiar/politicas-publicas. Acesso em: 30 jun. 2024.

GOMES, T. M.; ROSSI, F. **Água e solo na agricultura sustentável.** Pirassununga, SP: Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos, 2021. Disponível em: https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/673/599/2249. Acesso em: 30 jun. 2024.

GONÇALVES, F. H. G. S.; SALLES, J. M. Como se comporta a inteligência artificial mediante plágio e direito autoral. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**, v. 22, 2023. Disponível em: https://revista.fait.edu.br/pub/666. Acesso em: 5 nov. 2024.

IACCARINO, M. Science and culture: Western science could learn a thing or two from the way science is done in other cultures. **European Molecular Biology Organization Reports**, v. 4, n. 3, p. 220-223, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Normas de apresentação tabular**. 3. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1993. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv23907.pdf. Acesso em: 10

set. 2024.

INTERNATIONAL COMMITTEE OF MEDICAL JOURNAL EDITORS. **Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals**: writing and editing for biomedical publication. Haematologica, v. 89, n. 3, p. 264, 2004. DOI: https://doi.org/10.3324/%x.

KOTAIT, I. Histórico da ABNT. In: FÓRUM SOBRE ATUALIZAÇÃO DA NBR 6023: REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS, 1997, São Paulo. **Trabalhos apresentados**... São Paulo: ABNT/APB/Instituto Presbiteriano Mackenzie/SERASA, 1998. p. 11.

LEFF, E. Agroecologia e saber ambiental. **Agroecol. e Desenv. Rur. Sustent.**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p. 36-51, jan./mar. 2002. Disponível em: https://www.projetovidanocampo.com.br/agroecologia/agroecologia_e_saber_ambiental.pdf. Acesso em: 30 jun. 2024.

MARIANI JUNIOR, J. M.; TORTORELI, A. C. O plágio acadêmico além das Instituições de Ensino Superior: consequências no âmbito jurídico. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA UNICESUMAR, 12., 2021, Maringá. **Anais**... Maringá: UniCesumar, 2021. p. 1-12.

ROCHA, L. L.; SALES, L. F.; SAYAO, L. F. Descrever para preservar: metadados como ferramenta para gestão de dados de pesquisa. **ISKO Brasil**, v. 5, v. 01, 2017.

SOUZA, A. et al. **Guia de plágio da UFRRJ**. Seropédica: UFRRJ, 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. **Portaria n.º 2, de 23 de março de 2023**. Seropédica: PROPPG, 2023. Disponível em: https://portal.ufrrj.br/pro-reitoria-de-pesquisa-e-pos-graduacao/portarias/. Acesso em: 10 set. 2024.

VASCONCELLOS, V. G. Editorial: Inteligência artificial e coautoria de trabalhos científicos: discussões sobre a utilização de ChatGPT em pesquisa e redações científicas. **Revista Brasileira de Direito Processual Penal**, v. 9, n. 3, p. 1047-1057, 2023.

TEMPLATE

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
NOME DO INSTITUTO
NOME DO PROGRAMA

NOME COMPLETO DO DISCENTE

TÍTULO DO TRABALHO: SUBTÍTULO

SEROPÉDICA ou NOVA IGUAÇU ou RIO DE JANEIRO
ANO

NOME COMPLETO DO DISCENTE

TÍTULO DO TRABALHO: SUBTÍTULO

[Monografia, Dissertação ou Tese] apresentada ao [preencher com nome do Programa, se houver] da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, como requisito parcial para a obtenção do grau de [Especialista, Mestre ou Doutor] em [preencher com nome do Curso], Área de concentração: [preencher, se houver].

Orientador(a): [preencher com Titulação abreviada e nome do Orientador(a)].

Coorientador(a): [preencher com Titulação abreviada e nome do Orientador(a)].

SEROPÉDICA ou NOVA IGUAÇU ou RIO DE JANEIRO
ANO

Link para obter sua Ficha Catalográfica **[exclua essa linha]**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Biblioteca Central/Central de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada
Com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

[Inserir a imagem da Ficha Catalográfica centralizada e na parte inferior da folha]

É permitida a cópia parcial ou total desta TFC/Dissertação/Tese, desde que seja citada a fonte

O presente trabalho foi realizado com apoio da [nome da agência de fomento, caso haja financiamento] – Código de Financiamento 001.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM [PREENCHER COM NOME DO PPG]

NOME DO DISCENTE

TÍTULO DO TRABALHO: SUBTÍTULO

[Trabalho Final de Curso, Dissertação ou Tese] submetida como requisito parcial para obtenção do grau de [Especialista, Mestre ou Doutor] no [preencher com nome do PPG], Área de concentração em [preencher, se houver].

[Trabalho Final de Curso, Dissertação ou Tese] aprovada em __ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA:

_____
[Escrever nome] - Orientador – UFRRJ

_____
[Escrever nome] - Membro interno – UFRRJ

_____
[Escrever nome] - Membro externo – IES

_____
[Escrever nome] - Membro externo – IES

_____
[Escrever nome] - Membro externo - IES

Errata [Opcional, deve ser inserida logo após a folha de rosto, constituída pela referência do trabalho e pelo texto da errata. Pode ser apresentada em papel avulso ou encartado, acrescida ao trabalho depois de impresso]

Exemplo:

ERRATA

FERRIGNO, C. R. A. Tratamento de neoplasias ósseas apendiculares com reimplantação de enxerto ósseo autólogo autoclavado associado ao plasma rico em plaquetas: estudo crítico na cirurgia de preservação de membros em cães. 2011. 128f. Tese (Livre-Docência) – Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
16	10	auto-clavado	autoclavado

[Dedicatória, alinhada à direita. Opcional]

AGRADECIMENTOS

[Opcional - Preencha com o seu texto de agradecimento, alinhamento justificado, espaçamento 1,5]

[Opcional. *Preencha com a frase/citação escolhida para a epígrafe, entre aspas, em itálico e alinhada à direita.* Inclua o nome do autor da frase/citação, entre parênteses, alinhado à direita.]

RESUMO

SOBRENOME, Nome do Aluno(a). **Título da Dissertação ou Tese:** subtítulo. Ano de depósito. nº de folhas. Trabalho Final de Curso, Dissertação ou Tese (Trabalho Final de Curso em .../ Mestrado em …/ Doutorado em …) - Instituto de …, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, ano da defesa do Trabalho Final de Curso, Dissertação ou Tese.

Inserir resumo em Língua Portuguesa. Apresentar os pontos relevantes do texto fornecendo uma visão geral do conteúdo, conclusões e resultados do trabalho. Usar frases concisas organizadas em um parágrafo único. O texto deste parágrafo único deve ter entre 150 e 500 palavras. Abaixo do resumo, pular uma linha e apresentar de três a cinco palavras-chave que representem o conteúdo do trabalho. As palavras-chave devem ser redigidas com as iniciais em letra minúscula, com exceção dos substantivos próprios e nomes científicos, e separadas entre si por ponto e vírgula e finalizadas por ponto.

Palavras-chave: [preencha com no mínimo 3 e no máximo 5 PALAVRAS-CHAVE, em letra minúscula (exceto nomes próprios), separadas entre si por sinal de ponto e vírgula, alinhamento justificado, espaçamento 1,5].

ABSTRACT

SURNAME, Student's First Name**. Title of the Dissertation or Thesis**: subtitle. Year of submission. number of pages. Dissertation or Thesis (Master's in ... / Doctorate in ...) – Institute of ..., Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, year of defense of the dissertation or thesis.

Insert an abstract in English. Present the relevant points of the text, providing an overview of the content, conclusions and results of the work. Use concise sentences organized in a single paragraph. The text of this single paragraph should be between 150 and 500 words. Below the abstract, skip a line and present three to five keywords that represent the content of the work. Key words should be written with their initials in lowercase letters, with the exception of proper nouns and scientific names, and separated from each other by semicolons and ended with a period.

Keywords: [preencha com no mínimo 3 e no máximo 5 PALAVRAS-CHAVE em inglês ou na outra língua estrangeira escolhida, em letra minúscula (exceto nomes próprios), separadas entre si por sinal de ponto e vírgula, alinhamento justificado, espaçamento 1,5].

RESUMEN

[Ao optar por apresentar o resumo em inglês, não é necessário acrescentar o resumo em espanhol, e vice-versa.]

APELLIDO, Nombre del Estudiante. **Título de la Disertación o Tesis**: subtítulo. Año de depósito. nº de páginas. Disertación o Tesis (Maestría en …/ Doctorado en …) – Instituto de…, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, año de defensa de la disertación o tesis.

Insertar un resumen en español. Presentar los puntos relevantes del texto, brindando una visión general del contenido, conclusiones y resultados del trabajo. Utilizar oraciones concisas organizadas en un solo párrafo. El texto de este único párrafo debe tener entre 200 y 500 palabras. Debajo del resumen, saltar una línea y presentar de tres a cinco palabras clave que representen el contenido del trabajo. Las palabras clave deben escribirse con sus iniciales en minúscula, con excepción de los nombres propios y los nombres científicos, y separadas entre sí por punto y coma y terminadas con un punto.

Palabras clave: [preencha com no mínimo 3 e no máximo 5 PALAVRAS-CHAVE em espanhol ou na outra língua estrangeira escolhida, em letra minúscula (exceto nomes próprios), separadas entre si por sinal de ponto e vírgula, alinhamento justificado, espaçamento 1,5].

RESUMO ESTRUTURADO [opcional]

SOBRENOME, Nome do Aluno(a). **Título da Dissertação ou Tese:** subtítulo. Ano de depósito. nº de folhas. Trabalho Final de Curso, Dissertação ou Tese (Trabalho Final de Curso em .../ Mestrado em …/ Doutorado em …) - Instituto de …, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, ano da defesa do Trabalho Final de Curso, Dissertação ou Tese.

Problema estudado: O autor deve apresentar, de forma sucinta, a questão central que o estudo pretende responder ou, ainda, a dificuldade a ser investigada. **Objetivo(s) do estudo**: Descrever o(s) objetivo(s) a ser(em) alcançado(s) com o estudo. **Metodologia de pesquisa**: Descrever o tipo de pesquisa, os procedimentos e os métodos utilizados para a coleta dos dados e para a análise dos mesmos. **Delimitação da pesquisa**: Descrever de forma clara e objetiva o tema e os recortes ou limites da pesquisa. **Resultados alcançados (impactos)**: Descrever objetivamente os principais resultados do estudo e seu impactos sociais, econômicos, ambientais etc.. **Aplicabilidade e/ou replicabilidade**: Descrever a aplicabilidade nos resultados ou dos produtos do Trabalho Final de Curso, da Dissertação ou da Tese na resolução de problemas e/ou a replicabilidade em outras situações, locais ou condições. **Contribuições práticas e teóricas**: Descrever as contribuições do estudo na resolução de problemas práticos e nos campos teóricos do tema abordado. **Grau de originalidade**: Apresentar os aspectos do estudo que são considerados inéditos ou inovadores.

Palavras-chave: [preencha com no mínimo 3 e no máximo 5 PALAVRAS-CHAVE, em letra minúscula (exceto nomes próprios), separadas entre si por sinal de ponto e vírgula, alinhamento justificado, espaçamento 1,5].

RESUMO EXPANDIDO [opcional]

SOBRENOME, Nome do Aluno(a). Título da Dissertação ou Tese: subtítulo. Ano de depósito. nº de folhas. Trabalho Final de Curso, Dissertação ou Tese (Trabalho Final de Curso em .../ Mestrado em …/ Doutorado em …) - Instituto de …, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, ano da defesa do Trabalho Final de Curso, Dissertação ou Tese.

1. Introdução

Neste item, o autor deve fazer a contextualização do tema, apresentando o problema de pesquisa, o caminho teórico percorrido, os objtivos e justificativas do estudo e a sua relevancia e originalidade. Esta apresentação pode ser estruturada em parágrafos.

2. Procedimentos Metodológicos

Neste item o autor deve apresentar conjunto de métodos, técnicas e instrumentos utilizados para a coleta e análise dos dados, descrevendo como o estudo foi conduzido.

3. Resultados & Discussão

Neste tópico, o autor deve apresentar os resultados e fazer a discussão sobre os mesmos. Não é necessária a inclusão de tabelas, quadros ou figuras.

4. Conclusões

Neste item, o autor deve apresentar as conclusões do seu estudo, também podendo tecer considerações sobre estas conclusões.

Palavras-chave: [preencha com no mínimo 3 e no máximo 5 PALAVRAS-CHAVE, em letra minúscula (exceto nomes próprios), separadas entre si por sinal de ponto e vírgula, alinhamento justificado, espaçamento 1,5].

LISTA DE ILUSTRAÇÕES [opcional]

[Recomenda-se o uso do módulo “Inserir Índice de Ilustrações” na aba Referências Barra de Ferramentas]

[Deve ser elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com cada item designado por seu nome específico, travessão, título e respectivo número da folha ou página. Quando necessário, recomenda-se a elaboração de lista própria para cada tipo de ilustração: desenhos, esquemas, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos etc.]

LISTA DE TABELAS [opcional]

[Recomenda-se o uso do módulo “Inserir Índice de Ilustrações” na aba Referências Barra de Ferramentas]

Tabela 1 — [Título da Tabela] 00
Tabela 2 — [Título da Tabela] 00
Tabela 3 — [Título da Tabela] 00
Tabela 4 — [Título da Tabela] 00

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS [opcional]

Exemplo:

[ABNT] [Associação Brasileira de Normas Técnicas]

LISTA DE SÍMBOLOS [opcional]

[Deve ser elaborada de acordo com a ordem apresentada no texto, com o devido significado]

Exemplo:

[%] [Significado do símbolo]

[$] [Significado do símbolo]

[>] [Significado do símbolo]

[<] [Significado do símbolo]

LISTA DE ACERVOS CONSULTADOS [opcional]

[Em ordem alfabética, escrever a sigla seguida pelo nome da instituição por extenso]

Exemplos:

AGCRJ - Arquivo Geral da Cidade do Rio de Janeiro

AN - Arquivo Nacional

IHGB - Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro

[O Sumário está em modo automático e deve ser atualizado]

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **22**
CAPÍTULO I **23**
CAPÍTULO II ..... Erro! Indicador não definido.
CAPÍTULO III ..... Erro! Indicador não definido.
REFERÊNCIAS **30**
FONTES ..... Erro! Indicador não definido.
BIBLIOGRAFIA **30**
ANEXO **31**

[A organização poderá variar em função de requisitos específicos de cada área de conhecimento, o que afetará a organização do sumário, obviamente. Sugere-se o modelo simples aqui apresentado, mantendo-se a estrutura que orienta a norma de apresentação de trabalhos acadêmicos proposta pela Associação Brasileira de Normas Técnicas: **elementos pré-textuais** (comuns a todas as áreas, com variações em função do tipo de trabalho realizado), **elementos textuais** (introdução, desenvolvimento e conclusão, podendo variar em função das especificidades de cada área de conhecimento) e **elementos pós-textuais** (comuns a todas as áreas, com variações em função do tipo de trabalho realizado). Ver ABNT NBR 14724 / 2024, Estrutura do trabalho acadêmico, p. 5].

[As folhas ou páginas pré-textuais devem ser contadas, mas não numeradas.]

[No caso de o trabalho ser constituído por mais de um volume, deve ser mantida uma única sequência de numeração das folhas ou páginas, do primeiro ao último volume. Se houver apêndice ou anexo, as suas folhas ou páginas devem ser numeradas de forma contínua, e sua paginação deve dar seguimento à do texto principal.]

[Os capítulos poderão ser subdivididos em itens, que deverão ser numerados, podendo ou não conter subtítulos. Nesse caso, os subitens do capítulo deverão ser incluídos no sumário.]

[Além de anexos, outros elementos pós-textuais opcionais poderão ser incluídos, tais como: apêndice, índice, glossário. Os títulos desses elementos devem ser centralizados e não devem ser numerados.]

[As citações diretas com mais de três linhas, notas de rodapé, referências, títulos das ilustrações e das tabelas, fontes, legendas das ilustrações e das tabelas devem ser digitados em espaço simples. As referências, no final do trabalho, devem ser separadas entre si por um espaço simples em branco.]

[As notas de rodapé devem ser digitadas dentro das margens, ficando separadas do texto

principal por um espaço simples entre as linhas e por filete de 5 cm, a partir da margem esquerda. As notas devem ser alinhadas, a partir da segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente, sem espaço entre elas e com fonte menor: 10].

[As citações devem ser apresentadas conforma a ABNT NBR 10520.]

[As equações e fórmulas devem ser apresentadas conforma a ABNT NBR 14724.]

[As ilustrações devem ser precedidas por palavra designativa – desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem etc., seguida por seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, de travessão e do respectivo título. Logo após a ilustração, deve ser indicada a fonte consultada, legenda, notas e, se houver, outras informações necessárias a sua compreensão. A ilustração produzida pelo autor deve conter essa informação: elaborado pelo próprio autor ou elaboração própria entre outras possibilidades.]

[As tabelas devem ser citadas no texto, inseridas o mais próximo possível do trecho a que se referem e padronizadas de acordo com as normas de apresentação tabular do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A fonte consultada deve ser indicada conforme a ABNT NBR 10520. A tabela produzida pelo autor deve conter na fonte essa informação: elaborada pelo próprio autor ou elaboração própria ou o próprio autor, entre outras possibilidades.]

[A primeira menção de siglas no texto deve ser indicada entre parênteses, precedida pelo nome completo. Exemplo: Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)].

1 INTRODUÇÃO

[Obrigatório]

Alinhamento justificado e espaçamento de 1,5. Nesta parte do texto, o autor deve fornecer uma visão geral da pesquisa realizada, incluindo o estado atual de conhecimento, a justificativa do trabalho, a contribuição esperada do estudo, a formulação de hipóteses e os objetivos da pesquisa. Não deve ser numerada.

CAPÍTULO I

TÍTULO E SUBTÍTULO DO CAPÍTULO

2 CAPÍTULO I: Título do Capítulo: Subtítulo

RESUMO

Inserir resumo em Língua Portuguesa. Apresentar os pontos relevantes do texto fornecendo uma visão geral do conteúdo, conclusões e resultados do trabalho. Usar frases concisas organizadas em um parágrafo único. O texto deste parágrafo único deve ter entre 150 e 500 palavras. Abaixo do resumo, pular uma linha e apresentar de três a cinco palavras-chave que representem o conteúdo do trabalho. As palavras-chave devem ser redigidas com as iniciais em letra minúscula, com exceção dos substantivos próprios e nomes científicos, e separadas entre si por ponto e vírgula e finalizadas por ponto.

Palavras-chave: [preencha com no mínimo 3 e no máximo 5 PALAVRAS-CHAVE, em letra minúscula (exceto nomes próprios), separadas entre si por sinal de ponto e vírgula, alinhamento justificado, espaçamento 1,5].

2.1 Introdução [nomenclatura dos subitens deve ser adequada à determinação do PPG]

[O capítulo pode ou não ter uma parte introdutória, seguida por partes numeradas [1.1., 1.2., 1.3...]. Caso haja parte introdutória, esta não deverá ser numerada.]

[Alinhamento justificado e espaçamento de 1,5. Fonte Times New Roman ou Arial, tamanho 12, na cor preta.]

CAPÍTULO II

TÍTULO E SUBTÍTULO DO CAPÍTULO

3 CAPÍTULO II: Título do Capítulo: Subtítulo

RESUMO

Inserir resumo em Língua Portuguesa. Apresentar os pontos relevantes do texto fornecendo uma visão geral do conteúdo, conclusões e resultados do trabalho. Usar frases concisas organizadas em um parágrafo único. O texto deste parágrafo único deve ter entre 150 e 500 palavras. Abaixo do resumo, pular uma linha e apresentar de três a cinco palavras-chave que representem o conteúdo do trabalho. As palavras-chave devem ser redigidas com as iniciais em letra minúscula, com exceção dos substantivos próprios e nomes científicos, e separadas entre si por ponto e vírgula e finalizadas por ponto.

Palavras-chave: [preencha com no mínimo 3 e no máximo 5 PALAVRAS-CHAVE, em letra minúscula (exceto nomes próprios), separadas entre si por sinal de ponto e vírgula, alinhamento justificado, espaçamento 1,5].

3.1 Introdução [nomenclatura dos subitens deve ser adequada à determinação do PPG]

[O capítulo pode ou não ter uma parte introdutória, seguida por partes numeradas [1.1., 1.2., 1.3...]. Caso haja parte introdutória, esta não deverá ser numerada.]

[Alinhamento justificado e espaçamento de 1,5. Fonte Times New Roman ou Arial, tamanho 12, na cor preta.]

4. CONCLUSÕES

REFERÊNCIAS

[As referências devem ser digitadas em espaço simples e separadas entre si por um espaço simples em branco, alinhadas à esquerda, sem deslocamento, observando normas da ABNT NBR 6023]

DE LUCCA, Gabriella. Notas curtas. **Getulio**, São Paulo, ano 3, p. 9, jul./ago. 2009.

LISPECTOR, Clarice. [**Carta enviada para suas irmãs**]. Destinatário: Elisa e Tânia Lispector. Lisboa, 4 ago. 1944. 1 carta. Disponível em: http://www.claricelispector.com.br/manuscrito_minhasqueridas.aspx. Acesso em: 4 set. 2010.

PILLA, Luiz. [**Correspondência**]. Destinatário: Moysés Vellinho. Porto Alegre, 6 jun. 1979. 1 cartão pessoal.

REVISTA TRIMENSAL DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRAPHICO BRAZILEIRO. Rio de Janeiro: Companhia Typographica do Brazil, t. 64, pt. 1, 1901.

BIBLIOGRAFIA

AGUIAR, André Andrade de. **Avaliação da microbiota bucal em pacientes sob uso crônico de penicilina e benzatina**. 2009. Tese (Doutorado em Cardiologia) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: http:// . Acesso em: 25 out. 2024.

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização**: as consequências humanas. Tradução: Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

BAVARESCO, Agemir; BARBOSA, Evandro; ETCHEVERRY, Katia Martin (org.). **Projetos de filosofia**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. *E-book*. Disponível em: http ://ebooks.pucrs.br/edipucrs/projetosdefilosofia.pdf. Acesso em: 21 ago. 2011.

LUCK, Heloisa. **Liderança em gestão escolar**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

ROMANO, Giovanni. Imagens da juventude na era moderna. *In*: LEVI, G.; SCHMIDT, J. (org.). **História dos jovens 2**: a época contemporânea. São Paulo: Companhia das Letras, 1996. p. 7-16.

SEKEFF, Gisela. O emprego dos sonhos. **Domingo**, Rio de Janeiro, ano 26, n. 1344, p. 30-36, 3 fev. 2002.

ANEXO

[opcional]